

MESTRADO
HISTÓRIA DA ARTE, PATRIMÓNIO E CULTURA VISUAL

Entalhes com tradição.
Marcenaria e ofícios similares em
Gondomar
Volume II

M

2019



Cecília Mónica dos Santos Cardoso

Entalhes com tradição.

Marcenaria e ofícios similares em Gondomar.

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual, orientado pela Professora Doutora Ana Cristina Correia de Sousa

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
setembro de 2019

Sumário

Nota Introdutória	4
MADEIRAS	9
VULNERABILIDADES DA MADEIRA	36
CONTRAÇÕES DA MADEIRA.....	40
XILOFAGOS	41
TERMOS, TÉCNICAS, FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	43
Bibliografia	172
Índice das Imagens	181

Nota Introdutória

O presente Dicionário de “Termos, Técnicas, Ferramentas, Utensílios e Madeiras e dos ofícios de Carpintaria, Marcenaria, Talha, Torno e outros ofícios correlativos” surgiu da necessidade em compreender os ofícios em estudo, principalmente da marcenaria. No desenvolvimento desta compilação, com o aparecimento de termos muito antigos, entendemos que era crucial manter vivas o máximo de designações possíveis hoje já esquecidas.

Está organizado em seis capítulos:

- Madeiras
- Vulnerabilidades da madeira;
- Contrações da Madeira;
- Xilófagos;
- Termos, técnicas, ferramentas e utensílios.

Como consultar

Em todos os capítulos procuramos expor a informação por ordem alfabética. Para cada vocábulo damos relevância à seguinte informação:

- Nome;
- Outras denominações (caso exista);
- Origem da palavra (caso exista);
- Categoria (termo, técnica, ferramenta, utensílio, etc.);
- Ofícios onde é empregue;
- Designação;
- Referência bibliográfica.

Quando existem outras denominações, para além de constarem junto do vocábulo principal também surgem ao longo do dicionário. As “outras denominações” são evidenciadas através do símbolo “*”.

APLAINAR	←	Nome
Levigar*	←	Outras denominações
Do latim <i>levigāre</i> , “aplainar; polir; alisar”.	←	Origem da palavra
Técnica	←	Categoria
Técnica de carpinteiro e outros oficiais.	←	Ofícios
O termo aplainar derivou da palavra plaina, instrumento utilizado pelos carpinteiros.	←	Designação
1. Fazer liso com plaina.		
2. Tornar a superfície de uma tábua sem saliências (VIEIRA: 1871, T. I, p. 324).	←	Referência Bibliográfica

Serviram como base de recolha de informação:

- **8 Dicionários**

BLUTEAU, Raphael (1712-1728) - *Vocabulario Portuguez e Latino, Aulico, Anatomico, Architectónico, Bélico, Botanico*. Tomos I a X. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus.

CAMPAGNE, A. M. (1873) - *Diccionario Universal de Educação e Ensino. Diccionario etymologico de todas as palavras technicas provenientes das línguas grega e latina. Tradladado a portuguez por Camilo Castelo Branco e ampliado pelo traductor nos artigos deficientes em assumptos relativos a Portugal*. Vol. II. Livraria Internancional.

FARIA, Eduardo (1850) - *Novo Diccionario da Lingua Portugueza. O mais exacto e mais completo de todos os dicionários ate hoje publicados*. Vol. I, II, III, IV. 2ªEdição. Lisboa. Typographia Lisbonense de José Carlos d’Aguiar Vianna.

PINTO, Luiz Maria da Silva (1832) - *Diccionario da Lingua Brasileira*. Ouro Preto. Casa Impressora: Typographia de Silva. [Em Linha]. Disponível em: <http://dicionarios.bbm.usp.br/pt-br/diccionario/edicao/3> Consultado a 15 de novembro de 2018.

RODRIGUES, Francisco de Assis (1875) - *Diccionario Technico e Historico de Pintura, Esculptura, Architectura e Gravura*. Lisboa. Imprensa Nacional.

SILVA, Antonio de Moraes (1789) - *Diccionario da Lingua Portugueza – recopilado dos vocábulos impressos ate agora, e nesta segunda edição novamente emendado e muito acrescentado*. Vol. II. Lisboa. Typographia Lacerdina. [Em Linha] disponível em:

<http://dicionarios.bbm.usp.br/pt-br/diccionario/edicao/2> Consultado a 9 de outubro de 2018.

VIEIRA, Domingos (1871) - *Grande Diccionario Portuguez ou Thesouro da Lingua Portugueza*. Vol. I, II, III, IV, V. Porto. Editores Ernesto Chardron e Bartholomeu H. de Moraes. [Em Linha]. Disponível em:

<https://archive.org/details/grandediccionari01vieiuoft/page/n6> Consultado a 27 de outubro de 2018.

- **3 Manuais**

COLARES, José Pedro dos Reis (s/d) - *Manual do Marceneiro*. 2ª Edição. Coleção: Biblioteca de Instrução Profissional. Lisboa: Bertrand; Rio de Janeiro.

CORREIA, M. Santos (1986) - *Manual técnico do carpinteiro e do marceneiro*. 1ª Edição. Lisboa: Ed. Portuguesa de Livros Técnicos e Científicos.

MARCELLINI, Domingos (S/d) - *Manual prático de marcenaria*. Editora: Ediouro Grupo Coquetel. Digital Source. [Em Linha] Disponível em:

http://www.editoraprofissionalizante.com.br/Apostilas_Marcenaria/Manual_Pratico_de_Marcenaria.pdf Consultado a 5 de novembro de 2018.

- **1 Dissertação**

GOMES, José Vieira (2004) - *A Talha e a Arte de Entalhar. Manual do Ofício, Madeiras e Ferramentas*. Dissertação de Mestrado em História da Arte apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

- **4 Dicionários em linha:**

- **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (DPLP)**

O DPLP tem como base o Novo Dicionário Lello da Língua Portuguesa (Porto, Lello Editores, 1996 e 1999). Esta obra foi adaptada para a disponibilização eletrónica, revista por uma equipa de linguistas e encontra-se em constante atualização. Trata-se de um dicionário de português contemporâneo onde compreende o vocábulo geral, assim como os termos mais comuns das principais áreas científicas e técnicas.

Em linha: <https://dicionario.priberam.org/>

- **Dicionário Aberto**

A versão disponível em linha, do Dicionário Aberto, é baseada no “Novo Dicionário da Língua Portuguesa”, de Cândido de Figueiredo de 1913, que está em domínio público, e pode ser livremente descarregado e utilizado a partir do sítio do Projecto Gutenberg. O Dicionário Aberto é um projeto mantido por Alberto Simões com a ajuda de Rita Farinha. Tem como apoio a Biblioteca Nacional de Portugal, Distributed Proofreaders, Página-a-Página e Projecto Natura.

Em linha: <http://dicionario-aberto.net/>

- **Dicio - Dicionário Online de Português**

O Dicio é um dicionário de português online criado e mantido pela 7Graus. Embora não se tenha conhecimento do dicionário ou dicionários que o Dicio se

baseia foi possível apurar que é constituído por uma equipa de lexicógrafos e linguistas que procuram garantir a acurácia, a exatidão e a precisão de toda a informação disponibilizada no sítio. A equipa conta com Débora Ribeiro, linguista e lexicógrafa, e Flávia Neves, lexicógrafa e professora de português.

Em linha: <https://www.dicio.com.br/>

➤ **Infopédia – Grupo Porto Editora**

A Infopédia é propriedade do Grupo Porto Editora. Trata-se de um sítio em linha constituído pelo maior repositório de multimédia online de Dicionários monolíngues e bilingues. No sítio em linha, não é fornecido ao público as referências bibliográficas base que constituem a Infopédia. Por este motivo, recorreremos esporadicamente e não na sua totalidade à consulta deste dicionário em linha.

Em linha: <https://www.infopedia.pt/>

O Diccionario Universal. Diccionario Etymologico todas as palavras technicas provenientes das línguas grega e latina. Vol. II, 1873, do autor E. M. Campagne foi a primeira obra que nos deu acesso a alguns dos termos e ferramentas dos ofícios em estudo. Após este primeiro contato preocupamo-nos em consultar os restantes dicionários para confirmar os termos já recolhidos e confrontar a informação. Para encontrar novos termos optamos por fazer uma pesquisa através de palavras-chave (ex. madeira, marcenaria, marceneiro, carpintaria, carpinteiro, etc.) em todos os dicionários.

Nas obras consultadas a maioria dos termos possuem uma descrição muito similar. Para estes casos, procuramos formular uma nova descrição com base no dicionário com o termo mais completo. Nos casos em que o termo era descrito com explicações e exemplos diferentes em todos os dicionários decidimos que o melhor seria fazer uma nova descrição onde englobasse toda a informação.

MADEIRAS

MADEIRA

Do latim *materia*

Obra prima

Obra prima de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

Substância compacta e sólida que compõe as árvores e os arbustos: raiz, caule e ramos.

A madeira é para o homem uma matéria preciosa onde ele emprega, segundo as suas diversas qualidades, numa infinidade de usos.

A madeira mais utilizada na construção é o carvalho, o olmo, o cedro, o pinho, o castanheiro, etc.

Entre as diferentes qualidades da madeira existem:

- as que são mais duras e mais densas, mas crescem mais lentamente;
- as que se alteram mais facilmente ao ar ou na água;
- as que se distinguem pela sua tenacidade, pelo colorido das suas veias, pelos princípios colorantes que fornecem à tinturaria, entre outros (VIEIRA, 1871:15).

As madeiras podem ser classificadas em quatro categorias:

1. **Madeiras finas:** são as madeiras duras e resistentes, com um grão muito fino e homogêneo. São as que recebem facilmente o polimento, incluindo-se entre elas o ébano (a mais dura de todas), o buxo, o pau cetim, o pau-santo, o mutene, o vinhático, o pau rosa, o mogno, a tola, entre outras.
2. **Madeiras duras:** estas madeiras são resistentes e compactas, oriundas de árvores de desenvolvimento lento e de grande porte. Podem ter um grão mais grosso do que as anteriores, e nelas enquadram-se o freixo (a mais dura), o castanheiro, o carvalho, a nogueira, a faia (menos dura).
3. **Madeiras resinosas:** são as espécies arbóreas que têm resina como seiva. São as coníferas. As madeiras destas árvores possuem uma dureza variável. Assim, enquanto o pinheiro bravo possui uma madeira muito resinosa, o grão ou tecido é grosseiro e presta-se pouco para um bom polimento. Por outro lado, a madeira do cedro e do cipreste são muito resistentes, o grão é denso e fino e ambas adquirem um bom polimento. As madeiras resinosas têm um aroma muito agradável: o abeto, o cedro, o pinheiro manso, o pinheiro bravo, o cipreste, etc.
4. **Madeiras brandas:** são madeiras pouco resistentes devido ao seu tecido brando e fibroso. As madeiras brandas são provenientes das árvores de rápido desenvolvimento. Não servem para trabalhos minuciosos, sendo consideradas entre elas a bétula, o plátano, o vidoeiro, o choupo, entre outras.

ACÁCIA MIMOSA

Mimosa

Acacia dealbata, link

A acácia é originária do Sudeste da Austrália e da Tasmânia. Trata-se de um arbusto elevado ou de uma árvore que pode alcançar entre os 6 e os 15 metros de altura, sem espinhos, sempre verde e com uma copa em formato de cone ou arredondada. O tronco é quase direito e a ramificação é aberta. A base dos troncos mais velhos é constituída por uma casca vermelho-escura ou cinzenta, dura e gretada. Por outro lado, a casca dos exemplares mais jovens é lisa com uma tonalidade mais clara. Esta espécie está geralmente localizada nos terrenos frescos ou nas margens de cursos de água, mas também podem ser avistadas em zonas florestais montanhosas. Esta árvore está dispersa em todo o território português. A acácia foi introduzida em meados do século XIX em Portugal para fins ornamentais e para ajudar a fixação dos solos. Contudo, terminou por se tornar uma árvore invasora em vários locais, renascendo rapidamente depois de incêndios. A acácia está listada como invasora no Decreto-Lei nº 565/99, no qual é proibido o seu cultivo, a comercialização, o transporte, exploração económica e utilização como planta ornamental (Biorede: 2019). A sua madeira é empregue na construção civil, marcenaria e tanoaria.



Figura 1: Acácia Mimosa ou Mimosa (*Acacia dealbata*, Link). Imagem geral da árvore. Imagem do Jardim Botânico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Disponível em:

https://jb.utad.pt/especie/Acacia_dealbata Consultado a: 6 de maio de 2019 pelas 18h.



Figura 2: Pormenor da cor da madeira da Acácia Mimosa. Imagem de José Luís – Madeiras. Disponível em: <https://www.jlm.com.pt/acacia/> Consultado a: 18 de maio de 2019 pelas 9h.

ACER NEGUNDO

Bordo negundo

Acer negundo L.

1884

O Acer Negundo é também conhecido por Bordo negundo. A origem do restritivo *negundo* ao que tudo indica parece estar associada à palavra sânscrita *nurgundi*, utilizada para designar uma árvore que possui uma folhagem muito similar na Índia. Já a origem do nome genérico *Acer*, utilizado pelos romanos, alude para a firmeza e dureza da sua madeira. Para alguns autores, *Acer*, é uma derivação do vocábulo celta, *ac*, que significa “espinha” ou “ponta”, pelo facto da sua madeira ser utilizada para fabricar as pontas para as lanças (Serralves: 2019).

É uma espécie originária dos Estados Unidos e Canadá. Trata-se de uma árvore mediana, mas pode alcançar os 30 metros de altura. O seu crescimento é rápido e possui ramos verdes e nós bem vincados. A copa é abobada, frequentemente irregular devido aos inúmeros ramos que brotam do tronco e dos ramos mais grossos. A casca é lisa, mas superficialmente fissurada. O ambiente natural mais propício para esta espécie são os locais junto aos cursos de água ou em terrenos húmidos, sendo os terrenos mais arenosos os melhores para a sua implantação. Durante o seu crescimento necessita de muita água, mas quando atinge a idade adulta aguenta longos períodos de seca. Esta espécie é muito utilizada na plantação de jardins e parques. É uma árvore com grande capacidade de adaptação e consegue viver em locais muito poluídos (Biorede: 2019). A sua madeira é aplicada na marcenaria por esta conter uma granulação fina e compacta (Serralves: 2019).



Figura 3: Acer Negundo ou Bordo-Negundo (*Acer negundo*, L.). Imagem geral árvore. Imagem do Jardim Botânico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Disponível em:

https://jb.utad.pt/especie/Acer_negundo Consultado a: 6 de maio de 2019 pelas 18h.



Figura 4: Acer Negundo ou Bordo-Negundo (*Acer negundo*, L.). Imagem do pormenor da folhagem da árvore. Imagem do Jardim Botânico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Disponível em:

https://jb.utad.pt/especie/Acer_negundo Consultado a: 6 de maio de 2019 pelas 18h.

ANGELIM

Angelin-pedra, Angelim-rosa, Angelim-grande, Angelim-do-Pará, Muirarema.

Hyemenolobium petraeum Ducke Fabaceae

A ocorrência desta espécie arbórea foi registada no Brasil, Guiana, Guiana Francesa e Suriname.

A madeira é dura, a cor varia entre o castanho avermelhado e o amarelo claro e possui um cheiro e gosto indistintos. É resistente ao ataque de fungos. Esta madeira é amplamente usada na construção civil externa e interna (carpintaria e marcenaria). O Angelim permite um aplainamento regular, mas necessita de ferramentas bem afiadas. O acabamento é bom e facilita a fixação e colagem. A secagem é rápida, mas pode apresentar defeitos (REMADE: 2019).



Figura 5: Angelim ou Angelim-pedra. Imagem geral da árvore. Autor da imagem: desconhecido. Disponível em: http://www.laplatamadeiras.com.br/pdf/Angelim_Pedra.pdf Consultado a: 18 de maio de 2019 pelas 14h.



Figura 6: Pormenor da cor da madeira de Angelim. Imagem de Remade. Disponível em: <http://www.remade.com.br/madeiras-exoticas/113/madeiras-brasileiras-e-exoticas/angelim> Observada a 16 de maio de 2019 pelas 18h.

BÉTULA

Bido, American yellow birch

Betula alleghaniensis

A Bétula encontra-se localizada especialmente no Leste dos Estados Unidos.

A madeira possui o alburno branco e o cerne marron avermelhado claro. Esta madeira é pesada, dura, forte, possui propriedades de flexibilidade muito elevadas e é resistente à pressão e ao impacto. Apesar do aumento da procura desta madeira no mercado a exportação é relativamente baixa. A madeira de bétula permite um trabalho fácil e proporciona um bom acabamento de pintura e polimento. Esta madeira seca lentamente e tem pouco desperdício. É usada no fabrico de móveis, na marcenaria interna e painéis, portas, assoalho, armários de cozinha, torneado e brinquedos (Remade: 2019).



Figura 7: Bétula. Imagem geral da árvore. Imagem de autor desconhecido. Disponível em: <https://greatplainsnursery.com/product/yellowbirch/> Consultado a: 18 de maio de 2019 pelas 14h.



Figura 8: Pormenor da cor do alburno da madeira de Bétula. Imagem de J&J Teixeira.

Disponível em: <http://www.jjteixeira.pt/portfolio/show.aspx?idcont=544&:title=betula&idioma=pt> Consultado a: 16 de maio de 2019 pelas 22h.

CASQUINHA

Abeto-branco, Abeto-prateado

Abies alba Mill, Fam. *Pinaceae*

A Casquinha é uma árvore nativa das regiões montanhosas da Europa. Esta árvore possui um tamanho médio ou elevado, entre 20 e 50 metros de altura, mas pode alcançar os 60 metros. A copa é piramidal e pode medir até 6 metros de diâmetro (Ferreira Martins: 2019).

Esta árvore forma florestas de montanha, entre os 300 e os 1950 metros de altitude, e podem ser puras ou misturadas com outras coníferas ou folhosas. A condição mais favorável para o surgimento destas florestas é em solos frescos e húmidos (Serralves: 2019).

Esta espécie foi introduzida em Portugal nas serras do Norte e centro, nomeadamente no Gerês, Nogueira, Marão, na Estrela e ilha da Madeira (Serralves:2019).

Esta madeira é usada na execução de mobiliário e folheado com folha da mesma madeira.



Figura 9: Abeto-branco ou Casquinha. Imagem geral da árvore. Imagem do Jardim Botânico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Disponível em: https://jb.utad.pt/especie/Abies_alba Autor da imagem: José Maria Escolano. Consultado a: 18 de maio de 2019 pelas 13h.



Figura 10: Pormenor da cor do cerne da madeira Casquinha. Imagem de Ferreira Martins. Disponível em: <http://www.ferreiramartins.pt/pt/produtos/madeiras/especies/europa/casquinha> Consultado a: 9 de maio de 2019 pelas 23h20.

CASTANHO *nacional*

Castanho francês, Castanheiro, Castanheira, Castanho-bravo

Castanea sativa

O Castanho encontra-se atualmente disseminada em três zonas: Europa mediterrânica, o Norte dos E. U. A., e o núcleo do Oriente que engloba o Japão, a Coreia e a China. Em Portugal está dispersa por todo o território, mas as áreas mais densas estão localizadas em Trás-os-Montes, Portalegre e Monchique.

Possui um grande porte, podendo alcançar 20 a 25 metros de altura e 2 metros de diâmetro.

A introdução do Pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*) contribuiu para o recuo da espécie no território português. Esta espécie necessita de um clima suave e de humidade adequada para o seu crescimento (Ferreira Martins: 2019).

A madeira é de cor castanha-amarelada, com um aspeto muito semelhante ao do carvalho. É uma madeira com pouca dureza, flexibilidade e elasticidade, mas permite serrar, fender, polir, aparafusar e tingir com facilidade. A secagem tem que ser lenta e cuidadosa, uma vez que tem tendência para deformar e gretar.

A madeira do Castanho é muito apreciada pelo seu valor decorativo. Para isso é necessário que haja um crescimento diametral lento pois permite o trabalho mais fácil na carpintaria e na marcenaria, que são os ofícios que mais valorizam esta madeira (UTAD - Jardim Botânico: 2019).



Figura 11: Castanho nacional. Imagem geral da árvore. Imagem do Jardim Botânico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Disponível em:

https://jb.utad.pt/especie/Castanea_sativa Autor da imagem: Ramón Durán. Consultado a: 18 de maio de 2019 pelas 13h.



Figura 12: Pormenor da cor do cerne da madeira Castanho. Imagem de Ferreira Martins. Disponível em:

<http://www.ferreiramartins.pt/pt/produtos/madeiras/especies/europa/castanho-frances> Consultado a: 9 de maio de 2019 pelas 23h30.

CEDRO *do Amazonas*

Cedro rosa, Cedro cheiroso

Cedrela spp., Meliaceae

C. 1950

O Cedro do Amazonas cresce no Brasil (Amazônia, Acre, Amapá, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo), América Central, Argentina, Bolívia, Equador, Guiana Francesa, Paraguai, Peru e Suriname (Madeira: 2019).

O alburno e o cerne têm cores distintas, o cerne é bege rosado. A madeira do Cedro possui uma resistência moderada ao ataque de alguns organismos xilófagos (fungos e insetos) (Madeira: 2019).

Esta madeira é utilizada na construção civil e no mobiliário. Na atualidade, o mobiliário produzido com esta madeira é considerado de alta qualidade, sendo empregue em móveis finos e móveis decorativos (Madeira: 2019).

Na década de '50, segundo José Colares, na marcenaria o cedro era empregue no interior dos móveis (COLARES: s/d, p. 8).

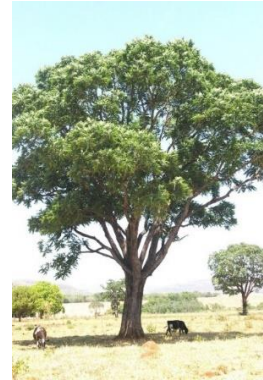


Figura 13: Cedro do Amazonas. Imagem geral da árvore. Imagem de Árvores do Bioma Cerrado. Autor: desconhecido. Disponível em:

<http://www.arvoresdobioamocerrado.com.br/site/2017/07/05/cedrela-fissilis-vell/>

Consultado a: 18 de maio de 2019 pelas 16h.



Figura 14: Pormenor da cor do cerne da madeira Cedro do Amazonas. Imagem de Brasil tropical Pisos. Disponível em:

<http://brasilropicalpisos.com/madeira/cedro-rosa/>

Consultado a: 9 de maio de 2019 pelas 23h50.

CIPRESTE

O Cipreste é uma espécie que foi difundida pelo Homem desde tempos remotos. Nos dias de hoje, é difícil determinar a sua área de distribuição natural. Para alguns autores este exemplar é originária do leste mediterrânico (Ásia Menor) e terá sido introduzida pelos Fenícios na Europa. Para outros autores, esta será proveniente da região do mar Egeu (Grécia, Creta). Para além destas localizações os salmos bíblicos também fazem alusão ao cedro do Líbano.

É uma espécie típica na região mediterrânica. Resiste a temperaturas entre os 10 e 42°C. O seu crescimento em altura e em diâmetro varia entre os 5 e 15 anos e entre os 15 e 25 anos, respetivamente. Em climas húmidos tem um crescimento rápido (UTAD – Jardim Botânico: 2019).

A madeira é o único bem que esta espécie proporciona e a boa qualidade compensa o crescimento lento. Possui uma coloração rosada, odor intenso e um grão fino. É uma madeira muito apreciada e por isso utilizada geralmente na construção, carpintaria, marcenaria, torneados e escultura (UTAD – Jardim Botânico: 2019).



Figura 15: Cipreste (*Cupressus sempervirens*). Imagem geral da árvore. Imagem do Jardim Botânico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Disponível em: <https://jb.utad.pt/especie/Cupressus sempervirens> Autor da imagem: Isabel Garcia-Cabral. Consultado a: 20 de maio de 2019 pelas 12h.

ÉBANO

O Ébano é a designação comum para as árvores do género *Diospyros*, da família das Ebenáceas. O género *Diospyros* é nativo de vários locais dos trópicos das Américas, África e Ásia e engloba entre 450 a 500 espécies. Contudo, são poucas as espécies do género *Diospyros* que produzem madeiras escuras. O ébano preto puro é proveniente principalmente da espécie *Diospyros ebenum* (Índia e Sri Lanka), mas também de outras espécies, o ébano-rajado (Coromandel), ébano de macassar, *Diospyros celebica*, originário do sudeste da Ásia (Indonésia, Índia, Paquistão, Sri Lanka) e Filipinas, e também de *Diospyrus rumphii* da mesma região. Existem outras espécies do género *Diospyros* que fornecem madeira para além das referidas anteriormente (Mundo Florestal: 2019).

Esta árvore é constituída por uma madeira nobre e na maior parte das vezes muito escura e densa. A madeira do Ébano é rara e muito utilizada no fabrico de mobiliário, instrumentos musicais e objetos decorativos (Mundo Florestal: 2019).

Segundo a *ONG Soundwood*, as árvores de ébano estão ameaçadas praticamente em todas as regiões. Algumas árvores de ébano já se encontram extintas devido à excessiva exploração. A opressão no habitat e a popularidade desta madeira para instrumentos musicais origina o corte de árvores pequenas e prematuras, fazendo com que as perspectivas de regeneração sejam muito difíceis (Mundo Florestal: 2019).



Figura 16: Pormenor do alburno e do cerne da madeira de Ébano (*Diospyros ebenum*). Autor desconhecido. Disponível em:

<https://www.amazon.in/Seed-Seller-Precious-DIOSPYROS-Growing/dp/B07KP395Y3>

Consultado a: 18 de maio de 2019 pelas 21h.

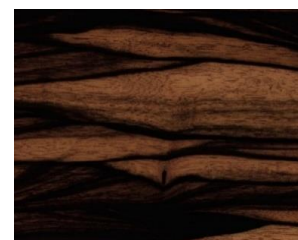


Figura 17: Pormenor da cor do cerne da madeira de Ébano. Imagem de A. Barbosa – Transformação e Inovação com Madeira. Disponível em:

<http://www.abarbosa.pt/pt/produtos/pavimentos-revestimentos-macicos/lamparquet-14/#prettyPhoto>

Consultado a: 10 de maio de 2019 pelas 15h30.

FAIA

Fagus sylvatica

A Faia encontra-se distribuída na Europa. No Norte de Espanha estão localizadas florestas desta espécie.

Esta madeira é considerada semidura, com um tom creme-pálido, que varia entre o esbranquiçado e o castanho. Quando cortada na transversal o tronco é branco, mas em contato com o ar adquire um tom avermelhado, misturando o borne com o cerne. A madeira de Faia é sensível a alguns insetos (fungos, larvas e térmitas) e às intempéries. Esta madeira permite um acabamento fácil e bom devido à facilidade com que impregna a tinta e pelo facto da sua textura favorecer um polimento muito elegante. A secagem por norma é lenta e por este motivo podem surgir vincos ou deformações. No entanto, por se dobrar com facilidade, permite uma vantagem no aplainamento, no fresamento e no torneamento. Esta madeira é usada na carpintaria de interior, no mobiliário e na marcenaria, portas, pavimentos, molduras, frisos, folheados decorativos e contraplacados. Não se aconselha a utilização desta madeira em ambientes húmidos (Majofesa: 2019).



Figura 18: Faia (*Fagus sylvatica*). Imagem geral da árvore. Imagem do Jardim Botânico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Disponível em:

https://jb.utad.pt/especie/Fagus_sylvatica . Autor da imagem: Andreas Rockstein. Consultado a: 18 de maio de 2019 pelas 22h.



Figura 19: Pormenor da cor do cerne da madeira de Faia. Imagem de Majofesa – Madeiras. Disponível em: <https://www.majofesa.com/pt-pt/prancha-de-madeira/madeira-faia-natural/> Consultado a: 16 de maio de 2019 pelas 23h.

FREIXO

Existem duas espécies de Freixo que podem ser aplicadas na marcenaria: Freixo-comum (*Fraxinus angustifolia*) e o Freixo-europeu (*Fraxinus Excelsior*). Até ao momento não temos conhecimento qual das duas espécies era utilizada desde o século XVI ou se ambas eram utilizadas desde essa cronologia.

O Freixo-comum é uma espécie com origem na Europa Meridional, Norte de África e Ásia Ocidental. Em Portugal está dispersa praticamente por todo o território. Está localizada junto das margens de cursos de água com caudal permanente. Esta espécie está adaptada a climas temperados e temperado-frio, pois requer humidade atmosférica, embora consiga suportar climas subsecos. O Freixo-comum pode alcançar entre os 10 e os 15 metros de altura, atingindo por vezes os 20 metros. A sua madeira é resistente e elástica e utilizada para o fabrico de cabos para diversas ferramentas e na marcenaria (Utad Jardim Botânico: 2019).

O Freixo-europeu é uma espécie que se encontra em grande parte da Europa localizada nas planícies ou na montanha. Esta espécie necessita de um suporte hídrico constante. O freixo-europeu consegue aguentar temperaturas baixas, mas é muito sensível às geadas tardias. O seu crescimento varia entre médio e rápido e pode viver entre 150 a 200 anos. A idade de exploração desta madeira ronda os 60 anos, altura em que deverá obter os 55 centímetros de diâmetro. Porém, não convém prolongar muito o corte final, uma vez que os freixos têm tendência a ser afetados pela podridão. A madeira do freixo-europeu é tida como de alta qualidade e de aspeto muito semelhante à madeira de castanheiro, mas mais clara e brilhante. O borne possui uma tonalidade creme enquanto o cerne é mais rosado. Esta madeira permite o curvado, seca com facilidade e é relativamente estável. Contudo, quando exposta às intempéries demonstra fraca resistência chegando a perder a cor com o passar do tempo. É resistente aos fungos, mas não aos insetos. É muito utilizada em pavimentos, móveis e tornearia (UTAD-Jardim Botânico: 2019).



Figura 20: Freixo-comum (*Fraxinus angustifolia*). Imagem geral da árvore. Imagem do Jardim Botânico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Disponível em: https://jb.utad.pt/especie/Fraxinus_angustifolia_subesp_a_angustifolia Autor da imagem: Isabel Garcia-Cabral. Consultado a: 18 de maio de 2019 pelas 23h.



Figura 21: Freixo-europeu (*Fraxinus Excelsior*). Imagem geral da árvore. Imagem do Jardim Botânico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Disponível em: https://jb.utad.pt/especie/Fraxinus_excelsior Autor da imagem: Isabel Garcia-Cabral. Consultado a: 18 de maio de 2019 pelas 23h.

JACARANDÁ

Pau-preto do Brasil

Dalbergia nigra

Jacarandá, em português, é o nome atribuído às madeiras do género *Dalbergia*. No Brasil, a mais conhecida é a jacarandá-da-bahia (*Dalbergia nigra*). Contudo, no país existem outras espécies de *Dalbergias* entre as quais se destaca a jacarandá da Amazónia (*Dalbergia spruceana*) (Mundo Florestal: 2019).

Além do nome Jacarandá ser atribuído às *Dalbergias*, também é utilizado para referir outras espécies de outros géneros como *Machaerium*, *Swartzia*, *Platymiscium*, *Jacaranda*, entre outras.

Por norma, as madeiras designadas de Jacarandá são duras, compactas, lisas, textura fina, com brilho e de tons marrom com listas mais escuras.

As outras *Dalbergias* que fornecem madeira no Brasil são: *Dalbergia cuiabensis*, *Dalbergia foliolosa*, *Dalbergia brasiliensis*, *Dalbergia densiflora*, *Dalbergia villosa*, *Dalbergia miscolobium*, *Dalbergia cearensis*, *Dalbergia decipularis* e *Dalbergia frutescens* (Mundo Florestal: 2019).

A nível internacional, a madeira de jacarandá-da-bahia, (*Dalbergia nigra*) é conhecida também como pau-preto, *Rosewood* em inglês e *Palissandre* em francês.

Devido ao nome em inglês *Rosewood* às vezes encontra-se a designação de “pau-rosa” atribuídas às espécies conhecidas como Jacarandá. No entanto, o termo “Pau rosa” é mais adequado para espécie *Aniba roseodora*, da família das Lauráceas (Mundo Florestal: 2019).

Esta madeira é, atualmente, utilizada na construção, arborização urbana, paisagismo e como madeira nobre.

Devido à sua coloração, marrom escura com listas pretas, e à sua durabilidade é considerada a árvore mais valiosa do Brasil, muito procurada desde os tempos coloniais para a fabricação de móveis de luxo (IPEF: 2019).



Figura 22: Pormenor da cor do alburno e do cerne após o corte da árvore de Jacarandá-da-bahia. Autor desconhecido. Disponível em:

em:

<https://www.soflor.com.br/produto/jacaranda-da-bahia-dalbergia-nigra-sementes/>

Consultado a: 19 de maio de 2019 pelas 10h.



Figura 23: Pormenor da cor do cerne da madeira Pau Santo Africano (*Palissandre*). Imagem de J&J Teixeira. In sitio

<http://www.jjteixeira.pt/portfolio/show.aspx?idcont=575&title=palissandro-pau-santo&idioma=pt>

Consultado a: 10 de maio de 2019 pelas 11h20.

MACACAÚBA

Platymiscium ulei Harms

A árvore macacaúba é proveniente do Brasil (Amazónia, Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Pará), Equador, Guiana, Guiana Francesa e Suriname. O alburno e o cerne apresentam uma coloração distinta. Enquanto o alburno apresenta uma tonalidade mais clara, o cerne é castanho avermelhado, geralmente com veios mais escuros. O brilho da madeira é moderado e é dura ao corte. Esta madeira é resistente ao ataque de fungos e térmitas e é durável quando em contato com o solo. O alburno tem uma boa absorção, mas com uma penetração irregular, por outro lado, o cerne é impermeável ao tratamento preservante. A secagem desta madeira em condições apropriadas é fácil e sem defeitos, mas quando a secagem é ao ar livre é lenta e tende a empenar e a rachar. A madeira de macacaúba é fácil de ser trabalhada e apresenta um bom acabamento final. Esta madeira é aplicada na construção civil, soalhos, mobiliário de alta qualidade (móveis decorativos), instrumentos musicais, entre outros (IPT: 2019).



Figura 24: Pormenor da cor do cerne da madeira Macacaúba. Imagem de PlayMade – Comércio de Madeiras, Lda. Disponível em:

<http://www.playmade.pt/produtos/tiling-and-painting/>

Consultado a: 10 de maio de 2019 pelas 00h40.

MOGNO

Acaju, Aguano, Uraputanga

Swietenia macrophylla King, Meliaceae

A designação “Mogno” é atribuída para identificar as madeiras tropicais com a coloração castanho-avermelhado, da família das *Meliaceae*. Existem várias espécies de mogno, mas destacamos o mogno brasileiro e o mogno africano. O mogno brasileiro (*Swietenia macrophylla*) localiza-se na Amazônia e nos últimos anos tornou-se num dos cultivos mais ambiciosos devido à alta qualidade da sua madeira. O alburno e o cerne possuem colorações distintas, o alburno é branco amarelado e o cerne é castanho-claro-avermelhado (IPT: 2019). Apesar de a secagem desta madeira ser considerada fácil é necessário ter certos cuidados na fase inicial da secagem para não surgirem rachaduras (IPT:2019). Esta espécie está ameaçada de extinção devido à praga da “broca de ponteiro” ou “broca-das-meliáceas”. A praga é provocada pela mariposa da espécie *Hypsipylla grandella* que, em larva, destrói o broto terminal, fazendo buracos no interior do tronco, afetando o crescimento e a qualidade da madeira. Por este motivo, a produção comercial torna-se inviável devido ao risco de extinção. Nas reservas nativas o corte é proibido, mas é possível a plantação do Mogno Brasileiro para fins comerciais através da obtenção das licenças ambientais necessárias. O mogno brasileiro é aplicado na construção civil, na marcenaria (mobiliário de alta qualidade) e outros usos. Devido às pragas e às doenças que atingem o mogno brasileiro os silvicultores viram no mogno africano a oportunidade para investir na madeira nobre (IBF: 2019). O mogno africano foi introduzido no Brasil da década de 70 e espalhados nas décadas de 80 e 90 inicialmente em áreas de reposição florestal e plantios experimentais. Vários fatores contribuíram para a plantação do mogno africano: a resistência à mariposa *Hypsipylla grandella* e a outras doenças, a adaptação, o crescimento rápido, as propriedades da madeira e a expectativa de retorno financeiro a longo prazo (IBF: 2019). Esta madeira apresenta uma coloração rosado e castanho avermelhado e é muito apreciada e valorizada para usos ornamentais, mobiliário, construção civil, instrumentos musicais, entre outros.

As espécies de mogno africano mais utilizadas no Brasil são: *Khaya ivorensis*, *Khaya anthoteca* e *Khaya senegalensis*.



Figura 25: Mogno Acaju. Imagem geral da árvore. Autor: Vinayaraj. Disponível em: http://plantotheday.blogspot.com/2015_05_01_archive.html Consultado a: 19 de maio de 2019 pelas 12h.



Figura 26: Pormenor da cor do cerne da madeira de Acaju ou Mogno (América do Sul). Imagem do Instituto de Pesquisas Tecnológicas. Disponível em: http://www.ipt.br/informaco/es_madeiras/44-mogno.htm Consultado a: 10 de maio de 2019 pelas 18h.

NOGUEIRA da América

Juglans nigra

A noqueira da América é uma espécie procedente dos Estados Unidos da América expandindo-se desde os Grandes Lagos até às proximidades do Golfo do México e do Oceano Atlântico. Cresce em Portugal, mas em altitudes até aos 1000 metros.

Esta árvore tolera o frio, porém é muito sensível às geadas primaveris. Esta árvore necessita de consumos de água abundantes, chuvas frequentes ou de um bom aprovisionamento em água por um lençol freático. É uma árvore que pode alcançar entre os 20 e os 50 metros de altura.

A sua madeira é considerada de excelente qualidade. É empregue no fabrico de móveis e folheados (Utad – Jardim Botânico: 2019).



Figura 27: Nogueira da América (*Juglans nigra*). Imagem geral da árvore. Imagem do Jardim Botânico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Disponível em: https://jb.utad.pt/especie/Juglans_nigra Autor da imagem: Isabel Garcia-Cabral. Consultado a: 19 de maio de 2019 pelas 12h.



Figura 28: Pormenor da cor do cerne da Nogueira da América. Imagem de JS Tomás – Madeiras e Derivados. Disponível em: <https://www.jstomas.com/america> Consultado a: 10 de maio pelas 10h45.

NOGUEIRA *nacional*

Nogueira comum, Nogueira-europeia

Juglans regia

A Nogueira-nacional é proveniente dos Balcãs e tem sido cultivada na Europa central (França, Suíça, Espanha, Portugal) desde tempos imemoráveis. Esta árvore consegue sobreviver em terrenos até aos 900 metros. A noqueira necessita de temperaturas médias mensais superiores a 10° durante 6 meses por ano. Consegue suportar o frio intenso do inverno, mas é sensível às geadas primaveris. A noqueira pode atingir entre 25 a 30 metros de altura e grandes diâmetros de tronco. A sua longevidade é de 1 a 3 séculos. A madeira é considerada de qualidade excelente. Possui o alburno com uma coloração cinzenta clara e o cerne em cinzento escuro. Esta madeira possui uma dureza mediana, é homogénea, pesada e muito elástica. É estável e resistente às intempéries e aos ataques de fungos, mas não dos insetos. Permite o curvado, mas serra-se com dificuldade e a secagem é lenta. É uma madeira muito utilizada para revestimentos, laminados, pavimentação e ao ser maciça é trabalhada em marcenaria de luxo, tornearia, entre outros (Utad – Jardim Botânico: 2019).



Figura 29: Nogueira-nacional (*Juglans regia*). Imagem geral da árvore. Imagem do Jardim Botânico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Disponível em: <https://jb.utad.pt/especie/Juglans regia> Autor da imagem: Tim Sheerman-Chase. Consultado a: 19 de maio de 2019 pelas 19h.

PAU-AMARELO

Amarelinho, Amarelo, Amarelo-cetim, Cetim, Muiratana, Pau-cetim, Piquiá-cetim

Euxylophora paraensis Huber, Rutaceae

Séculos XVI a XIX

O Pau-Amarelo é proveniente do Brasil (Amazônia, Amazonas, Pará e Rondônia).

O alburno e o cerne não se diferenciam pela cor, amarelo. Esta madeira possui um brilho moderado, uma densidade média e é moderadamente dura ao corte.

A madeira de pau-amarelo tem baixa resistência ao ataque de fungos e o alburno é suscetível ao ataque de brocas-da-madeira do género *Lyctus*, mas na sua generalidade é considerada resistente ao ataque de térmitas. Após o corte, em contato com a terra, pode ter uma durabilidade variável de 1 a 15 anos.

Esta madeira é difícil de aplinar, mas apresenta um bom acabamento. Relativamente às operações de torneamento, fixação, falqueamento e a colagem são fáceis. A secagem quando feita ao ar livre tem tendência para gerar o empenamento enquanto a secagem em estufa, como é muito rápida, pode provocar o torcimento.

A madeira de Pau-Amarelo é utilizada na construção civil, nos assoalhos, no mobiliário de alta qualidade, como móveis decorativos, entre outros usos (IPT: 2019).



Figura 30: Pau-Amarelo. Imagem geral da árvore. Imagem de Madeiras São Paulo (MSP). Disponível em:

<http://www.madsaopaulo.com.br/homepage-classic-layout/page/4/>

Autor da imagem: desconhecido. Consultado a: 19 de maio de 2019 pelas 20h.



Figura 31: Pau-amarelo. Pormenor da cor do cerne da madeira de Pau-Amarelo. Imagem do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT). Disponível em: http://www.ipt.br/informacoes_madeiras3.php?madeira=48 Autor da imagem: desconhecido. Consultado a: 19 de maio de 2019 pelas 20h.

PAU DO BRASIL

Caesalpinia echinata (Lam.)

O Pau-brasil é uma árvore originária do Brasil distribuída do Ceará ao Rio de Janeiro, na floresta pluvial atlântica, e frequente no sul da Bahia.

Esta madeira é muito pesada, dura, compacta e muito resistente. A sua textura é fina e com o albúneo pouco espesso, diferenciado do cerne. Esta árvore espinhenta pode atingir entre os 8 e os 10 metros de altura e possui um tronco de 40 a 70 centímetros de diâmetro. Atualmente a madeira do pau-brasil é utilizada para o fabrico de arcos de violino. Contudo, no passado, foi muito usada na construção civil e em trabalhos de torno.

Devido à intensa exploração desta madeira o país gerou muita riqueza e por este motivo estimulou a atribuição do nome “Brasil” ao país (Remade: 2019).



Figura 32: Pau-Brasil (Caesalpinia echinata). Imagem geral da árvore. Autor: desconhecido. Disponível em: <https://www.significados.com.br/pau-brasil/> Consultado a: 19 de maio de 2019 pelas 22h.



Figura 33: Pau-Brasil. Pormenor da cor do cerne da madeira do Pau-Brasil. Imagem de JM- Design). Disponível em: <http://loja.joamak.net/albun/madeiras-especiais?lang=en> Autor da imagem: desconhecido. Consultado a: 19 de maio de 2019 pelas 21h.

PAU-PRETO

Mpingo

Dalbergia melanoxylon

Mpingo é o nome atribuído no idioma suaíli à espécie de *Dalbergia melanoxylon*. Os outros nomes igualmente conhecidos são *African Blackwood* (inglês), Pau-preto (português), Grenadilla (nome comercial), entre outros. Estas árvores possuem uma aparência desalinhada e são constituídas por múltiplos caules e uma extensa ramificação. O seu crescimento é lento e muitas vezes assumem formas retorcidas e torcidas. As árvores adultas podem alcançar entre os 4,5 a 7,5 metros de altura, com uma circunferência média de 1,2 metros de diâmetro. O seu crescimento é lento e, apesar da idade de colheita andar pelos 70 e os 100 anos, normalmente estas árvores não atingem essa idade pelo excesso de procura. A casca tem uma tonalidade marrom-amarelada. O caule principal desfaz-se em tiras longas, enquanto os ramos menores têm espinhos afiados de 2 a 3 centímetros de comprimento (MCDI: 2019).

É uma árvore nativa de 26 países africanos, da Etiópia até à Angola e do Senegal até à Tanzânia (Global Trees Campaign: 2019).

Segundo a organização “Mpingo Conservation & Development Initiative” (MCDI) esta madeira é uma das mais caras do mundo e é a preferida no comércio de instrumentos musicais de sopro devido à alta densidade, textura fina e detentora de uma durabilidade excepcional. Devido à elevada extração, estas árvores estão ameaçadas de extinção, mas ainda se pensa ser possível proporcionar um futuro seguro a longo prazo quer para os instrumentos de sopro, quer para as comunidades que vivem nas florestas da Tanzânia, onde ela cresce. Têm-se esperança que árvore de Mpingo possa ter um grande potencial para atuar como espécie emblemática para a sua conservação e para o desenvolvimento local.



Figura 34: Pau-preto (*Dalbergia melanoxylon*). Imagem geral da árvore. Imagem de Mpingo Conservation & Development Initiative. Disponível em: <http://www.mpingoconservation.org/about-us/what-is-mpingo/the-tree/?L=368>

Autor da imagem: desconhecido. Consultado a: 20 de maio de 2019 pelas 10h.



Figura 35: Pau-preto (*Dalbergia melanoxylon*). Pormenor da cor do alburno e do cerne da árvore após o corte. Imagem de Alibaba.com – Global trade starts here. Disponível em:

<https://portuguese.alibaba.com/product-detail/mpingo-dalbergia-melanoxylon-fsc-certified-50034189639.html>

Autor da imagem: desconhecido. Consultado a: 20 de maio de 2019 pelas 11h.

PINHEIRO

Em Portugal, os pinheiros mais conhecidos, embora existam outras variedades, são o pinheiro-bravo (*pinus pinaster*) e o pinheiro-manso (*pinus pinea*).

O pinheiro-bravo está distribuído pelo Mediterrâneo Oriental. Esta espécie está apta a sobreviver em ambientes frios e com neve. Os melhores espécimes estão localizados em terrenos até aos 400 metros de altitude. Esta árvore nas melhores condições pode atingir os 30 metros de altura e a longevidade é de 200 anos, porém, é raro ultrapassar os 80 anos. O pinheiro-bravo pode ser observado em florestas puras ou mistas, mas são mais frequentes os mistos, pinheiro-bravo com eucalipto. Em Portugal esta espécie é afetada por uma doença grave “Doença da murchidão do pinheiro” causada pelo Nemátode-da-madeira-do pinheiro (*Bursaphelenchus xylophilus*) (UTAD- Jardim Botânico: 2019). A madeira do pinheiro-bravo permite uma serração e uma secagem fácil. O lenho é usado na carpintaria de interior, no mobiliário, entre outras aplicações (UTAD- Jardim Botânico: 2019).

Relativamente ao pinheiro-manso (*pinus pinea*) pensa-se que a sua localização natural terá sido na região mediterrânica, desde a Península Ibérica até ao Próximo Oriente, exceto o Norte de África. O seu crescimento em outras zonas, como Espanha, Itália e Portugal, deveu-se ao repovoamento artificial (UTAD-Jardim Botânico: 2019). Em Portugal, esta árvore está dispersa por todo o país, em florestas puras e mistas, bosquetes e como aplicação ornamental. O pinheiro-bravo consegue suportar temperaturas entre os 20°C e os 41°C. Como se trata de uma espécie mediterrânica tem pouca resistência à neve, porém, é resistente aos ventos fortes sem partir e desenraizar. Esta árvore pode alcançar os 25 metros de altura. O tronco é curto, dividido por vários ramos grossos quase até à base, e encimado por uma copa ampla. A sua madeira possui um borne branco rosado ou dourado e um cerne castanho-avermelhado ou vermelho intenso. Esta madeira permite uma serração fácil, porém, é dificultada pela presença dos nós. A madeira de pinheiro-manso é aplicada na construção civil, na carpintaria, na marcenaria (mobiliário), entre outros usos (UTAD-Jardim Botânico: 2019).



Figura 36: Pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*). Imagem geral da árvore. Imagem do Jardim Botânico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Disponível em: https://jb.utad.pt/especie/Pinus_pinaster#imagem-16152
Autor da imagem: Juan Casais. Consultado a: 24 de setembro de 2019 pelas 19h.



Figura 37: Pinheiro-manso (*Pinus pinea*). Imagem geral da árvore. Imagem do Jardim Botânico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Disponível em: https://jb.utad.pt/especie/Pinus_pinea#imagem-30741
Autor da imagem: Maurício Mercadante. Consultado a: 24 de setembro de 2019 pelas 19h.

PINHO

Pinho de Leiria ou Ourém

Pinheiro-Bravo

Vide *Pinheiro*.

PITCH-PINE

Pinheiro Rígido, Pinho da América

Pinus rigida

O pinheiro-rígido ou pitch-pine está localizada nos Estados Unidos da América e do Canadá. Esta árvore pode alcançar entre 15 e 20 metros de altura e 60 centímetros de diâmetro (Timberpolis:2019). Adapta-se a todo o tipo de solo e resiste temperaturas até -40°C. A sua casca com a tonalidade cinza-acastanhada é bastante fissurada e muito decorativa. Esta espécie pode ser plantada isolada ou em bosque. Na natureza este pinheiro regenera-se com muita facilidade. (Planfor: 2019). Esta madeira apresenta uma coloração clara e deve ser polida com polimento branco, uma vez que se for empregue o polimento comum depressa os móveis ficam muito escuros (COLARES: 1950, p. 8).



Figura 38: Pitch Pine (*Pinus rigida*). Imagem geral da árvore. Imagem de Planfor – Viveiros e Centro de Jardinagem. Disponível em: <https://www.planfor.pt/comprar/pinheiro-rigido,9879,PO> Autor da imagem: Bobistraveling. Consultado a: 21 de maio de 2019 pelas 11h.



Figura 39: Pormenor da cor do cerne da madeira do pitch-pine ou pinheiro-rígido. Imagem de Enceradora. Disponível em: <http://www.enceradora.eu/revestimentos/madeiras-macias/pinho-americano/> Consultado a: 10 de maio de 2019 pelas 11h45.

PLÁTANO

Platanus hispânica

Esta espécie foi proliferada pelos gregos e romanos devido à sombra que proporciona. Requer solos férteis e profundos e com alguma humidade. É resistente ao ataque dos insetos e suporta as atmosferas contaminadas das cidades. O plátano é uma árvore com um porte robusto podendo atingir os 30 metros de altura. Existem registos atuais destas árvores com idades de até 400 anos e com um perímetro de 11 metros. O Plátano possui um cerne que varia entre o vermelho ao branco ou cinzento claro. A madeira é dura, fibrosa, muito semelhante à Faia. Possui boas aptidões para ser empregue na marcenaria por permitir um polimento fino (Utad – Jardim Botânico).



Figura 40: Plátano (*Platanus hispanica*). Imagem geral da árvore. Imagem do Jardim Botânico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Disponível em:

https://jb.utad.pt/especie/Platanus_hispanica Autor da imagem: Nathanoj06. Consultado a: 21 de maio de 2019 pelas 12h.



Figura 41: Pormenor da cor do cerne da madeira de Plátano. Imagem de Pinto Cardoso – Madeiras. Disponível em: <http://industriademadeiras.com/tipos.php> Consultado a: 10 de maio pelas 16h.

SICÓMORO

Sicoro Figueira-doida.

Ficus sycomorus

O sicómoro encontra-se distribuído na África tropical subsahariana, Península Arábica, Líbano, Chipre, Madagáscar e neutralizada em Israel e Egito (Utad- Jardim Botânico:2019). Esta espécie é também conhecida por figueira africana.

O alburno desta madeira é branco e o cerne é castanho-avermelhado. A casca é cinzenta e fissurada e quando retirada revela um tronco alaranjado com nuances amarelas nas mudanças de época do ano (Majofesa – Madeiras). A sua madeira é pesada, moderadamente dura e forte. A madeira de sicómoro é uma das mais resistentes no mercado das madeiras. Devido à sua resistência (golpes, clima e tempo) e durabilidade, chegou a conquistar um valor sagrado uma vez que os faraós e os homens mais poderosos do antigo Egito exigiam que os seus sarcófagos fossem construídos com esta madeira. Esta espécie é também apreciada por se adaptar a qualquer solo e clima. Por este motivo foi introduzida na Europa nas paisagens urbanas, parques e jardins. Recebe muito bem a colagem, o aparafusamento e a pregagem, e o acabamento costuma ser bom. Para além do uso no Antigo Egito no fabrico de móveis, esculturas e amuletos, na atualidade continua a ser utilizada para o fabrico de mobiliário interior, na tornearia, folheados e outros utensílios (Majofesa – Madeiras: 2019).

Obs.: o nome sicómoro também é designado para a árvore do género *Acer pseudoplatanus* (Jardim Gulbenkian: 2019).



Figura 42: Sicómoro (*Ficus sycomorus*). Imagem geral da árvore. Imagem do Jardim Botânico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Disponível em:

https://jb.utad.pt/especie/Ficus_sycomorus Autor da imagem: Bernard Dupont. Consultado a: 21 de maio de 2019 pelas 13h.



Figura 43: Pormenor da cor do cerne da madeira Sicómoro. Imagem de Majofesa – Madeiras. Disponível em:

<https://www.majofesa.com/pt-pt/prancha-de-madeira/madeira-de-sicomoro/> Consultado a: 10 de maio de 2019 pelas 16h.

ULMO

Ulmeiro, Olmo, Negrilho, Lamegueiro

Ulmus minor

O Ulmo, também conhecido como Ulmeiro, é uma árvore nativa da Europa, Norte de África e do Sudeste da Ásia (Utad – Jardim Botânico: 2019).

Esta espécie adapta-se bem em climas temperados e temperados-frios, secos e um pouco húmidos. Surgem frequentemente em Portugal. O ulmo tende a formar bosques nas proximidades dos cursos de água permanentes, mas também pode ser encontrado em certos tipos de solos profundos e húmidos. Esta árvore possui um tronco grosso e reto, com diâmetros expressivos, podendo alcançar os 35 metros de altura. O seu crescimento é rápido e de longa longevidade, podendo atingir entre seis a oito séculos (UTAD – Jardim Botânico: 2019).

Atualmente esta espécie tem sido afetada por uma doença fúngica conhecida por *grafiose* do ulmeiro (*fungo Ceratocystis ulmi*), que tem dizimado muitas populações (UTAD – Jardim Botânico: 2019).

A madeira tem um cerne cinzento muito nítido. É resistente e duradoura. Esta madeira é aplicada em marcenaria pesada e em construções especiais, tal como na construção de escadas e estacas para consolidar os alicerces (UTAD – Jardim Botânico: 2019).



Figura 44: Ulmo (*Ulmus minor*). Imagem geral da árvore. Imagem do Jardim Botânico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Disponível em: https://jb.utad.pt/especie/Ulmus_minor Autor da imagem: Tiago Silva. Consultado a: 22 de maio de 2019 pelas 10h.



Figura 45: Ulmo (*Ulmus minor*). Imagem da cor do cerne da madeira do Ulmo. Imagem de Madeiras Comerciais – H. G. Richter e M. J. Dallwitz. Disponível em: <https://www.delta-intkey.com/wood/pt/www/ulmul-el.htm> Autor: desconhecido. Consultado a: 22 de maio de 2019 pelas 10h.

VINHÁTICO

Plathymenia foliolosa Benth., Leguminosae

O vinhático do Brasil está localizado na Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Góias, Minas Gerais e Pernambuco. O alburno e o cerne desta madeira têm coloração diferente, o cerne é amarelado ou castanho-amarelado com reflexos dourados. Esta madeira, quando empregue em condições adversas, demonstra ser resistente ao ataque de organismos xilófagos. Permite um torneamento fácil e bom acabamento. É empregue na construção civil, em soalhos, em mobiliário de alta qualidade, entre outros usos (IPT: 2019).



Figura 46: Vinhático (*Plathymenia foliolosa*). Imagem geral da árvore. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Plathymenia#/media/File:Plathymenia_foliolosa.jpg

Autor da imagem: Edgard Mourão. Consultado a: 22 de maio de 2019 pelas 10h.



Figura 47: Pormenor da cor do cerne da madeira Vinhático (América do Sul). Imagem de Instituto de Pesquisas Tecnológicas. Disponível em: http://www.ipt.br/informacoes_madeiras3.php?madeira=66 Consultado a: 10 de maio de 2019 pelas 16h30.

VIOLETE

Amarante, Roxinho, Violeta, Pau-roxo-da-terra-firme, Roxinho-pororoca

Peltogyne spp., *Leguminosae*

O género *Peltogyne* tem várias espécies, entre as quais *Peltogyne paniculata*, *P. maranhensis*, *P. subsessilis*, *P. paradoxa*, *P. catingae*, *P. confertiflora*, *P. lecointei*. Uma vez que estas madeiras são muito semelhantes nas suas características, no comércio têm o mesmo valor. O alburno e o cerne possuem cores distintas: o alburno é bege claro e o cerne é roxo podendo escurecer ao longo do tempo (IPT: 2019).

Esta madeira possui uma alta resistência ao ataque de organismos xilófagos (fungos e térmitas), mas apresenta baixa resistência aos organismos xilófagos marinhos. Também possui baixa permeabilidade a soluções preservantes. A madeira de violeta ou pau-roxo é difícil de se trabalhar manualmente ou com máquinas, devido à sua dureza e à transpiração de resina quando aquecida pelas ferramentas. Esta madeira é acessível para trabalhar com a plaina, a lixa, a broca, no torno e permite uma colagem fácil e bons acabamentos. Em caso de ser necessária a aplicação de pregos é recomendada a perfuração prévia (IPT: 2019).

Esta madeira pode ser seca ao ar livre, mas no final da secagem esta apresenta algumas rachaduras e empenos. Já a secagem em estufa é rápida e apresenta poucos defeitos. A espécie *P. paniculata* durante a secagem em estufa é rápida, mas tem uma grande tendência para o surgimento de rachaduras no topo, torcimento e arqueamento fortes (IPT: 2019).

Esta madeira, independentemente da espécie, é utilizada na construção civil, em soalhos, no mobiliário de alta qualidade, peças torneadas, entre outras utilidades (IPT: 2019).



Figura 48: Pormenor da cor do cerne da madeira Violeta (América do Sul) após o corte. Imagem de “Parquet SP”. Disponível em: <https://parquetsp.com.br/piso-de-madeira/madeira-roxinho-principais-utilizacoes/>. Autor: desconhecido. Consultado a: 22 de maio de 2019 pelas 11h



Figura 49: Violeta (*Peltogyne*). Imagem geral da árvore. Imagem de Wood Assistant. Disponível em: <http://www.woodassistant.com/wood-database/purpleheart-wood/> Autor da imagem: desconhecido. Consultado a: 22 de maio de 2019 pelas 11h.



Figura 50: Pormenor da cor do cerne da madeira Violeta (América do Sul) após o corte. Imagem de “O Mundo em que Vivo”. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Roxinho#/media/File:Roxim - in natura.jpg> Autor: desconhecido. Consultado a: 22 de maio de 2019 pelas 11h.

VULNERABILIDADES DA MADEIRA

ATAQUE DE INSETOS

A madeira diz-se “infestada” quando os organismos a deterioram. As térmitas, a formiga branca e os carunchos são os principais responsáveis pela deterioração da madeira (Gomes: 2004, p. 42).



Figura 51: Ataque de insetos. Imagem de Londrinseto – Controlo de Pragas Urbanas. Disponível em: <http://londrinseto.com.br/conteudo/conteudo.asp?id=35> Consultado a: 11 de maio de 2019 pelas 14h30.

CARCOMA

Carcôma, Corcoma*

Termo de carpinteiro, marceneiro, entalhador e outros oficiais.

Ação negativa na madeira.

1. É a podridão que surge na madeira e gradualmente torna-a em pó, *que se faz miúda como fareles* (BLUTEAU: 1712, T. II, p. 141).
2. É o bichinho que roí a madeira (VIEIRA: 1871, T. II, p. 107).

CARCOMER

Do latim caro, “carne”, e comedere, «comer».

A palavra é de formação duvidosa.

Termo

1. Roer ou desfazer a madeira.
2. Fazer cair pouco a pouco (VIEIRA: 1871, T. II, p. 107).

CAVIDADES FENDIDAS

A madeira durante a secagem sofre alterações e, por vezes, no interior ao redor do cerne surgem fendas e lascas (GOMES: 2004, p. 42).

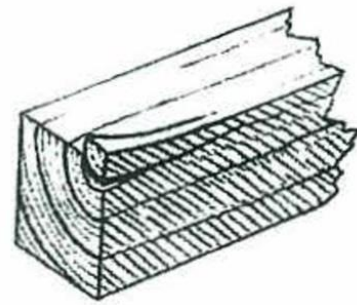


Figura 52: Cavidades fendidas. Imagem de retirada da dissertação de José Gomes (GOMES: 2004, p. 42).

EXTREMIDADE COM DESCAIO

O *descaio* é o nome atribuído ao lado de uma tábua que contém as três camadas: casca, alborno e o cerne (GOMES: 2004, p. 43).

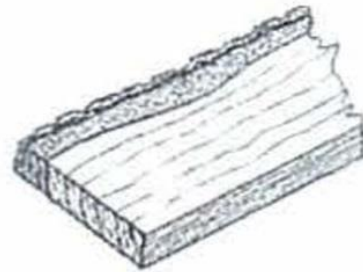


Figura 53: Extremidade com descaio. Imagem de retirada da dissertação de José Gomes (GOMES: 2004, p. 43).

FALHAS LONGITUDINAIS

As falhas longitudinais são aquelas que se prolongam de um lado a outro da tábua serrada. Geralmente estas falhas são originadas pela tensão ou contração (GOMES: 2004, p. 42).

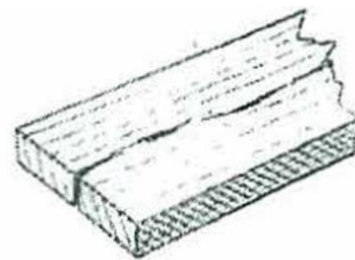


Figura 54: Falhas longitudinais. Imagem de retirada da dissertação de José Gomes (GOMES: 2004, p. 42).

FENDAS

A secagem da madeira não é uniforme, o exterior seca primeiro que o interior. Se a secagem for brusca, o contraste entre o exterior e o interior, provoca o surgimento das fendas (GOMES: 2004, p. 42).

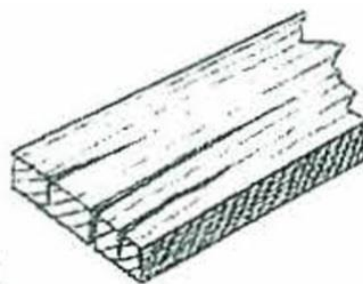


Figura 55: Fendas. Imagem de retirada da dissertação de José Gomes (GOMES: 2004, p. 42).

FENDA CIRCULAR

Após o corte da árvore se a madeira apresentar gretas circulares indica que a era demasiado velha ou durante o crescimento foi exposta a condições climatéricas incomuns (inundações, calor, vento) (GOMES: 2004, p. 42).

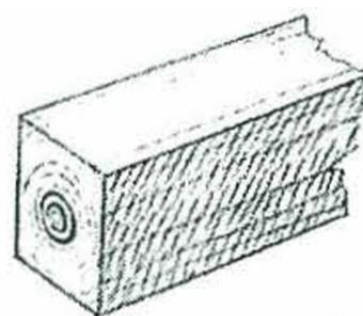


Figura 56: Fenda circular. Imagem de retirada da dissertação de José Gomes.

FENDAS EM ESTRELA

As fendas em forma de estrela surgem quando a secagem é brusca. A madeira contrai rapidamente e origina as gretas (GOMES: 2004, p. 42).

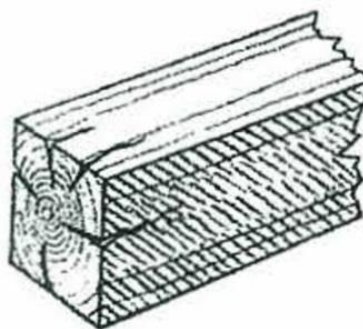


Figura 57: Fenda de estrela. Imagem de retirada da dissertação de José Gomes (GOMES: 2004, p. 42).

FUNGOS

Os fungos são os responsáveis por apodrecer a madeira. Os fungos começam a desenvolver-se quando a madeira adquire um teor de água superior a 20%, valor este superior à madeira considerada seca, entre 12 a 15% (GOMES: 2004, p. 42).



Figura 58: Fungos. Imagem de Oficina 44. Disponível em: <http://www.oficina44.com.br/fungos-mofos-dicas-preciosas/> Consultado a: 12 de maio de 2019 pelas 11h30.

NÓS SOLTOS

Os “nós” são formados no tronco da árvore aquando o crescimento do ramo. A madeira dos “nós” como é mais compacta pode provocar o ressalto da mesma com a passagem da serra, da plaina ou da goiva (GOMES: 2004, p. 43).

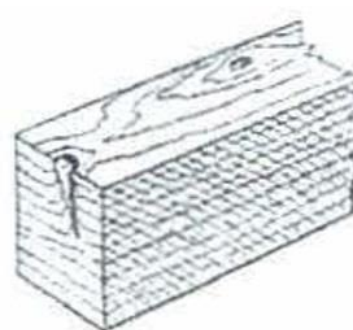


Figura 59: Nós soltos. Imagem de retirada da dissertação de José Gomes (GOMES: 2004, p. 43).

CONTRAÇÕES DA MADEIRA

- Durante a secagem –

O comprimento de uma tábua não varia muito com a secagem, mas a largura pode sofrer contrações até 10%. As pranchas que são serradas de fora a fora retraem-se mais as que estão mais perto do eixo do tronco. Para evitar que tal aconteça é preciso retirar, antes da serragem, a parte *costaneira* (tronco com o borne e a casca). Com este processo anula-se a tensão de um dos lados, e, simultaneamente, atenua-se o aparecimento de fendas (GOMES: 2004, p. 43).

REVIRADO

Se o tronco de uma árvore torcer por ação do vento forte, resultarão tábuas com um duplo empeno (*revirado*) (GOMES: 2004, p. 43).

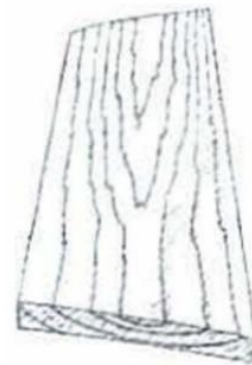


Figura 60: Revirado. Imagem de retirada da dissertação de José Gomes (GOMES: 2004, p. 43).

ARQUEAMENTO OU ABAULAMENTO

Quando uma tábua foi cortada à muito tempo é utilizado o termo “que a madeira *trabalha*”, isto é, durante o tempo que está parada a madeira altera-se: racha, contorce, larga resina e arqueia. A direção do arqueamento da tábua (*encanoada*) varia da sua localização relativamente à medula do tronco (GOMES: 2004, p. 43).

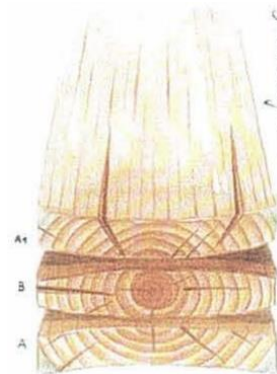


Figura 61: Arqueamento ou abaulamento. Imagem de retirada da dissertação de José Gomes (GOMES: 2004, p. 43).

XILOFAGOS

CARUNCHO

Anobium punctatum

Esta espécie é a mais comum. Este inseto deixa um rasto de serrim perto dos orifícios. As condições mais favoráveis para o seu desenvolvimento são os locais de clima temperado (GOMES: 2004, p. 44).



Figura 62: Caruncho. Imagem de Insectes du Patrimoine Culturel. Disponível em: <http://insectes-nuisibles.cicrp.fr/en/les-insectes-de-a-a-z/anobium-punctatum-de-geer-1774> Consultado a: 12 de maio de 2019 pelas 11h45

HYLOTRUPES BAJULUS

Este inseto ataca preferencialmente madeiras coníferas. Enquanto a madeira à superfície encontra-se intacta o seu interior por norma está completamente destruído (GOMES: 2004, p. 44).

NACERDES MELANURA

Esta espécie desenvolve-se na madeira que esteja em contato com a água (GOMES: 2004, p. 44).

TÉRMITAS

Estes insetos vivem em colónias. Desenvolvem-se quer em madeira seca quer em madeira húmida que tenha entrado em decomposição. Tal como os outros insetos, deixam a superfície intacta (GOMES: 2004, p. 44).

XESTOBIUM RUFOVILLOSUM

Esta espécie ataca madeiras como o Ulmeiro e a Nogueira (GOMES: 2004, p. 44).



Figura 63: Xestobium rufovillosum. Imagem de Sarefo. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Xestobium_rufovillosum.jpg Consultado a: 12 de maio de 2019 pelas 11h50.

VESPAS PARASITAS

As vespas parasitas depositam os seus ovos nas larvas do caruncho. Para além das vespas, na madeira atacada pelo caruncho também se podem desenvolver outras espécies de parasitas (GOMES: 2004, p. 44).

TERMOS, TÉCNICAS, FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS

ABA

Termo de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

É a extremidade ou o acrescentamento na extremidade de coisas naturais, ou artificiais, como em obras de marcenaria, carpintaria, entre outras (BLUTEAU, 1712: T. I, 5).

ABA do forro

Termo de carpinteiro.

É chamado pelos carpinteiros a fasquia de madeira que serve de guarnição ao redor do teto (BLUTEAU: 1712, T.I, p.6).

ABATUMAR

Vide Betumar.

ABETUMAR

Vide Betumar.

ABERTURA

Vide Fenda.

ACEPILHADO

Cepilhado*

Polido*

Termo de carpinteiro e marceneiro.

Tudo o que é alisado com cepilho*.

(BLUTEAU: 1712, T. I, p.80).

ACEPILHAR

Cepilhar*, Polir*

Técnica

Técnica de carpinteiro.

Lavrar e alisar a madeira com o cepilho de modo a retirar o que é *tosco* e *escabroso** (SILVA: 1789, T. I, p. 26).

ACENDALHA

Aparas*, Cavacos*, Cisco de lenha*, Fitas*, Gravetos*, Isca*, Maravalha*, Palhinha*.

Termo de carpinteiro e outros oficiais.

São as aparas que os carpinteiros tiram da madeira quando aplainam com a plaina, junteira ou com o rabote. Esta matéria fica apta para facilmente pegar fogo (VIEIRA: 1871, T. I, p.72).

ACEREJAR

Acereijar

Bornir*, Brunir*, Polir*.

Do latim *cerasum*, cereja.

Técnica de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

A técnica do “acerejar” consiste no ato de brunir e polir uma peça de modo a que esta se assemelhe a uma cereja, lisa e polida (SILVA: 1789, T. I, p. 17).

ACERTAR a madeira

Termo de carpinteiro e outros oficiais.

Termo de carpinteiro para ajustar as tábuas de madeira de modo a que digam umas com as outras (BLUTEAU: 1712, T. I, p. 80).

ACHA

Do latim *ascia*, do francês *hache*, «machado», do germânico *happja*, «foice», e do alemão *hacken*.

Do latim *ascla-*, de *astula-*, «fragmento de madeira; cavaco; acha».

Instrumento de marceneiro e outros oficiais.

1. Ferramenta de ferro cuneiforme com um cabo de madeira. A sua forma é semelhante à do machado. Tem como função rachar a madeira (VIEIRA: 1871, T. I, p. 93).
2. Pedaco de madeira usado como lenha (Vide *acendalha*).

ACHAVASCAR

Atamacar*

Termo de carpinteiro e outros oficiais.

Este termo é utilizado quando uma obra é elaborada de maneira tosca, rude e grosseira. Obra mal lavrada (VIEIRA: 1871, T. I, p. 96).

ADUELA

Do latim *dolium*, do francês *douelle*, do italiano *doga* e do hispânico *duela*.

Termo

Termo de carpinteiro.

Termo de carpinteiro para designar as tábuas delgadas que guarnecem os vãos das ombreiras das portas (RODRIGUES: 1875, p. 22).

ADUFA

Adûfa, Adufas

Do árabe *ad-fuffâ*, de *duff*, “batente da porta”.

Termo de carpinteiro.

São tábuas de madeira unidas que servem de proteção e reparo no lado de fora das janelas (BLUTEAU: 1712, T. I, p. 140).

AGUIEIRO

Armação do madeiramento

Termo de carpinteiro.

São os paus que compõem as asnas e mais madeiramentos do teto de uma casa (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 668).

AGULHEIRO

Termo de carpinteiro e outros oficiais.

Buraco(s) que se faz na parede para colocar os barrotes que sustentam os andaimes ou os bailéus (BLUTEAU: 1712, T. I, p. 193).

AJUNTAR

Ajuntar a madeira

Técnica/Termo

Técnica de carpinteiro, marceneiro, entalhador, escultor e outros oficiais.

Ajuntar significa unir uma coisa à outra.

1. Esta técnica é utilizada pelo marceneiro, entalhador e escultor quando a peça que está a ser lavrada não tem madeira suficiente. Assim, o oficial une pedaços mais pequenos com cola para obter o tamanho pretendido (BLUTEAU: 1712, T. I, p. 200).
2. Para o carpinteiro, a técnica “ajuntar” significa aplainar com a junteira as costas de uma tábuia (BLUTEAU: 1712, T. I, p. 200).
3. Por fim, o termo “ajuntar” também é utilizado quando se une duas tábuas pelas juntas (BLUTEAU: 1712, T. I, p. 201).

AJUSTAR

Técnica de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

1. “Ajustar” corresponde em igualar uma peça, fazendo-a semelhante a outra, ou em tudo ou em parte (BLUTEAU: 1712, T. I, p. 202).
2. Fazer com que um objeto fique justo a outro como um molde, “unir bem” (SILVA: 1789, T. I, p. 48).
3. Preparar e pôr em ordem, unir, uma tábua à outra (VIEIRA: 1871, T. I, p. 258).
4. “Ajustar tábuas”, consiste em aplainar as tábuas para que estas acertem os seus bordos ou superfícies quando se justapõem (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 668)

ALFEISAR

Vide Alfeizar.

ALFEIZAR

Alfeisar*, Alfeizê*

Do árabe *alfaizar*, do verbo *fazara*, “apertar, segurar”.

Termo de carpinteiro e outros oficiais.

É o pau que encaixa nos testicos da serra de mãos ou da serra de carpinteiro, entre o cairo e a lâmina, para os manter firmes (Dicio: 2018).

ALFEIZÊR

Vide Alfeizar.

ALICATE

Alicâte, Alicáte, Licate*

Do árabe *allacali*, “torquez”, deriva do verbo *lacata*, “apanhar agarrando, pegar com tenaz ou torquês, aferrar”.

Ferramenta

Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

1. É uma espécie de torquês que termina em duas pontas viradas ou chatas (BLUTEAU: 1712, T. I, p. 256).
2. Trata-se de uma ferramenta formada por duas hastes articuladas em forma de tesoura. As pegas podem ser curvas com pontas chatas ou redondas, que servem para segurar peças pequenas metálicas, torcer ou cortar arame, etc. (Infopédia:2019).



Figura 64: Alicate de pontas chatas. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 30).

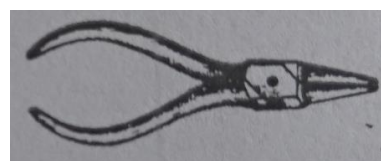


Figura 65: Alicate de pontas redondas. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 30).

ALINHO

Cordel*, Cordel almagrado*

Deriva de *linea*, que em latim é o mesmo que “cordel almagrado”.

Utensílio de marcação.

Utensílio de carpinteiro e outros oficiais.

É um cordel que permite ao oficial tomar medidas e regular o corte da madeira (BLUTEAU: 1712, T. I, p. 260).

É também conhecido como “cordel almagrado”.

ALISAR

Alizar

Aplainar*, Assentar*, Envernizar*, Lapidar*, Limar*, Lixar*, Lustrar*, Polir*, Raspar*

Técnica de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

Ato de tornar as superfícies lisas com o recurso de instrumentos de alisar (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 668).

ALMAGRA

Almâgra, Almagre*

Do árabe *al-magrâ*, «barro vermelho».

Mineral

Vide Almagre.

ALMAGRE

Mineral utilizado pelo carpinteiro e outros oficiais.

Trata-se de terra mineral vermelha que os oficiais utilizam para assinalar o local onde irão serrar ou cortar a madeira (BLUTEAU: 1712, T. I, p. 268).

ALMOFADA

Almofâda

Do árabe *al-mukkhaddâ*, “coxim; travesseiro”.

Termo utilizado pelo carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

Em carpintaria, o termo “almofada” é utilizado para a peça de madeira quadrada, ou de outra forma, que é encaixada numa superfície mais forte, de forma a destacar-se como relevo. As almofadas, por norma são colocadas nas portas e nas janelas. Nas portas das igrejas as almofadas eram piramidais (VIEIRA: 1871, T. I, p. 324).

Em marcenaria, a “almofada” corresponde a toda a obra em madeira que é guarnecida com encaixes e molduras (RODRIGUES: 1875, p. 31).

ANDAIME

Andâime

Do árabe *addeame* e do castelhano *andamio*.

Armação de construção.

Armação utilizada pelo carpinteiro e outros oficiais.

É uma espécie de bailéu feito de tábuas atravessadas sobre barrotes que nos muros e nas obras mais altas permite ao trabalhador movimentar-se.

A armação de madeira continuou a ser utilizada ao longo do século XX. Na atualidade são de metal.

ANGRA

Vide Engra

.

ANGULO

Vide Engra.

ANJO

Peixe do Mediterrâneo*, Peixe Gata dos Açores*.

Peixe do Mediterrâneo:

Peixe-gata dos Açores: *Dalatias licha*

Utensílio com base animal.

Em ictiologia, anjo, é um peixe do Mediterrâneo assim chamado por ter duas barbatanas grandes que lhe dão um aspeto muito semelhante aos anjos pintados. Nas ilhas dos Açores chamam vulgarmente de Peixe Gata.

A sua pele era extraída para servir como lixa aos marceneiros que a utilizavam para dar polimento à madeira (VIEIRA: 1871, T. I, p. 429).

APARAS *de madeira*

Aparas de madeyra.

Termo de carpinteiro e marceneiro.

1. Em carpintaria o termo “*aparas de madeira*” é aplicado aos restos de madeira que saem da tábua quando raspam com a plaina ou com a garlopa (BLUTEAU: 1712, T. I, p. 418).
2. Na marcenaria o termo “*tirar uma apara de madeira*” é desempenar com a garlopa uma tábua de madeira até ficar direita (BLUTEAU: 1712, T. I, p. 418).

APARELHAR

Apparelhar

Aparelhar uma tábua*

Técnica

Técnica de carpinteiro.

Esta técnica compreende na ação do carpinteiro em desbastar a madeira, *aparelhar uma taboa* (BLUTEAU: 1712, T. I, p. 418).

APARELHAR *uma tábua*

Vide Aparelhar.

APLAINAR

Levigar*

Do latim *levigāre*, “aplainar; polir; alisar”.

Técnica

Técnica de carpinteiro e outros oficiais.

O termo aplainar derivou da palavra plaina, instrumento utilizado pelos carpinteiros.

1. Fazer liso com plaina.
2. Tornar a superfície de uma tábua sem saliências (VIEIRA: 1871, T. I, p. 324).

ARCO DE PUA

O arco de pua tem como emprego abrir furos redondos de qualquer largura até 4 centímetros de diâmetro. É constituído por um arco de ferro, dobrado duas vezes em ângulo reto, tendo na parte superior uma espiga redonda, que entra na cabeça ou no punho, “p”, de modo a poder imprimir o movimento rotativo. Na parte inferior termina com uma peça roscada, “e”, que tem uma abertura quadrada em baixo onde se introduz uma peça, “g”, em forma de garras, entre as quais é presa a haste da broca. O aperto das garras para prender a broca é conseguido quando se gira a peça “e” (COLARES: c. 1950, p. 31).

Os antigos arcos de pua terminavam em formato quadrangular, na parte inferior, onde era inserida a broca e presa com o aperto de um parafuso de pressão. O marceneiro colocava a ponta da broca no centro do furo e matinha firme o arco de pua com a mão esquerda no punho, e de encontro à testa ou à barriga, dava o movimento de rotação à broca com a mão direita, por meio da pega móvel “a” (COLARES: c. 1950, p. 31 e 32).

O arco de pua de roquete, de origem americana, tem uma vantagem sobre a antecedente pois possui um roquete que permite furar em qualquer recanto, quando não é possível dar com o arco o movimento de rotação completo. Para isso basta girar a peça “d”, que funciona em movimento de vaivém, e desloca-se a pega “a” num quarto de ciclo (COLARES: c. 1950, p. 32).

ARMAS da serra

Utensílio de madeira.

São os dois testicos da serra, também designados por testeira ou cabeceira, que permitem agarrar a serra. Normalmente a madeira utilizada para estes apoios era Faia ou Bordo (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 668).

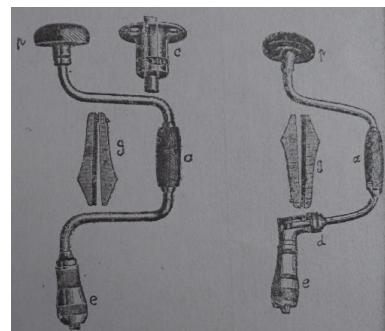


Figura 66: Arco de pua e Arco de pua de roquete. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 32).

ARMILEIRO

Vide Armilheiro.

ARMILHEIRO

Armilheiro,

Armileiro*

Do francês *alermin*, “formão curvo e curto”.

Utensílio de carpinteiro.

1. É como um formão, mas mais pequeno (BLUTEAU: 1712, T. I, p. 70)
2. Formão pequeno e estreito, semelhante ao *bedame* (Dicio- Dicionário: 2019).

ASNA

Tesoura*, Pernas de Asna*

Do latim *asina*, do francês antigo *asne*, do italiano *trare*, do hispânico *cabrio* e do inglês *rafter*.

Armação

Armação utilizada pelo carpinteiro.

A asna é também designada pelos carpinteiros por “tesoura” ou “pernas de asna” (RODRIGUES: 1875, p. 61).

Trata-se de uma armação de vigas, ou quartos de viga, com a forma do triângulo isósceles, cujo vértice sustenta a *culmieira**, ou o madeiramento do telhado, enquanto as vigas ou pernas laterais descansam sobre uma viga horizontal, a que chamam *linha*, que fecha o triângulo. Este triângulo abrange a largura da casa e está assente nas paredes sobre os *frechais*. Para a armação se conservar com esta abertura tem no centro uma trave chamada de *olivel* ou *pendural*.

ASNA *francesa*

Tesoura, Pernas de Asna

Do latim *asina*, do francês antigo *asne*, do italiano *trare*, do hispânico *cabrio* e do inglês *rafter*.

Armação

Armação utilizada pelo carpinteiro.

A asna francesa possui uma linha chamada viga horizontal, a meio ou a dois terços, medidos do vértice, e prende nas duas pernas da asna, sem ter viga que feche o triângulo, descansando as pernas sobre os frechais que estão seguros nas paredes.

Nos países do Norte é utilizado o triângulo equilátero em lugar do triângulo isósceles para facilitar a descida da neve no telhado (RODRIGUES: 1875, p. 61).

ASSENTAR

Vide Alisar.

ASSOALHAR *uma casa*

Soalhar uma casa*

Técnica de revestimento.

Técnica de carpinteiro.

Ação em guarnecer o chão com tábuas pregadas e ajustadas sobre barrotes (BLUTEAU: 1712, T. I, p. 418).

ASSOALHADO

Vide Soalhado.

ASSOALHADURA

Vide Solhadura.

ASSOALHAR

Vide Solhar.

ASSOBRADAR

Vide Entabuar.

ATACAR

Termo de carpinteiro.

O termo “atacar” significa não pregar tudo (BLUTEAU: 1712, T. I, p. 622).

ATAMACAR

Vide *achavascar*.

ATARRACAR

Termo de carpinteiro.

O termo “atarracar” significa apertar muito com cordas ou cunhas (BLUTEAU: 1712, T. I, p. 627).

ATOCHAR

Vide *Embutir*.

BAILÉU

Baileo

Termo de guindaste.

O bailéu é semelhante ao andaime. É sustentado por escoras entre as hastes do pau da grua (SILVA: 1789, V. 1, p. 252).

BANCO *de carpinteiro*

Ferramenta

1789

O carpinteiro chamava “banco” à peça sobre o qual lavravam a madeira (SILVA: 1789, T. I, p. 160).

1875

O banco de carpinteiro é formado por um pedaço de viga chamado frechal, de 1,72 metros de comprimento, e 10 a 12 centímetros de largura. Tem sobreposta uma tábua grossa chamada coberta e nos extremos dois pedaços de viga com entalhes no meio, que chamam picadeiros. Estas três peças são sustentadas por quatro pés de 0,75 centímetros de altura, que gradeiam no frechal, acravelhados, e presos por duas travessas de madeira, tendo uma tábua larga entre os pés chamada estrado, que serve de base a uma caixa formada de tábuas fixas, em volta do banco, com uma porta ao meio, onde se guarda a ferramenta (RODRIGUES: 1875, p. 71).

BANCO *de entalhador*

Banco de ensamblador

Ferramenta

Em 1789, o banco de entalhador é uma superfície lisa sobre o qual o oficial lava as madeiras que mais tarde se iam juntar (SILVA: 1789, T. I, p. 717).

BANCO de marceneiro

Ferramenta

1712

O banco de marceneiro tinha uma bigorna e um veio onde se torneava, chamando-se “banco de torneiar” (BLUTEAU: 1712, T. I, p. 418).

1875

O banco de marceneiro é formado por uma prancha de madeira com 1,90 metros de comprimento, 0,44 centímetros de largura, e 7 centímetros de grossura, sustentada por quatro pés quadrados de 0,78 centímetros de altura e 0,8 centímetros de grossura, gradeados em baixo por quatro travessas. Numa das cabeceiras tem uma espiga quadrada chamada espera e dois furos que recebem um barrilete de ferro, que tem a figura de um “7”. Ao lado do banco, em correspondência da espera, tem um pedaço de tábua do Brasil, de 0,66 centímetros de comprimento e 0,10 centímetros de largura, com dois furos, que recebem dois parafusos de madeira com cabeças, onde entram dois tornos chamados manípulos para apertarem os ditos parafusos. Na traseira do banco tem outra prensa com um parafuso. Alguns destes bancos têm uma caixa ao comprido para guardar ferramenta (RODRIGUES: 1875, p. 71).

O banco de marceneiro (figura 78) é constituído por duas partes: o pé e o tampo. O pé, P, é uma armação feita de madeira de casquinha em grosso, suporta o tampo e é formada por quatro prumos ou pés ligados entre si, dois a dois, por travessas da mesma madeira; longitudinalmente são ligadas por duas barras igualmente de madeira, rebaixadas para os atravessar e chavetadas para as manter no seu lugar. Estas duas barras são ligadas entre si por um fundo de casquinha a quatro fios, formando a caixa, onde o marceneiro arruma alguma ferramenta, como a garlopa, o rebote, as plainas, o desbastador, o maço, o taleiro, etc.

O comprimento da caixa é de 1,10 metros de comprimento por 0,50 centímetros de largura.



Figura 67: Banco de marceneiro. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES; s/d, p. 11).



Figura 68: Banco de marceneiro. Tampo do banco de marceneiro da oficina do marceneiro Vitorino Guimarães. Autor da imagem: Renato Castro. 2018.

O tampo, T, do banco deve ser de madeira rija, como o mogno, a murta, a noqueira, etc., bem desempenado e medindo 2,20 metros de comprimento por 0,55 centímetros de largura. A altura do banco é de 0,80 centímetros aproximadamente.

Num dos lados mais compridos do tampo contém um rebaixo de 0,15 centímetros de largura, formando a caixa do banco, ou cacifo, m, onde o marceneiro coloca a ferramenta quando trabalha. Na face oposta o tampo tem uma série de furos quadrados, a “a”, onde entram uns prismas de ferro com molas de aço, a fim de se poderem conservar a qualquer altura. Estes prismas de ferro têm o nome de esperas, o conjunto de esferas é chamado de bateria, e servem para nelas se encostar a obra que se trabalha.

Nos dois extremos do tampo há dois cabeçotes, um, C, na face longitudinal e outro, D, no topo oposto. Os cabeçotes são peças móveis de madeira, também rija, que, por meio de parafusos de madeira e guias, se afastam mais ou menos do tampo do banco, permitindo apertar qualquer peça de madeira que se queira serrar, aparelhar, etc.

Os cabeçotes constituem assim prensas, a da frente, C, e a de trás, D. A prensa da frente tem, além do parafuso e da guia de madeira, outro parafuso-guia de ferro com roseta, ou porca, para que a abertura da presa, quando se aperta qualquer peça de madeira a trabalhar, seja igual em todo o seu comprimento, isto é, para que o cabeçote se mantenha paralelo à face do banco. A prensa de trás tem parafuso e guia de madeira e dois furos quadrados para a colocação de esperas.

Por baixo do banco deve estar sempre ligeiramente untado com óleo de linhaça simples, para que qualquer porção de grude que nele caia se possa limpar com facilidade (COLARES: c. 1950, p. 10-12).

1986

Tanto o carpinteiro civil, como o carpinteiro de móveis, que por vezes é chamado de marceneiro, necessitam de ter várias ferramentas tanto manuais como eléctricas (CORREIA: 1986, p. 19).

O banco ou mesa de carpinteiro, marceneiro, é formado pelos pés indicados pela letra P e pelo tampo, ou bancada, indicado pela letra T.

Os pés devem ser fortes, com seção pelo menos 8 por 8 centímetros. São feitos em madeira rija e ligados por travessas aparafusadas. Convém que os quatro pés tenham alguma inclinação para o exterior, para aumentar a estabilidade.

Sobre as travessas se assenta o tampo representado pela letra T, feito de madeira rija, como, por exemplo, a noqueira, mogno ou eucalipto bem desempenado.

Geralmente as dimensões do banco são: 2,0 metros de comprimento, 0,60 centímetros de largura e 0,85 centímetros de altura.

Muitas vezes o tampo forma uma caixa para o marceneiro/carpinteiro arrumar a ferramenta pequena, como a garlopa, as plainas, o maço, etc. É formada por duas barras de madeira no sentido do comprimento, rebaixadas e aparafusadas para as fixar no

tampo. Essa caixa fica geralmente com 0,15 centímetros de largura e 1 metro de comprimento.

Nos extremos do tampo há geralmente 2 cabeçotes, letra C, na face mais comprida, e, no topo oposto, D, formando assim uma prensa. Estes cabeçotes são móveis, feitos de madeira rija e afastam-se mais ou menos do tampo do banco, por meio de parafusos de madeira, permitindo apertar qualquer peça de madeira que se queira serrar, furar, aparelhar, etc. Estes bancos não são pintados. Devem sim, serem de madeira muito rija, com as peças bem aparafusadas e com o auxílio de ensablagens.

Na parte inferior pode ser montado um estrado, a ligar os quatro pés, para a colocação de materiais e pode-se fechar lateralmente, com uma pequena portinhola de resguardo e fechadura, tudo com fixação nos quatro pés, que por isso devem ter uma boa seção, não inferior aos 8 por 8 centímetros já indicados (CORREIA: 1986, p. 19).

BARRACA

Do latim *tugurum*, do italiano *baraca*, do francês *baraque* e do inglês *barrack*, todos derivados do árabe *barr*, “campo, habitar”¹.

Armação

Armação utilizada pelo carpinteiro e outros oficiais.

A «barraca» é uma pequena casa de madeira ou de alvenaria ligeira, construída junto dos grandes edifícios em construção. Servia de telheiro para os carpinteiros e outros oficiais e de armazém durante o inverno para guardar ferramentas (RODRIGUES: 1875, p. 73).

BARRILETE

Barrilête, Burrilete*

Do italiano *barletto*, do hispânico *barrilete*, do francês *ralet* e do inglês *hold fast*¹.

Ferramenta

Ferramenta utilizada pelo marceneiro, carpinteiro, entalhador e outros oficiais.

O barrilete é um ferro em forma de “7”. Tem a função de prender, no banco, a madeira, a escultura ou o ornamento que o oficial pretende cortar, lavrar ou esculpir (RODRIGUES: 1875, p. 74).

O banco de marceneiro possui um furo apropriado, O, aberto de fora a fora, para introduzir a haste cilíndrica. A boca, P, assenta na peça de madeira para a apertar,

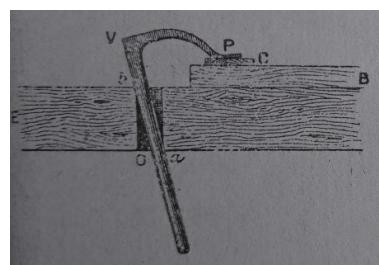


Figura 69: Barrilete. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p.17).

entre as quais se coloca um aperto, C, um bocado de madeira para não fazer mossas. Com o martelo bate-se no topo do barrilete, V, para se fazer o aperto pretendido. A haste assume uma posição na oblíqua como é possível observar na figura (figura 85) (COLARES: c. 1950, p. 17).

O barrilete de parafuso (figura 36) contém um parafuso articulado no ponto V. O aperto é regulado sobre a peça de madeira com o parafuso e o seu manipulo, S, de forma progressiva e ao mesmo tempo suave (COLARES: c. 1950, p. 17).

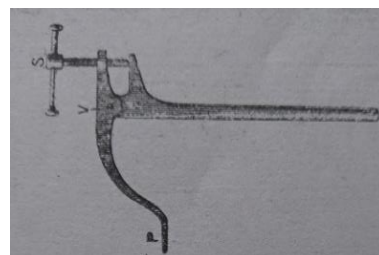


Figura 70: Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p.17).

BARROTAR

Barrotear*, Embarrotar*

Técnica

Técnica utilizada pelo carpinteiro.

Assentar os barrotes (BLUTEAU: 1712, T. II, p. 58).

BARROTE

Barrôte

Do francês *barrot*.

Termo de carpinteiro.

É uma viga pequena que se prega de trave a trave e sobre a qual se assenta o tabuado ou o assoldado de uma casa.

Também se chama barrote às vigas pequenas do teto e dos *enchemezes* (enchamel, enxaimel, xaimel) (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 735).

BARROTEAR

Vide Barrotar.

BASTÃO

Cepo*

Ferramenta

Ferramenta de marceneiro.

Ferramenta idêntica à plaina. Tem o rasto convexo ou côncavo para formar meias-canais ou cordões salientes (MARCELLINI: s/data, p. 19).

BEDAME

Bedâme, Badâme

Do francês *bédane*.

Ferramenta.

Ferramenta de carpinteiro e marceneiro.

No passado, o bedame era um formão quase quadrado e longo que permitia fazer furos de cima para baixo (BLUTEAU: 1712, T. I, p. 175).

Esta ferramenta permite ainda abrir os encaixes na madeira para encaixar as travessas das portas, janelas, etc. (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 669).

Na atualidade é cônico, mais estreito e afiado na ponta para o corte e mais largo na parte que se prolonga em direção ao cabo (MARCELLINI: s/d, p. 32).



Figura 71: Bedame. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares, p. 29.

BEIÇO

Termo de carpinteiro.

Os carpinteiros chamam de “beiço” à borda da tábuca que se ergue mais alto, em relação às outras, num assoalhado de madeira ou em outra obra semelhante (BLUTEAU: 1712, T. II, p. 85).

BETUMAR

Abatumar*, Abetumar*, Embetumar*

Técnica

Técnica de marceneiro.

Untar com betume labores, entalhos, faltas ou covas na madeira para cobrir as imperfeições (BLUTEAU: 1712, T. II, p. 114).

BETUME

Betume

Do latim *bitūmen*, «betume»

Mineral

Mineral utilizado pelo carpinteiro e outros oficiais.

1. Espécie de barro pegadiço, glutinoso e tenaz (BLUTEAU: 1712, T. II, p. 114).
2. Massa artificial composta de cré, óleo de linhaça e outros ingredientes, empregada pelos vidraceiros para fixar os vidros nos caixilhos e pelos carpinteiros e pintores para tapar pequenos buracos na madeira (Infopédia da Língua Portuguesa:2019).

BICO de asno

Buril*

Do francês *bic d'asne*.

Utensílio de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

Vide *buril*.

BISAGRA

Vide *Misagra*.

BORNIR

Vide *acerejar*.

BOVETE

Vide *Govete*.

BRAÇAL

Braçâl

Vide *serra braçal*.

BRADAL

Ferramenta de perfuração

Ferramenta utilizado por marceneiro e outros oficiais.

O bradal é uma ferramenta de perfuração que permite fazer furos de pequena dimensão. É geralmente utilizado nas madeiras suscetíveis a rachar (menor o furo, menor a tendência de a madeira rachar).

Trata-se de uma haste pequena e cilíndrica de aço com o extremo achatado em gume largo. Este instrumento é encabado na madeira para abrir os furos, como as verrumas, que vão receber os parafusos de pequenas dimensões (COLARES: c. 1950, p. 33).

BRANDO

Do latim *blandus*.

Termo de carpinteiro.

Os carpinteiros utilizam o termo “brando” quando um pau não aperta ou não fecha bem (BLUTEAU: 1712, T. II, p. 185).

BRANQUEAR *uma tábua*

Técnica de carpinteiro.

Tirar com a enxó a carepa ou a superfície suja da tábua antes de aplinar (BLUTEAU: 1712, T. II, p. 182).

BROCA

Ferramenta

Ferramenta de perfuração.

Ferramenta utilizada por vários oficiais.

A broca tem várias formas e dimensões para vários tipos de utilização. Existem umas brocas que são mais estreitas ou mais largas e outras mais compridas dependendo da largura ou da profundidade do furo que se pretenda. As formas também são variáveis: em forma de ferro de navalha, de goiva, de rosca, etc.

Na figura 85 são apresentadas algumas das brocas empregues no arco de pua:

a – Ferro de navalha: para trabalhar ao veio da madeira;

b – Ferro de goiva;

c e *d* – Ferros de rosca: para trabalhar no topo da madeira;

e – Escareador de romã: para trabalhar em madeira.

(COLARES: c. 1950, p. 32 e 33).

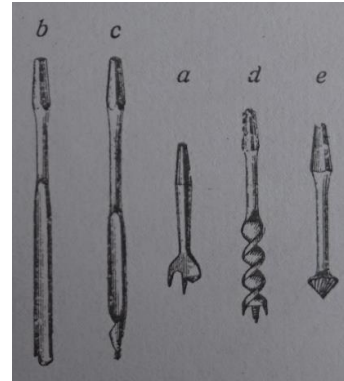


Figura 72: Brocas. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 33)

BROCHA

Vide tacha.

BRUNIR

Vide acerejar.

BUCHA

Vide chapuz.

BURIL

Vide Bico de asno

BURRILETE

Vide Barrilete.

BURRO

Cavalete*

Utensílio

Utensílio utilizado pelo carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

1. É um triângulo de madeira, cuja base se chega mais ou menos para o vértice onde se segura a madeira curta para serrar (VIEIRA: 1871, T. I, p. 834).
2. Triângulo de pau, ou cavalete, em que se prende a madeira que se vai serrar (Dicionário-Aberto:2019).



Figura 73: Burro ou cavalete de madeira. Imagem de Stivik Pro. Disponível em: <https://stivikpro.com/produto/cavalete-stihl-em-madeira-para-cortar-lenha/> Consultado a 25 de setembro de 2019 pelas 12h.

CABEDAIS

Vide Cabedal.

CABEDAL

Cabedaes, Cabedais*

Ferramenta.

Ferramenta utilizada pelo carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

São dois paus *galgados* (direitos) que servem para desempenar as tábuas (BLUTEAU:1712, T. II, p. 182).

CABELO

Cabello

Termo de carpinteiro.

Barbante da serra (VIEIRA:1871, T. II, p. 39).

CABO

Cábo

Do latim *cápus* ou *manubrium*, do francês *manche*, do italiano *cápole*, do inglês *handle*, do hispânico *cabo*.

1. Peça de madeira, marfim ou metal onde é inserido o espigão de um instrumento: cabo do pincel, cabo do maço, cabo do buril, cabo do machado, etc. (RODRIGUES: 1875, p. 89).
2. Corda grossa que tem vários usos na construção (RODRIGUES: 1875, p. 89).

CADAFALSO

Vide Solhado.

CAIMBRA

Cãibra

Termo de carpinteiro.

Pedaço de tábuia grossa (VIEIRA: 1871, T. II, p. 31).

CAIXA de cortes

Ferramenta de marceneiro.

A caixa de cortes (figura 89) é constituída por três peças de madeira. Uma destas peças tem 80 centímetros de comprimento, 16 centímetros de largura e 3 centímetros de espessura. A caixa é disposta na horizontal. As outras duas peças têm 9 centímetros de largura e são unidas pelos *cantos* nas duas arestas longitudinais da peça da base, formando assim uma espécie de calha. Nestas duas peças são feitos três cortes, um em esquadria, outro em meia-esquadria e o terceiro em oitavo. A moldura ou a guarnição que se pretende cortar é colocada segundo uma das direções dentro da calha, em frente do corte que se pretende e, metendo a serra de respigar pelos cortes feitos nos lados da calha, serra-se a moldura com a inclinação desejada. A caixa de cortes é apertada nas esperas do banco de marceneiro (COLARES: c. 195, p. 45).

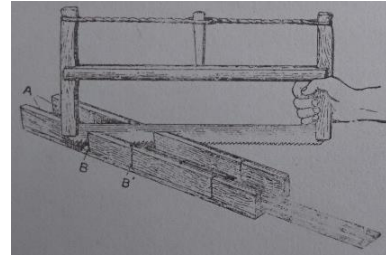


Figura 74 – Caixa de cortes. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 44).

CAIXA de ferramenta

Ferramenta de marceneiro.

A caixa de ferramenta consiste numa espécie de mala grande em madeira onde o oficial pode guardar as suas ferramentas. As caixas são organizadas pelo próprio oficial. Por norma as serras e serrotes são colocados na tampa. Os formões são todos ordenados por tamanhos e em perfurações de modo a que estes estejam dispostos na vertical. A restante ferramenta é ordenada em vários lugares e de variadas formas.



Figura 75: Caixa de ferramenta. Caixa de ferramenta da oficina do marceneiro Vitorino Guimarães. Trata-se, segundo o marceneiro, da 1ª caixa de ferramenta produzida pela fábrica Interforma de Gondomar. Autor da Imagem: Renato Castro.

CAJUEIRO BRAVO

Trichospermum lichen

Fam. Das Flacurtianeas

Árvore média, oriunda dos lugares agrestes, isto é, vegeta nos tabuleiros e terras áridas do Brasil.

Esta árvore, de ramos muito tortuosos, casca escura fendida, estaladiça, áspera, é muito parecida com a do Cajueiro manso. Porém é tão áspera que serve de lixa aos marceneiros e *tartarugneiros* (ALMEIDA: 1873, p.99).

CAIRO

Termo de carpinteiro e outros oficiais.

1. Filaças ou filamentos que tem no coco, entre a tez de fora e a casca óssea de dentro. Na Ásia, a partir do cairo, se fazem cordas, amarras, etc. (SILVA:1789, T. I, p. 213).
2. Cordel que aperta o *tarabelho** da serra do carpinteiro (VIEIRA: 1871, T. II, p. 33).

CAMARÕES

Vide Escapola.

CAMBOLA

Vide Cambota.

CAMBOTA

Cambola*

De cambo, troca, de onde se desenvolveu o significado de volta.

Termo de carpinteiro.

Pau com meia volta com que se armam os tetos e principalmente os estuques (SILVA: 1789, T. II, p. 63).

CANCRO

Cancro de espiga, Cancro de chumbar.

Ferramenta

Ferramenta de carpinteiro, ferreiro, pedreiro e outros oficiais.

Peça de ferro para segurar tábuas. Existe o cancro de espiga e o cancro de chumbar.

1. **Cancro de espiga** é uma peça de ferro com uma parte chata e com uns buracos para pregos. Serve para segurar as grades das portas ou outras partes compridas. É pregada na parede junto à ombreira da porta (VIEIRA: 1871, T. II, p. 76).
2. **Cancro de chumbar** é uma peça de ferro mais curta que o cancro de espiga, mas sem espiga. Serve para ligar pedras umas com as outras ou é a peça semelhante ao leme da porta que se chumba nesta (VIEIRA: 1871, T. II, p. 76).

CANEFA

Vide Sanefa.

CANTIL

Cantil

Não tem palavra própria latina.

Ferramenta

Ferramenta de carpinteiro.

É semelhante à praina. Existe vários tamanhos. Serve para abrir o tabuado fazendo-lhe um angulo reto, ou como o carpinteiro chama de *meio fio* ou *macho* (VIEIRA:1871, T. II, p. 85).

CARANGUEJO

Utensílio de vários ofícios.

É um cestinho de vimes (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 669).

CAREPA

Carèpa

Termo

Termo de carpinteiro e marceneiro.

É a sujidade que está à superfície de uma tábua e é tirada com a enxó antes de aplinar (BLUTEAU: 1712, T. II, p. 146).

CASCALHO *de dente*

Utensílio de marceneiro.

É uma presilha de madeira que aperta a folha de madeira no banco do marceneiro (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 673).

CAVACOS

Vide *acendalha*.

CAVADURA

Técnica

Ação de cavar (BLUTEAU: 1712, T. II, p. 204).

CAVALETE

Vide *Burro*.

CAVILHA

Vide *Tarracha*.

CAVILHA *de ferro*

Cavilha, Pregó*

É um prego comprido, grosso e com uma cabeça grande. Serve para pregar madeiras muito grossas (BLUTEAU: 1712, T. II, p. 214).

CAVILHA *de madeira*

Cavilha, Pregos

Utensílio de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

É um “pedacinho” de pau estreito que, tal como o prego, se vai adelgaçando para o cabo.

Os carpinteiros utilizam a cavilha para pregar nas obras que não levam pregos de ferro. A sua função é juntar ou suster peças impedindo-as que saiam do lugar (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 669).

CAVILHAR

Meter cavilhas

Técnica.

Técnica de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

Pregar cavilhas; segurar com cavilhas (VIEIRA: 1871, T. II, p. 157).

CAVILHEIRA

Ferramenta

Ferramenta de marceneiro.

É uma chapa de aço com furos dentados, de várias dimensões. Estas aberturas têm como função frisar as cavilhas (MARCELLINI: s/ data, p. 28).

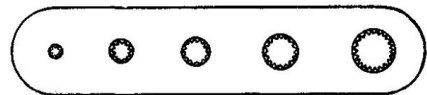


Figura 76 – Cavilheira. Imagem do Manual do Marceneiro de Domingos Marcellini (MARCELLINI: s/d, p. 28).

CAXILHO

Caxilho

Termo de carpinteiro.

É semelhante a uma grade com quatro pedaços de madeira estreitos que servem de margem a portas ou janelas (BLUTEAU: 1712, T. II, p. 220).

CEPILHADO

Acepilhado*

Termo de carpinteiro e marceneiro.

O que é alisado com cepilho (VIEIRA: 1871, T. II, p. 172).

CEPILHAR

Acepilhar

Vide *acepilhar*.

CEPILHO

Ferramenta

Ferramenta de carpinteiro e marceneiro.

É semelhante à garlopa, mas mais pequeno. Serve para endireitar e alisar as madeiras (BLUTEAU: 1712, T. II, p. 244).

CEPINHO

Diminutivo de cepo.

Vide *cepo*.

CEPO

Cepa, Toro, Toco, Coto

Do latim *cippu*, “coluna; tronco”.

Termo de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

1. É o pedaço de um tronco cortado de través; toro. Também se chama *cepo*, *toco* ou *coto* ao tronco e raiz que sobra depois da árvore ser cortada (Dicionário Infopédia:2019).
2. Instrumento idêntico à plaina, com o rasto convexo ou côncavo, destinado a formar cordões salientes ou abrir meias canas (Dicionário Aberto:2019).

Toro, toco e coto são termos usados em Gondomar.

CEPO de cola

Ferramenta

Ferramenta de carpinteiro e marceneiro.

Ferramenta com que se fazem os ganzepes de algumas portas (Dicionário-aberto:2019).

CEPO de coroa

Utensílio

Utensílio de carpinteiro.

Utensílio com que se moldam caixilhos e que tem a forma de um quarto de círculo entre dois filetes (Dicionário-aberto:2019).

CEPO direito

Ferramenta

Ferramenta de carpinteiro e marceneiro.

É uma ferramenta que tem o ferro direito e serve para cortar madeira branda (BLUTEAU: 1712, T. II, p. 248).

CEPO de elásticos

Cepo de ganzepes*

Ferramenta

Ferramenta de carpinteiro e marceneiro.

O cepo de elásticos ou cepo de ganzepes é um guilherme com o rasto sutado em toda a sua largura para vazar as partes fêmeas dos elásticos ou ganzepes (figura 92). Na figura 93 está representado outro cepo de elásticos que juntamente com o primeiro forma o jogo. Este último serve para fazer os machos (COLARES: c. 1950, p. 40).

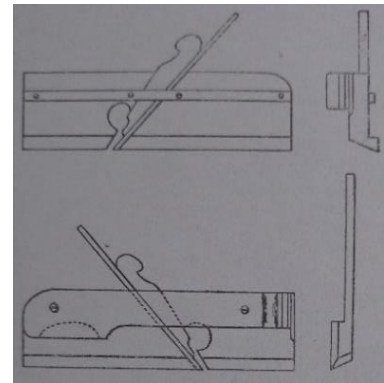


Figura 77 – Cepo de elásticos. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 41).

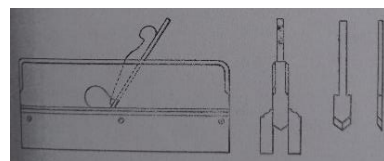


Figura 78 – Cepo de elásticos. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 41).

CEPO *de gola*

Cepo de gula*

Ferramenta

Ferramenta de carpinteiro e marceneiro.

Faz a moldura chamada *gola* ou *gula* (Dicionário-aberto: 2019).

CEPO *de gula*

Vide Cepo de gola.

CEPO *macho*

Ferramenta

Ferramenta de carpinteiro e marceneiro.

Esta ferramenta tem o rasto redondo e convexo, na largura. O cepo macho tem várias medidas, indicadas geralmente em polegadas inglesas (COLARES: c. 1950, p. 40).

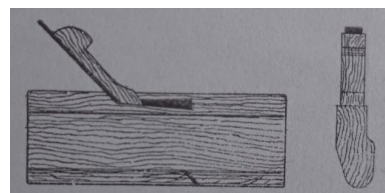


Figura 79: Cepo macho. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 40).

CEPO *maroto*

Ferramenta

Ferramenta de carpinteiro.

Produz um molde semelhante ao cepo da coroa (Dicionário-aberto: 2019).

CEPO *reveço*

Cepo roliço*

Ferramenta

Ferramenta de carpinteiro e marceneiro.

É uma ferramenta que tem o ferro empinado e serve para cortar madeira rija (BLUTEAU: 1712, T. II, p. 248).

CEPO *roliço*

Vide Cepo reveço.

CERCADO

Vide Embebido.

CERCE

Cercio*

Cortar cerce

Do latim *circinus*, “compasso”.

Termo de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

Cortar ao redor até à raiz.

Quando os oficiais querem cortar a madeira marcam por onde devem cortar com o compasso, que em latim é *circinus*, donde parece ter derivado a palavra cercear, *cortar ao justo* (BLUTEAU: 1712, T. II, p. 247).

CERCEAR

Cortar cerce*.

Técnica

Técnica de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

1. Cortar justo.
2. Cortar até à raiz onde o compasso deixou o risco.

Vide cerce.

CERCIO

Vide Cerce.

CHANFRADO

Termo de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

Vide chanfrar.

CHANFRAR

Cortar*, Serrar*

Do francês antigo *chanfreindre*, hoje *chanfreiner*, “cortar em bisel”.

Técnica

Técnica de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

1. Cortar ou serrar um pau ou tábua para dentro em viés, cortar em ângulo ou de esguelha;
2. Cortar ou serrar um pau ou tábua de forma a formar um encaixe para se unir a outro pau ou tábua com o outro encaixe; *chanfrado* (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 670).

CHAPUZ

Chapùs, Bucha*

Termo de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

É o pau que se mete na parede para nele se pregar um prego, escapola* ou outra coisa que não se pode pregar diretamente na parede (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 670).

CHATO

Termo de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

É uma superfície plana sem relevo (SILVA: 1789, T. I, p. 264).

CHAVE de fenda automática

Ferramenta

Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

É uma espécie de chave de fenda, mas é constituída por uma catraca ou haste espiralada de vaivém. Serve para apertar os parafusos de fenda (MARCELLINI: s/data, p. 22).



Figura 80: Chave de fenda automática. Imagem do Manual do Marceneiro de Domingos Marcellini (MARCELLINI: S/D, p. 22).

CHAVE de parafusos

Ferramenta

Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

É constituída por uma haste de aço munida por um cabo numa extremidade, onde se agarra, e na outra a ponta achatada. Serve para apertar ou desapertar os parafusos de fenda (MARCELLINI: S/Data, p. 22).

Para apertar ou desapertar o parafuso é dado um movimento de rotação no cabo. Este movimento permite ao parafuso penetrar ou sair da madeira (COLARES: c. 1950, p. 34).

A *chave de parafusos americana* (figura 97) é constituída por uma haste de aço e tem aberta uma rosca de grande passo na qual se introduz a porca móvel. A haste termina na parte inferior com uma peça roscada, onde se aperta a lâmina de gume, para aplicar à fenda dos parafusos. Esta lâmina pode ter diferentes larguras dependendo do tamanho dos parafusos (COLARES: c. 1950, p. 34). Para manusear esta ferramenta é necessário aplicar a chave ao parafuso, segurando com a mãos esquerda e movendo a porca com a outra mão ao longo da haste, obtendo o movimento descendente ou ascendente dependendo se o oficial quer aparafusar ou desaparafusar o parafuso (COLARES: c. 1950, p. 34).

CINGENTE

Vide Sargento.

CISCO de lenha

Vide acendalha.

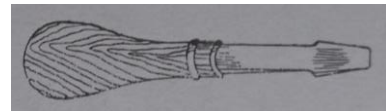


Figura 81: Chave de parafusos. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p.34).



Figura 82: Chave de parafusos americana. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 34).

COLA

Cóla, Colla, Cóllo

Do latim *colla* e do grego *Kóllo* de *Kólúein*, «prender, reter, aliar», que vem da raiz egípcia *kol*, «envolver».

Matéria.

Matéria de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

1. Grude extraído do buxo de certo peixe ou de couros de animais (SILVA: 1832, p. 412).
2. Grude, matéria glutinosa usada para unir duas superfícies (FARIA: 1850, T. II, p. 409).
3. É uma substância glutinosa usada para unir duas superfícies para que se conservem unidas permanentemente. Tem também como função dar consistência ou purificar líquidos (VIEIRA:1871, T. II, p. 274). É possível distinguir vários tipos de cola, mas qualquer que seja a sua diversidade, todas têm por base a gelatina (VIEIRA: 1871, T. II, p. 274).

COLA forte

Matéria animal.

É extraída dos ossos, músculos, tendões, e principalmente do couro dos bois e outros animais velhos (FARIA: 1850, T. II, p. 409).

COLA de peixe

Ichthocolla

Matéria

Matéria de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

1850

É uma substância gelatinosa preparada particularmente na Rússia, com a membrana interna da bexiga natatória do esturção, esturjão, (Acipenser Huso, L.), que se enrola sobre si mesma depois de a ter bem limpo e deixa-se secar.

Encontram-se no comercio três espécies, que só se diferem pelo modo de preparação: 1ª Ichthyocolla em lira e 2ª Ichthyocolla em coraçucus, assim chamadas porque durante a depicação lhe dão forma de uma lira ou de um coração; 3ª Ichthyocolla em livro, dobrada à maneira das folhas de um livro e atravessada com um pauzinho que mantem as folhas aproximadas.

Estas três espécies são naturalmente coradas, mas embranquecem-se expondo-as ao vapor do enxofre.

A primeira conhecida no comercio pelo nome de cordãosinho, é a mais estimada; a segunda chama-se cordão grosso; a terceira, a cola de peixe em livro, é a mais barata; todas as três parecem igualmente boas.

Prepara-se também, sobretudo na Holanda, uma cola de peixe debaixo da forma de pastilhas acastanhadas, e de uma qualidade inferior, fazendo cozer em água a pele, o buxo, as nadadeiras e o rabo dos peixes onteloginozos. Serve a schthyocolla para preparar as geleias e clarificar os licores (FARIA: 1850, T. IV, p. 781).

1871

É obtida através da membrana interna da bexiga-natatória do esturjão. As várias espécies deste género de peixe encontravam-se localizadas no Volga e em outros rios que tinham foz no mar Negro e no mar

Cáspio. Era da Rússia que chegavam as qualidades de cola mais estimadas. Para obter esta substância, com o aspeto que era apresentado no mercado, era necessário amolecer em água fria a bexiga-natatória do peixe, de modo que se pudesse extrair a membrana externa. De seguida, dividia-se a bexiga em pedaços que eram branqueados com ácido sulfúrico e deixava-se secar. Esta cola era a mais cara de todas as empregues no comércio (VIEIRA: 1871, T. II, p. 274).

COLCHETE

Colchête, Corchete*

Do francês *crochet*.

É uma peça de madeira nos bancos de marceneiro ou de carpinteiro onde se encosta a madeira que se quer cepilhar (VIEIRA:1871, T. II, p. 270).

COME-GENTE

Vide Desbastador.

COMPASSO

Utensílio de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais. Utensílio geométrico composto por duas partes que se encaixam uma na outra numa das extremidades, em charneira, que se chamam pernas, varetas ou ramos, e que se abrem ou fecham uma sobre a outra. O compasso pode ser de ferro ou de outro metal. Serve para traçar círculos, obter medidas e elaborar outras figuras.

Na marcenaria é comum utilizar o compasso de ponta, porta-lápis, quarto de círculo, redução, esfera e mestre de dança.

1. **Compasso de pontas de ferro e o compasso de madeira com porta lápis** – este utensílio (figura 98) serve para traçar arcos de círculo e tomar medidas. Ambos servem para marcar e desenhar na madeira (COLARES: c. 1950, p. 23).
2. **Compassos de volta** – estes utensílios (figura 99) servem para medir diâmetros interiores e exteriores, tomar medidas de espessuras, etc. Estes compassos assumem variadas formas as mais usuais são os que estão representados (COLARES: c. 1950, p. 23).

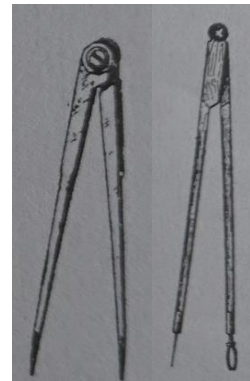


Figura 83: Compasso de ferro e Compasso de madeira. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 23).

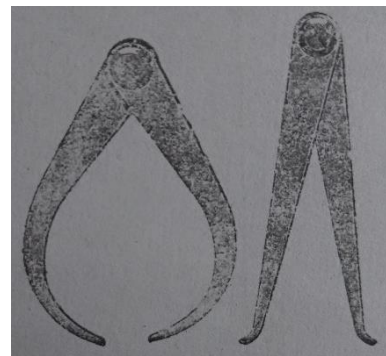


Figura 84: Compassos de volta. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p.24).

CORCHETE

Vide Colchete.

CORCOMA

Vide Carcoma.

CORDEL

Vide Alinho.

CORDEL *almagrado*

Vide Alinho.

CORTA-CHEFE

Vide Corteché.

CORTAMÃO

Esquadro*

Utensílio

Utensílio de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

É uma tábua triangular que serve para fazer esquadria e meia-esquadria (BLUTEAU: 1712, T. II, p. 264).

CORTAR

Vide Chanfrar.

CORTAR *cerce*

Vide Cercear.

CORTECHÉ

Corta-chefe*, Faca-inglesa*, Rastilha*.

Ferramenta

Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

1. É em ferro fundido e serve para retocar ou alisar as peças curvas (Dicionário-aberto:2019).
2. Segundo o autor José Colares o corteché é uma espécie de plaina com duas pegas laterais, toda de madeira, e ao centro é munida por uma lâmina de aço grossa, com as duas extremidades em ângulo reto, que terminam em parafusos de porca, a fim de se poder regular a grossura da apara. A lâmina tem releixo* tal como os ferros das plainas. Este instrumento é amolado e afiado como os formões. O rasto desta peça é forrado em latão. O corteché serve para desbastar e *perfilar* qualquer superfície reta, convexa, côncava, etc., e é manobrada com ambas as mãos (COLARES: c. 1950, 41 e 42).
3. O corteché americano é todo metálico. Os ferros, *a a*, podem ser substituídos segundo as necessidades do trabalho a executar (COLARES: c. 1950, p. 42).

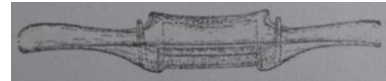


Figura 85: Corteché. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 42).



Figura 86: Corteché americano. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 42).

COSTALEIRA

Costalleira, Costaneira*

Termo de carpinteiro, marceneiro, vendedores de madeiras e outros oficiais.

É a tábua da parte de fora do tronco que não é tão perfeita como as outras (SILVA: 1789, T. I, p. 341).

É também o nome da primeira e a última tábua de um tronco serrado que é menos larga que as outras (VIEIRA: 1871, T. II, p. 578).

CORTANEIRA

Vide Costaleira.

COUCE *da porta*

Couce da janela

Termo

Termo de carpinteiro e outros oficiais.

É o coto de madeira, que entra na pedra ou no chão em que anda a porta (BLUTEAU: 1712, T. II, p. 593).

CUNHA

Cúnha, Cunha de ferro, Cunha pequena.

Do latim *cúneos*.

Ferramenta

Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

É um pedaço de ferro ou de tábua quadrada com alguma grossura que se estreita até terminar num ângulo muito agudo, ou corte. Serve para fender e rachar lenha, etc. (SILVA: 1789, T. I, p. 355).

Vide Tarraxa.

CUSPIR

Termo

Termo de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

O termo “cuspir” é utilizado da seguinte forma:

1. É designado “cuspir” a tudo o que não conseguindo penetrar nem entrar salta para fora do sítio (CAMPAGNE: 1783, V. II, p. 670).

DENTES

Entalho*

Termo

Termo de carpinteiro e marceneiro.

1. São os entalhes que se fazem na extremidade das tábuas para as unir entre si (RODRIGUES: 1875, V. II, p. 136).
2. É uma peça de madeira ou metal fincada ou lavrada em forma de dente em algumas rodas para moverem carretes ou outras rodas (SILVA: T. I, p. 379).

DESANDADOR

Desandadôr

Ferramenta

Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

Ferramenta de desandar parafusos (VIEIRA: 1871, T. II, p. 804).

DESBASTADOR

Desbastadôr, Come-gente

Ferramenta

Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

O que desbasta (VIEIRA: 1871, T. II, p. 816).

O desbastador mede cerca de 23 centímetros, é estreito e possui um único ferro, abaulado, que fica saído uns 3 milímetros fora do rasto. Esta ferramenta serve para desbastar o máximo da madeira que se necessita para depois ser aparelhada (COLARES: c. 1950, p. 37).

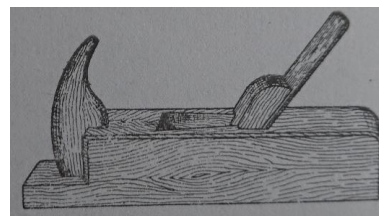


Figura 87: Desbastador. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 37).

DESBASTAR

Técnica

Técnica de carpinteiro, marceneiro, entalhador, escultor e outros oficiais.

1. Tirar o mais grosso da madeira que se vai lavrando (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 670).
2. Tirar, deitar fora, com a enxó a grossura supérflua de alguma peça de madeira (VIEIRA: T. II, p. 816).
3. Na talha e na escultura são os primeiros golpes na madeira para dar forma (BLUTEAU: 1712, T. III, p. 99).

DESEMPENAR *uma tábua*

Desempenar um barroto

Técnica

Técnica de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

Examinar se uma tábua está empenada ou curva com duas régua, colocadas direitas e paralelas. Se a tábua estiver empenada é endireitada com a enxó, a plaina ou o cepilho (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 670).

DESENCOLAR

Desencollar, Aplinar, Limpar

Não existe palavra própria latina.

Técnica

Técnica de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

Limpar e desempenar com a junteira a extremidade de uma tábua e depois branqueá-la com a enxó (CAMPAGNE. 1873, V. II, p. 671).

DESENHO-MESTRE

Vide Desenho-Modelo.

DESENHO-MODELO

Desenho-mestre*

Do francês *épure*.

Termo de carpinteiro e outros oficiais.

O Desenho em perfil ou traço pode ser reduzido por uma escala, cotado, ou em tamanho natural. Os arquitetos e engenheiros fazem o desenho para servir de guia e modelo aos carpinteiros, *alvneos*, e a todos os operários que trabalham na execução de assemblagens das diferentes partes de um edifício em projeto. Estes desenhos são feitos nos telheiros sobre uma superfície plana ou sobre uma parede preparada para esse fim. Para traçar estes desenhos é necessário conhecer a teoria das projeções e saber a estereotomia ou a geometria descritiva. É também necessário saber manejar os instrumentos gráficos: compasso, régua, esquadro, etc. (RODRIGUES: 1875, P. 139).

Alvneos, alvanéis = pedreiros

DEVASSO

Largo*

Termo

Termo de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

1. Que não ajusta bem ao fechar.
2. Que não fecha bem (VIEIRA: 1873, V. II, p. 671).

DOBRADIÇA

Vide Macha-fêmea.

DOBRAR

Reforçar*

Técnica

Técnica de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

Reforçar.

É juntar uma coisa à outra para a fazer mais grossa, dura e mais resistente (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 671).

DONZELA

Velador*

Termo

Termo de carpinteiro e marceneiro.

Pequena coluna de madeira, torneada e estreita, com a parte superior larga e redonda. Serve para sustentar um castiçal ou um candeeiro (VIEIRA: 1875, T. II, p. 1025).

EMBARROTAR

Vide Barrotar.

EMBEBER

Técnica

Técnica de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

Fazer na madeira um entalho ou na parede uma abertura e meter nesses espaços alguma coisa (BLUTEAU: 1712, T. III, p. 42).

“está a casa embebida na parede” (SILVA: 1789, T. I, p. 461).

Vide Embutir.

EMBEBIDO

Cercado*, Embutido*, Encaixado*, Encasamento*, Metido*

Termo de carpinteiro e marceneiro e outros oficiais.

1. Alguma coisa metida (BLUTEAU: 1712, T. III, p. 42).
2. Pedaco de tábua embebida no seu encaixe ou encasamento; uma cavilha embebida na madeira, etc. (VIEIRA: T. III, p. 58).

EMBETUMAR

Vide Betumar.

EMBUTIDO

Vide Embebido.

EMBUTIR

Embeber*, Engastar*, Atochar*

Do francês *emboiter*.

Técnica

Técnica de marceneiro e outros oficiais.

1. (Marcenaria) Fazer um trabalho com várias folhas de madeira coladas umas sobre as outras. *Vide embutido e embutidor* (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 671).
2. Atochar com artificio bocados de madeira trabalhada em outros bocados de madeira (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 671).
3. Embeber, engastar, atochar peças de madeira, marfim, madrepérola, cristal, pedras, folhas de metal, massas de diferentes cores que depois se solidificam (VIEIRA: 1871, T. III, p. 69).
4. Fazer embutidos de maneira que formem trabalhos ou figuras regulares.
5. *Vide marchetar e tauxiar* (VIEIRA: 1871, T. III, p. 69).

EMENDA

Termo

Termo de carpinteiro e marceneiro.

Pau que se ajunta e encaixa com outro para o fazer mais comprido ou largo (BLUTEAU: 1712, T. III, p. 51).

Vide Escarra.

EMENDAR

Emendar um pau

Técnica

Técnica de carpinteiro e marceneiro.

Acrescentar a um pau ou tábua outro pau ou tábua para chegar onde não chegava (BLUTEAU: 1712, T. III, p. 51).

EMMADEIRAMENTO

Vide Madeiramento.

EMMADEIRAR

Vide Madeirar.

EMPENAR

Técnica

1. Diz-se da tábua que inchou ou torceu com demasiada humidade nos poros ou com demasiado calor (BLUTEAU: 1712, T. III, p. 60).
2. Dobrar, curvar ou torcer a madeira nova através da humidade ou do calor (SILVA: 1789, T. I, p. 477).

EMPILHAR

Empilhar tabuado, achas, ou outra madeira.

Técnica de oficiais que lidam com madeira.

1. Pôr madeira ou achas uma sobre a outra até formar uma pilha.
2. Dispor em pilha (VIEIRA: 1871, T. III, p. 87).

EMPINAR

Termo de vários oficiais.

Levantar (CAMPAGNE : 1873, V. II, p. 671).

ENCABEÇADO

Tábuas encabeçadas*

Termo de carpinteiro, marceneiro.

São as tábuas que ao comprido estão medidas noutras atravessadas (VIEIRA: 1871, T. II, p. 101).

ENCAIXADO

Vide Embebido.

ENCASAMENTO

Vide Embebido.

ENCHAMEL

Vide Enchemez.

ENCHEMEZ

Enchamel*, Enxamel*, Enxaimel*, Enxaiméis*.

Frontais à galega*, Frontais à francesa*.

Técnica/ Construção

O mesmo que enxamel ou frontal (Revista Lusitana: 1930, v. 28, p. 105).

O enxaimel é uma antiga técnica construtiva cuja estrutura de madeira tem os seus vãos preenchidos com tijolos ou taipa. O conjunto das estacas e caibros que sustentam as divisões da estrutura da casa pode ou não ficar visível na fachada (PINHAL:2009).

Esta técnica pode ser chamada de frontal à galega ou frontal à francesa e em alguns locais como enxaiméis (CASTRO: 2014, p. 35).

“(...) frontal á gallega, cuja construcção é idêntica á do enchamel ou enchemez, conhecido na Beira pela denominação de francezas”. (LEITÃO, 1896, p. 29). (CASTRO: 2014, p. 35).

ENCHÓ

Vide Enxó.

ENCORPORADO

Termo de vários oficiais.

É tudo o que não é muito delgado e tem corpo (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 671).

ENGASTAR

Vide Embutir.

ENGONÇO

Gonzo*

De en-+gonço [=gonzo].

Do latim gomphu-, «cavilha; juntura» e do francês gond, «gonzo».

1. É um ferro que pela cabeça parece um anel com duas pernas que se rebitam. Este anel se mete em outro semelhante, em lugar de macha-femea (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 671).
2. Mecanismo constituído por duas peças metálicas unidas por um eixo, uma presa a um objeto fixo e outra a um objeto móvel, tal como uma porta ou janela, permitindo o movimento do segundo objeto (Dicionário Infopédia: 2019).
3. Serve de dobradiça (SILVA: 1789, T. I, p. 501).

ENGRA

Angra*, Angulo*

Termo

Termo de vários oficiais.

O mesmo que angulo (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 671).

ENSAMBLADOR

Samblador*

Ofício

Carpinteiro que lavra, ajunta e corta madeira lisa em meia esquadria especialmente nos ângulos, faz juntas, lances e molduras (FARIA: 1853, T. IV, p. 508).

ENSAMBLADURA

Sambladura*

Termo de carpinteiro, ensamblador.

Juntura de uma tábua, ou peça de madeira, com outra nos ângulos (VIEIRA: 1871, T. V, p. 396).

ENSAMBLAR

Samblar*, Sambrar*, Ensambrar*

Do francês *assembler*, provençal *assembler*

Termo/Técnica

Termo/Técnica de carpinteiro e ensamblador.

Cortar madeira lisa em meia esquadria para juntar as peças em molduras ou encaixes (FARIA: 1853, T. IV, p. 508).

ENSAMBRAR

Vide Ensamblar.

ENTABOAR

Vide Entabuar.

ENTABUAR

Entaboar*, Assobradar*

Técnica de carpinteiro e marceneiro.

Cobrir com tábuas (BLUTEAU: 1712, T. III, p. 137).

ENTALHO

Vide Dentes.

ENTREPANO

Termo de carpinteiro e marceneiro.

É a tábua que divide a estante dos livros de cima a baixo (BLUTEAU: 1712, T. III, p. 155).

ENVERNIZAR

Técnica

Técnica de vários oficiais.

Assentar verniz.

Dar lustre às madeiras (BLUTEAU: 1712, T. III, p. 161).

ENXAMBRADO

Termo de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

Tábua que se corta na oblíqua ou com uma cavadura (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 671).

ENXAMEL

Vide Enchemez.

ENXAMÉIS

Vide Enchemez.

ENXERIR

Técnica

Técnica de vários oficiais.

Meter uma coisa entre as outras (BLUTEAU: 1712, T. III, p. 167).

ENXÓ

Enxo, Enxô, Enchó*

Do Latim e italiano *ascia*, do francês *hacha* e do inglês *ax*.

Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

Ferramenta com cabo de madeira curto e curvo e uma chapa cortante para desbastar tábuas e madeira (SILVA: 1789, T. I, p. 520).

ESCABROSO

Do latim *scabrosus*.

Termo de vários oficiais.

Superfície que tem altibaixos e é espora ao tato; não é lisa (VIEIRA: 1871, T. III, p. 244).

ESCACHAR *um ramo do tronco*

Técnica

Técnica de vários oficiais.

1. É dividir violentamente; abrir com violência de cima a baixo (CAMPAGNE: 1873, Vol. II, p. 671).
2. *Escachar um ramo do tronco* é tira-lo esgaçando-o por onde está unido à árvore (VIEIRA: 1871, T. III, p. 245).

ESCAPOLA

Prego*, “Camarões” *

Utensílio

Utensilio utilizado por vários oficiais.

Prego grande ou espigão de ferro meio recurvado, formando um ângulo ou gancho. O espigão é introduzido na parede e o gancho serve para segurar alguma coisa (VIEIRA: 1871, T. III, p. 254). Na atualidade *escapola* é o mesmo que camarão.

ESCAREADOR

Ferramenta

Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

Ferramenta apropriada para fazer andar ou desandar os parafusos, quando estes são fendidos na cabeça, para os apertar e desapertar (VIEIRA: 1871, T. III, p. 256).

ESCARRA

Emenda*

Termo de vários oficiais.

É o lugar onde se encaixam os paus que se emendam (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 672).

Vide. Escarva.

ESCARVA

Emenda*, Escarra*

Termo

Termo de carpinteiro e marceneiro.

Encaixe feito no pau para juntar ou emendar duas peças (VIEIRA: 1871, T. III, p. 259).

ESCOPRO

Ferramenta de corte

Ferramenta de carpinteiro, marceneiro, entalhador e outros oficiais.

É uma ferramenta toda de ferro, uma parte tem a lamina de corte e a outra parte tem o cabo. Tem uma cabeça onde se dá com o maço para fazer os cortes.

O carpinteiro utiliza-o para abrir a madeira.

O entalhador utiliza-o para desbastar as figuras (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 672).

ESCORA

Escôra, Espeque*

Termo de vários oficiais.

É o nome das tábuas ou dos barrotes dispostos de modo a sustentar alguma coisa que não está segura.

1. Sustentar a terra que está a desmoronar;
2. Amparo para evitar a queda de um sobrado, parede, edifício, etc. (VIEIRA: 1871, T. III, p. 268);
3. Qualquer dos paus que sustentam o bailéu*, entre as hastes do pau da grua e da roda (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 672).

ESCREPE

Ferramenta

Ferramenta de marceneiro.

O escrepe é uma lâmina de aço muito delgada de 1 ½ milímetros de espessura, 10 centímetros de comprimento e 7 centímetros de largura. Este instrumento serve para raspar a madeira, tirando-lhe o reverso e imperfeições, para de seguida ser passada à lixa (COLARES: c. 1950, p.51).

ESGACHE

Ferramenta

Ferramenta de marceneiro.

O esgache é um instrumento de madeira rija e utilizado para executar qualquer moldura ou guarnição, seja qual for o feitio ou as dimensões. Esta ferramenta é constituída por metades, pode ter duas pegas laterais e possui uma abertura ao centro, onde está alojado um ferro. Este ferro é feito por uma lâmina de aço delgada, de 1 milímetro, que dá forma do contramolde da guarnição que se deseja moldar. O esgache é feito em duas metades longitudinais, que se separam para colocar o ferro, que depois é apertado por dois parafusos e porcas de ferro. Uma vez que os ferros são mais estreitos do que a abertura que lhes é destinada, são dispostos ao lado um ganzepe* para completar a largura necessária (COLARES: c. 1950, p. 42 e 43).

Em meados da década de '50, segundo José Colares, as guarnições já eram executadas por máquinas apropriadas, nas serrarias mecânicas, mas caso o marceneiro tivesse que as executar manualmente, numa localidade onde não existisse as serrarias, teria que estar habilitado a fazê-las com a máxima perfeição (COLARES: c. 1950, p. 44).

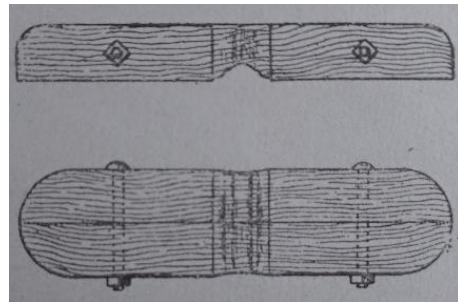


Figura 88: Esgache. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 43).

ESGARAVATIL

Esgaravatíl, Esgravatíl*

Ferramenta

Ferramenta de marceneiro.

Ferramenta que abre a madeira, abertura larga em baixo e abertura estreita em cima (SILVA: 1789, T. I, p. 541).

ESGRAVATIL

Vide Esgaravatil.

ESPALMAR

Do latim *expalmare*, «bater com a mão».

1. Tornar plano como a palma na mão (SILVA: 1789, T. I, p. 545).
2. Tornar plano, batendo com a palma da mão (VIEIRA: 1871, T. III, p. 318).

ESPEQUE

Vide Escora.

ESPERA

Do latim *expeetatio*, do francês *atente*, do italiano *aspettazione*, do inglês *toothing*.

Termo de carpinteiro, marceneiro, entalhador e escultore.

É uma espiga quadrada que está numa das cabeceiras do banco de trabalhar. Serve para segurar as tábuas quando são aplainadas (RODRIGUES: 1875, p. 171).

ESPERTAR *uma tábua*

Vide Espertor.

ESPERTO

Tábua esperta*.

Termo

Termo de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

Tábua que se entesou e se endireitou para cima (BLUTEAU: 1712, T. III, p. 275).

ESPERTOR

Espertar uma tábua*.

Termo/Técnica

É endireitar uma tábua para cima (BLUTEAU: 1712, T. III, p. 274).

ESPIGA

Do latim *spica*

Termo

Termo de carpinteiro e marceneiro.

1. É a extremidade adelgada de um pau que serve para entrar no buraco (BLUTEAU: 1712, T. III, p. 277);
2. É um dente, extremidade aguçada de uma tábua ou de um pau, que serve para entrar em outro madeiro ou buraco (BLUTEAU: 1712, T. III, p. 277);
3. Ponta, cravo ou prego de madeira com que se pregam ou seguram as tábuas ou madeiros (VIEIRA: 1871, T. III, p. 346).

ESPIGÃO

Espigam

Termo

Termo de carpinteiro.

1. Pau que sai dos cantos da madeira do telhado e vai rematar com o *laroz* da *tacaniça* (BLUTEAU: 1712, T. III, p. 277).
2. Espiga ou ponta de algum instrumento pontiagudo, ou de prego, com que se une ou segura alguma coisa (VIEIRA: 1871, T. III, 346).

ESPIRA

Vide Rosca.

ESQUADRIA

Esquadría

Termo de carpinteiro e outros oficiais.

É a forma de um angulo reto.

É composta por três réguas, uma das quais tem três pés, a outra quatro e a outra cinco. As três réguas estão unidas umas com as outras pelas extremidades formando um triângulo. Os lados do triângulo são todos desiguais, mas o angulo reto tem feição de L ou T (CAMPAGNE: 1783, V. II, p. 672).

ESQUADRO

Do latim hipotético ex-quadrare, do italiano squadro.

Utensílio

Utensílio de marceneiro e outros oficiais.

1. Angulo reto feito de tábua (BLUTEAU: 1712, T. III, p. 292).
2. O esquadro de madeira (figura 104) é um instrumento empregado pelo marceneiro para traçar linhas perpendiculares e paralelas. É formado por duas réguas ligadas em ângulo reto (COLRAES: c. 1950, p. 20).
3. O esquadro de madeira maior (figura 105) possui de *comprimento uma haste maior com 65 cm e é reforçado por uma escora que liga os seus dois ramos. Serve ao marceneiro para verificar se uma peça de grandes dimensões está em esquadria. O esquadro seguinte com 35 cm de haste serve para marcar a madeira a traçar. O esquadro com 18 cm de haste serve para marcar as samblagens na esquadria. Por último, o esquadro mais pequeno com 11 cm de haste serve para verificar se os cantos das tábuas que se estão a aparelhar estão certos* (COLARES: c. 1950, p. 20-21).
4. *Esquadro em folha de aço (figura 106) possui as hastes delgadas substituídas por lâminas de aço azulado dispostas nas mesmas condições das de madeira, têm o rasto de metal amarelado* (COLARES: c. 1950, p. 21).

Vide Cortamão.

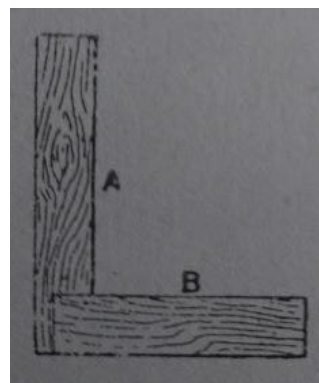


Figura 89: Esquadro de madeira. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 20).

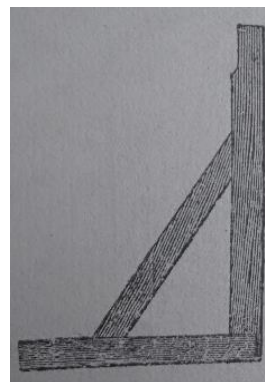


Figura 90: Esquadro de madeira maior. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 20).

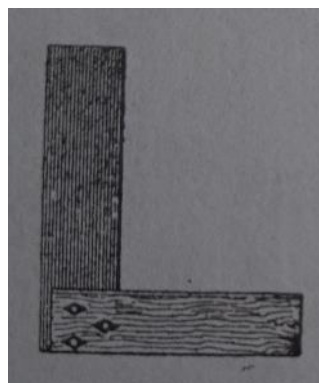


Figura 91: Esquadro com folha de aço. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 21).

ESTACA

Deriva do hebraico schata, «plantou», do grego chorax, «pau».

1. É o pau que se finca na terra junto à cepa, para prende-la e sustenta-la (BLUTEAU: 1712, T. III, p. 299);
2. É qualquer pau delgado e pontiagudo que se mete na terra ou em outra coisa (BLUTEAU: 1712, T. III, p. 299).

ESTEIO

Estêio

Do flamengo staede, staye, «apoio».

Pau que sustenta e em que descansa alguma coisa para maior firmeza (BLUTEAU: 1712, T. III, p. 314).

FABRIL

Fabríl

Do latim fabrilis.

Termo

É o oficial que exercita as artes mecânicas ou fabris como o carpinteiro, alvenco, canteiro, ferreiro e outros artífices, que dirigidos pelo arquiteto trabalham na execução de diferentes obras (RODRIGUES: 1875, p. 181).

FACA INGLESA

Vide Corteché.

FACE

Termo

Termo de vários oficiais.

É o mesmo que superfície.

É a parte dianteira de qualquer coisa relativamente à que lhe é oposta (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 672).

FALCA

Do árabe *falqâ*, por *filqâ*, «pedaço; bocado»

Termo

Termo de carpinteiro e outros oficiais.

1. Para madeira de conta é toro (BLUTEAU: 1712, T. IV, p. 16).
2. Torno de madeira cortado com quatro faces retangulares (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 672).

FALQUEAR *um madeiro*

Termo

Termo de vários oficiais.

Desbastar com o machado o toro de madeira de modo que fique com quatro faces retangulares (FARIA: 1852, T. III, p. 28).

FASQUIA

Fasquíia, Sarrafo*

Do árabe *faskhia*, do v. *fasakha*, «rachar, dividir, abrir pelo meio» (FARIA: 1852, T. III, p. 44)

Termo

Termo de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

Pedaço de tábua estreita e comprida (FARIA: 1852, T. III, p. 44).

Vide Ripa.

FAZER OS DENTES À SERRA

Técnica

Técnica de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

Aguçar ou endireitar os dentes da serra (VIEIRA: 1871, T. II, p. 770).

FÊMEA

Femea

Do latim *femīna-*, «idem»

Utensílio

Utensílio de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

É uma peça da dobradiça onde entra o macho (PINTO: 1832, p.). A fêmea é convexa ao contrário do macho que é côncavo (BLUTEAU: 1712, T. IV, p. 74).

Vide *macho-fêmea*.

FENDA

Abertura*, Fisga*, Greta*, Racha*

Termo

Termo de vários oficiais.

Abertura que surge nos materiais (BLUTEAU: 1712, T. IV, p. 75).

FERRAR as barras

Ferrar as barras do leito

Termo

Termo de carpinteiro de móveis e marceneiro.

É meter nas barras ou nos paus, que sustentam a cama, uma porca dentro de um buraco quase nos extremos (BLUTEAU: 1712, T. IV, p. 86; SILVA: 1789, T. I, p. 609).

FICHA DA MACHA-FÊMEA

Fixa da macha-fêmea

Termo de carpinteiro e outros oficiais.

Parte da macha-fêmea da porta que entra na madeira e é pregada na umbreira (VIEIRA: 1871, T. III, p. 703).

FILARETE

Vide *Filerete*.

FILERETE

Filerête, Filarete*

Do latim *filum*, «fio».

Ferramenta de carpinteiro e marceneiro.

É semelhante à junteira, mas com a diferença de cortar do lado direito. É com este instrumento que se fazem os filetes na madeira (FARIA: 1852, T. III, p. 672).

FILETE

Filête, Filete de moldura

Do provençal *filet*, diminutivo de «fio».

Termo de carpinteiro e marceneiro.

1. Filete de moldura – é a guarnição estreita e delgada imediata à pintura (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 672).
2. Volta espiral do fuso ou do parafuso (VIEIRA: 1871, T. III, p. 675).

FIO

Termo

Termo de carpinteiro e marceneiro.

Abrir o tabuado a fio ou meio fio. O corte é feito com o cantil (VIEIRA: 1871, T. III, p. 698).

FISGA

Vide Fenda.

FITAS

Vide acendalha.

FLORÃO

Floram

Termo

Termo de marceneiro, entalhador e outros oficiais.

Ornamento na arquitetura, marcenaria e outras artes, que representa flores grandes ou ramos de árvores.

1. Florão de talha – obra de talha (BLUTEAU: 1712, T. IV, p. 143).
2. Grandes flores que servem de ornato – entre os marceneiros (PINTO: 1832, p. ...).
3. Flores imitadas na madeira – obra de talha e florões (FARIA: 1852, T. III, p. 140).
4. Obra de talha com florões – obra de marceneiro (VIEIRA: 1871, T. III, p. 709).

FOLGADO

Termo

Termo de vários oficiais.

Não apertado; largo (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 672).

FOLHA

Termo

Termo de carpinteiro, marceneiro, entalhador e outros oficiais.

1. Carpintaria – metade de uma tábua serrada de cima a baixo;
2. Marcenaria – lâmina de madeira de melhor qualidade usada para forrar, madeira de menor qualidade, e para embutidos matizados;
3. Escultura/talha – Folha ou folhagem é o trabalho que os escultores/entalhadores fazem com o formato de folhas nos capiteis e nas colunas e em outras obras da sua arte (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 672).

FOLHA da serra

Termo

Termo de vários oficiais.

É a lâmina da serra com dentes que serve para serrar a madeira (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 672).

FORMÃO

Utensílio

Utensílio de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

1. Lâmina de ferro com um corte num extremo e uma espiga inserida no cabo no outro extremo (SILVA: 1789, T.I, p. 628). Serve para cortar direito e liso a madeira (CAMPAGNE:1783, V.II, p. 672).
2. O formão é uma lâmina grossa geralmente de aço, larga, que termina em gume ou fio agudo num dos lados e do outro possui um espigão quadrado aguçado para encabar na madeira. O corte do formão está na zona mais larga da lâmina. O formão é utilizado para abrir malhetes, ganzepes, para formar sambladuras, etc. Este instrumento é aplicado numa posição normal ou na obliqua, segundo as necessidades, ao mesmo tempo que o oficial percute com o maço no topo do cabo, ou emprega a pressão do ombro direito sobre o cabo ou bate-lhe com a palma da mão direita e segura com a outra (COLARES: c. 1950, p. 28 e 29).



Figura 92 – Formão. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 29).



Figura 93: Uso do formão com o ombro. Marceneiro Vitorino Guimarães. Autor da imagem: Renato Castro. 2018.

FORNACO

Forneco*

Termo

Termo de carpinteiro.

Paus delgados que são pregados pelo espigão acima (BLUTEAU: 1712, T. IV, p. 177).

Na atualidade chama-se «forneco» à peça que, na armação do telhado, liga a tacaniça ou rincão, ao frechal (Dicionário Infopédia:2019).

FORNECO

Vide Fornaco.

FORRAR

Técnica

Técnica de carpinteiro e marceneiro.

1. **Carpintaria** – Colar tábuas delgadas sobre outra madeira: pregar no teto ou debaixo das traves do pavimento de uma casa; forrar com tábuas as paredes de uma casa (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 672).
2. **Marcenaria** – forrar a madeira vulgar com uma folha de madeira de melhor qualidade (SILVA: 1789, T. I, p. 630).

FORRO

Forro do teto*

Termo

Termo de carpinteiro.

1. **Forro do teto** - É o emadeiramento, junto ao teto, ou o vigamento da parte superior da casa (BLUTEAU: 1712, V. II, p. 182).
2. **Forro da casa** – a madeira que cobre as paredes (SILVA: 1789, T. I, p. 630).

FRECHAL

Frechál

Termo

Termo de carpinteiro.

Viga ou vigota que se coloca em cima das paredes onde se pregam os barrotes e caibros para o teto de uma casa (CAMPAGNE: 1712, V. II, p. 672).

FRONTAIS *à frencesa*

Vide Enchemez.

FRONTAIS *à galega*

Vide Enchemez.

FRONTAL

Frontâl

Obra

Obra de carpinteiro e outros oficiais.

Parede formada de paus atravessados, semelhante a uma grade, e entre as aberturas se põem tijolos grossos, estreitos e compridos com cal (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 672).

FUSIL

Fuzil*

Utensílio

Utensílio de carpinteiro e marceneiro.

1. Ferro usado para apertar a enxó (BLUTEAU: 1712, T. IV, p. 243).
2. Argola de ferro com que o carpinteiro segura o ferro da enxó ao seu cabo (SILVA: 1789, T. III, p. 647).

FUZIL

Vide Fusil.

GALGAR

Técnica

É o mesmo que levantar, alçar e endireitar (RODRIGUES: 1876, p. 197).

GALGAR *uma régua*

Vide Galgar uma tábua.

GALGAR *uma parede*

Termo

Termo de carpinteiro, pedreiro, etc.

Galgar uma parede significa terminar um lançaço por igual, sem altos e baixos, e fazer o remate por igual (SILVA: 1789, T. I, p. 647).

GALGAR *uma tábua*

Galgar uma régua*

Termo

Termo de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

Acertar a tábua com a mesma medida em ambas as extremidades (BLUTEAU: 1712, T. IV, p. 16).

1. Galgar uma régua – trabalhar na tábua de forma a que esta fique direita para regular bem as linhas (SILVA: 1789, T. III, p. 647).

GANZEPE

Termo, Técnica.

Termo de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

O ganzepe é um entalhe executado na madeira. A sua forma é estreita de baixo para cima (Dicionário Aberto: 1913).

GARLOPA

Garlópa, Garlópa de juntas*

Do francês *varlope*, do italiano *pialha*

Ferramenta

Ferramenta de carpinteiro e marceneiro.

Ferramenta que serve para alisar, limpar e tirar as últimas aparas, que chamam fitas, a fim de unir bem as madeiras entre si (RODRIGUES: 1875, p. 102).

Segundo José Colares a garlopa é um cepo, “A”, com 60 centímetros de comprimento, com uma asa, “E”, na parte superior, onde o marceneiro segura e maneja a ferramenta com a mão direita, ajudada com a esquerda. No centro do cepo tem uma abertura, “H”, chamada por a *boca da garlopa*, com um rebaixo de 45°, onde se aloja o ferro “B”, mantido na posição conveniente por meio de uma cunha de madeira, “D”, que se bate com o martelo (COLARES: c. 1950, p. 35).

O ferro da garlopa é designado por *capa*, ou seja, duplo, mas com o fio voltado para cima e distante 1 milímetro. A *capa* pode ser segura ao ferro por um parafuso.

O ferro, “A”, pode conter um rasgo longitudinal, “C”, com um parafuso regulador, “D”, unido ao fio de capa, “B”, do qual se pode subir e descer ao longo do parafuso, movendo a porca, “E”. Esta ferramenta serve para terminar de aparelhar as diversas peças de madeira de que o marceneiro carece. O ferro tem que ser muito bem afiado, de releixo* vazado, muito reto no comprimento do fio e com os dois cantos, gaviões, ligeiramente boleados para a apara sair muito delgada e larga, igual em toda a dimensão e não deixar a madeira com laivos (COLARES: c. 1950, p. 36).

GARLOPA de juntas

Vide *Garlopa*.

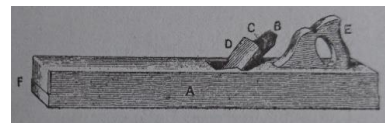


Figura 94: Garlopa. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 35).

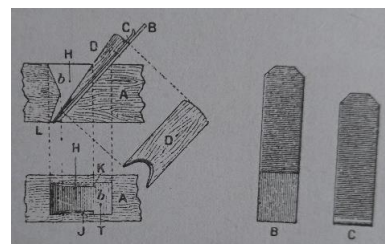


Figura 95 – Pormenores da garlopa. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 35).

GASTALHO

Gastálho, Taleira*

Utensílio

Utensílio de carpinteiro e marceneiro.

1. Serve para apertar qualquer folha de madeira no banco (SILVA: 1871, T. I, p. 654).
2. Serve para apertar no banco a peça de madeira que o oficial está a trabalhar (RODRIGUES: 1875, p. 198).
3. É uma peça grossa de madeira rija. Numa das faces tem um cavado onde se introduz a madeira que se pretende juntar. O aperto é efetuado através de cunhas metidas entre a peça de madeira e o rebaixo do gastalho (COLARES: c. 1950, p. 16).

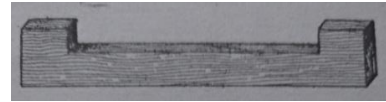


Figura 96: Gastalho. Imagem de José Colares. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 16).

GASTALHO de dente

Taleira

Utensílio

Utensílio de marceneiro.

São conhecidos dois tipos de gastalho:

1. Gastalho de dente - É uma presilha de pau que aperta uma folha de madeira no banco (BLUTEAU: 1712, T. IV, p. 37).
2. Taleira – aperta madeira mais grossa (BLUTEAU: 1712, T. IV, p. 37).

Obs.: Gastalho de dente ou taleira podem ser chamados de gastalho.

Gastalho de dente e taleira = Gastalho

GOIVA

Ferramenta

Ferramenta de carpinteiro, marceneiro, entalhador e outros oficiais.

1. É uma espécie de formão que corta fazendo a feição de uma porção de círculo ou meia cana concava (VIEIRA: 1871, T. III, p. 878).
2. Existem dois tipos de goivas, a vulgar ou de releixo por fora, e a de releixo* por dentro, dependendo se o fio está na parte convexa ou na côncava. O marceneiro utiliza muito pouco esta ferramenta, servindo-se apenas dela para desempenar os furos feitos com o ferro de pua (COLARES: c. 1950, p. 29).

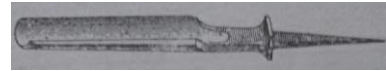


Figura 97: Goiva. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 29).

GONETE

Ferramenta

Ferramenta de carpinteiro e marceneiro.

Ferro que faz abertura funda na madeira (VIEIRA: 1871, T. III, p. 881).

GONZO

Vide *engonço*.

GOVETE

Bovete*

O govete (figura 110) é formado por duas peças que se afastam por meio de dois parafusos, podendo-se deste modo fazer variar a distância em que se quer abrir o envaziado, espécie de ranhura longitudinal. Esta ferramenta possui um *parafuso-guia*, de metal, para graduar a profundidade que se deseja dar ao envaziado. A largura dos ferros dos govetes é de 3, 5, 7, 9 e 12 milímetros e afiam-se como os formões (COLARES: c. 1950, p. 40).

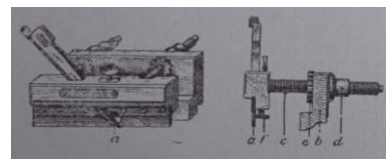


Figura 98: Govete. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 39).

GRAMINHO

Gramminho

Do hispânico *gramil*

Utensílio de carpinteiro e marceneiro.

1. Tábua quadrada, movediça, com uma pontinha de ferro de uma banda. Serve para riscar linhas certas e direitas na grossura e na largura da madeira (BLUTEAU: 1712, T. IV, p.117).
2. Trata-se de uma peça que serve para marcar o *galgamento* da madeira que o marceneiro aparelha, operação chamada pelo oficial como *galgar* e que consiste na preparação de uma peça de madeira com os dois cantos paralelos. O graminho é constituído por uma peça de madeira rija, que mede aproximadamente 18 cm de comprimento, 8 cm de largura e 4,5 cm de espessura tem uma das faces completamente desempenada e a outra boleada, de modo a apresentar a meio 6cm de grossura. Ao centro das faces tem duas aberturas redondas, em que passam com fricção duas hastes redondas para que se possam apertar com uma cunha nos furos. As hastes possuem numa das extremidades uns espigões de aço com que se risca a madeira. As hastes por vezes possuem uma seção quadrada. O graminho usa-se fazendo-o deslizar pela sua face ao longo da madeira, depois de puxada a haste de forma a que o espigão fique fixado à distância requerida. As duas hastes traçam alternadamente duas paralelas. A face boleada, convexa, serve para graminhar ao longo de uma aresta curva (COLARES: c. 1950, p.23 a 25).

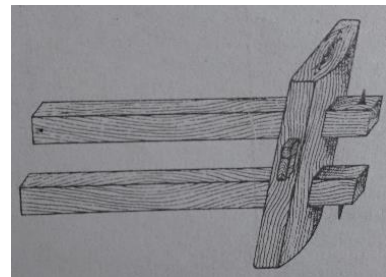


Figura 99 – Graminho. Imagem de José Colares. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 24).

GRAMPOS

Utensílio utilizado pelo marceneiro e outros oficiais.

O grampo é utilizado quando se quer juntar duas peças de madeira numa posição definitiva.

O grampo de madeira (figura 115), tem a forma de “U” e é constituído por três peças de madeira engradadas. Um dos extremos do “U” tem um furo roscado, por onde passa um parafuso de madeira terminado por uma cabeça oitavada para permitir o aperto à mão, “E”. As peças que se vão apertar metem-se no grampo e faz-se descer o parafuso até entrar em contato com a peça. Para evitar as moças na peça deve-se interpor um pedaço de madeira entre a ponta do parafuso e a peça de madeira (COLARES: c. 1950, p. 14 e15).

O grampo de ferro (figura 116 e 117) é utilizado para juntar madeira excessivamente pesada (COLARES: c. 1950, p. 15).

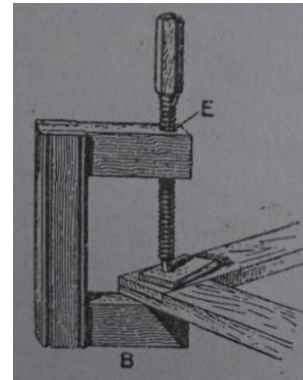


Figura 100: Grampo de madeira. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 115)

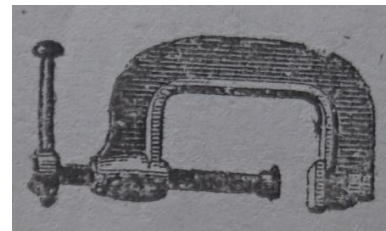


Figura 101: Grampo de ferro. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 115)



Figura 102: Grampo de ferro. Utensílio da oficina do marceneiro de Gondomar Vitorino Guimarães. Autor da imagem. Renato Castro. 2018.

GRAVETOS

Vide *acendalha*.

GRETA

Vide *Fenda*.

GROSA

Groza*

Utensílio

Utensílio de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais. Espécie de lima picada com o ponteiro. Serve para gastar a madeira e para limpar cortiças.

Da palavra «grosa» surge a expressão *grosar e limpar com grosa* (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 673).

Segundo José Colares, as grosas são limas em madeira, no qual o picado tem aparência de escamas formadas por uns pequenos dentes semicónicos. As grosas podem ser de meia-cana, paralelas ou redondas. Do lado extremo à lima termina em espiga quadrada e aguda para ser inserido o cabo em madeira. Este utensílio é utilizado nos acabamentos dos perfis das peças curvas (COLARES: c. 1950, p. 52).

GROSAR

Termo/Técnica

Termo/Técnica de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

1. Alisar a madeira com a grosa: *grosa o escultor quando vai emendando as dobras e as carnes com a grosa* (BLUTEAU: 1712, T. IV. p. 135).
2. Desbastar limando com a grosa (SILVA: 1789, T. I, p. 671).

GROZA

Vide Grosa.

GRUDE

Cola*

Termo de marceneiro, carpinteiro e outros oficiais.

“(…) sem bom grude não há marceneiro”
(COLARES: c. 1950, p. 54).

Segundo o autor José Colares o grude é uma cola de origem animal, que se usa para ligar, ou grudar, as peças de madeira entre si. O grude na década de '50 era vendido no comércio em *talhadas* retangulares. Este grude para ser utilizado tinha que ser previamente partido em fragmentos pequenos e, de seguida, ser colocado de molho em água fria durante umas 6 horas. De seguida era aquecida em banho-maria e assim que o grude ficasse derretido estava pronto a ser usado. Para cozer o grude era necessário que o lume fosse muito forte e ser mexido várias vezes, com uma palmeta de madeira, para que esta não se colasse à caldeira. A caldeira do grude (figuras 118 e 119) é constituída por dois recipientes concêntricos, o exterior para conter a água, para o banho-maria, e o interior, onde era colocado o grude de molho. O melhor grude era aquele que estivesse constantemente a engrossar quando quente (COLARES: c. 1950, p. 54).

Segundo José Colares os grudes mais famosos eram da Baía, Braga, Guimarães e da Alemanha. O grude nacional era preparado segundo o processo alemão (COLARES: c. 1950, p. 54).

Para grudar juntas ou folhear as madeiras brancas empregava-se o grude branco que na sua ausência era substituído pelo grude vulgar, mas adicionado com alvaiade em pó (COLARES: c. 1950, p. 54).



Figura 103 – Caldeira do grude ou da cola. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 54).



Figura 104: Caldeira de grude ou cola. Caldeira do marceneiro de Gondomar Vitorino Guimarães. Autor da imagem: Renato Castro. 2018.

GUARDA-PÓ

Pavilhão*, Sobrecéu*

Termo

Termo de carpinteiro.

1. Tábuas que, em lugar de ripas, servem para sustentar as telhas que cobrem uma casa (VIEIRA: 1871, T. III, p. 935).
2. *Guardapó* é o que usa para tapar do pó (BLUTEO: 1712, T. IV, p. 147).

GUILHERME

Do francês *Guillaume*

Ferramenta

Ferramenta de carpinteiro e marceneiro.

1. Espécie de plaina para fazer as juntas (VIEIRA: 1871, T. III, p. 943).
2. É semelhante à plaina, mas mais delgada, que corta a madeira só pelo meio (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 674).
3. Segundo José Colares o guilherme (figura 117), é um cepo de pequena espessura, com o ferro B plano, e é muito útil para a abertura dos rebaixos e para o aperfeiçoamento das samblagens (COLARES: c. 1950, p. 40).

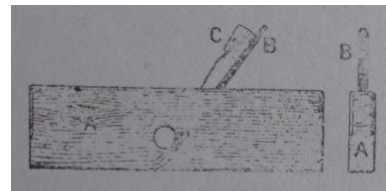


Figura 105 – Guilherme. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 40).

GULA

Termo

Termo de marceneiro.

É uma figura em forma de “S” deitado e com uma feição em onda, concava e convexa.

A gula é produzida com um utensílio semelhante à garlopa que consegue fazer uma gula inteira devido aos filetes ou tiletes que possui (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 674).

ISCA

Vide *acendalha*.

JOGAR

Termo

Termo de vários oficiais

O termo é utilizado para instrumentos ou engenhos que se movem (CAMPAGNE:1873, V. II, p. 674).

Jogar = mover

JUNTAS

Termo

Termo de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

Extremidade das tábuas ajuntadas - que se unem (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 674).

JUNTAR

Juntas das tábuas

Termo

Termo de carpinteiro e marceneiro.

Fazer as juntas nas extremidades das tábuas com a junteira (BLUTEAU: 1712, T. IV, p. 225).

JUNTEIRA

Do latim runcina, do francês rabot, do italiano pialha, do hispânico cepilha, do inglês joiner's plane

Ferramenta

Ferramenta de carpinteiro, marceneiro, entalhador e escultor de madeira.

É semelhante a um rebote e serve para fazer as juntas na madeira. Esta ferramenta abre as bordas das tábuas e as peças de madeira, cavando nelas um ângulo reto, apenas do lado esquerdo (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 230).

LAÇARIA

Laçaria de talha*

Termo/Decoração

Termo/decoração de carpinteiro, marceneiro, entalhador, escultor e outros oficiais.

Ramos, folhas, flores e frutos trabalhados nos capiteis das colunas ou em outras partes (BUTEAU: 1712, T. V. p. 12)

Vide *festão*.

LAÇARIA de palha

Vide *Laçaria*.

LAPIDAR

Vide *Alisar*.

LARGO

Vide *Devasso*.

LARÓZ

Larôz

Termo

Termo de carpinteiro.

É na madeira do telhado o barrote que se põe na tacaniça para o sustentar (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 674).

LAVRAR madeira

Do latim laborare, «trabalhar, fazer qualquer trabalho de mãos».

Termo/Técnica

Termo/Técnica de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

Trabalhar madeira com a enxó, a praina e com o buril (BLUTEAU: 1712, T. V, p. 57)

.

LEME

Termo

Termo de carpinteiro e outros oficiais.

É um ferro agudo pela parte que se mete, ficando a parte de fora direita. Faz *jogar* ou movimentar a porta ou janela em lugar de macha-fêmea (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 672).

Jogar = Mover

LENHO

Vide Madeiro.

LEVIGAR

Vide Aplainar.

LIAR

Liar o vigamento*

Termo

Termo de carpinteiro e outros oficiais.

1. Liar - Atar com corda, ligar.
2. Liar o vigamento - Liam os carpinteiros o vigamento, assentando os cortes, juntas, do tabuado, de maneira que não vão todos na mesma viga, porque poderá dar de si (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 674).

LIAR o vigamento

Vide Liar.

LICATE

Vide Alicate.

LIMA

Ferramenta

Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

É de aço e tem uma superfície áspera lavrada com raios não muito fundos e miúdos. Serve para limar e alisar alguns metais, madeira e outros corpos duros (VIEIRA: 1871, T. III, p. 1315).

1. Lima crassa – lima grossa;
2. Lima branda – serve para polir (BLUTEAU: 1712, T. V, p. 127).

Segundo José Colares o marceneiro usa as seguintes limas:

1. Lima de três quinas;
2. Lima de meia-cana;
3. Lima paralela ou bastarda;
4. Limatão redondo.

Estas limas servem todas para trabalhar a madeira. O marceneiro usa outras limas murças de várias dimensões e formas para afinar os ferros dos cepos, os esgaches, afiar os escrepes, etc. (COLARES: c. 1950, p. 52).

LIMAR

Vide Alisar.

LINHA

Termo

Termo de carpinteiro e marceneiro.

Fio molhado no almagre. Serve para marcar na madeira linhas retas onde o oficial pretende serrar (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 674).

LISTÃO

Utensílio

Utensílio de carpinteiro.

Tábua estreita, lisa e comprida, tal como uma régua, mas sem medida certa. Serve para tomar medidas (BLUTEAU: 1712, T. V, p. 156).

LISURA

Lizura

Polidez de superfície lisa (FARIA: 1852, T. III, p. 1187).

LIXA

Do latim lichen, do germânico leikhēn, «aspereza da pele».

Utensílio de carpinteiro e marceneiro.

1. Peixe do mar, cartilaginoso e chato. Tem a cauda grossa e a pele muito áspera semelhante a uma lima. Com a pele se cobrem caixas, se fazem estojos e engenhos de alisar ébanos, marfins, etc (BLUTEAU: 1712, T. V, p. 165).
2. Pele escabrosa e seca do cação com que se raspa a madeira (FARIA: 1852, T. III, p. 1193).
3. Lixa – nome de um peixe cuja pele áspera serve para lixar a madeira (Faria: 1852, T. III, 1193).
4. Pano de linho lixa – grosso e áspero (Faria: 1852, T. III, 1193).
5. Pele de peixe do mesmo nome, do cação, do tubarão e de outros mais, que pela sua aspereza se utiliza para raspar madeira, etc. (VIEIRA: 1871, T. III, p. 1130).

LIXAR

Vide Alisar.

LUSTRAR

Alisar, Dar lustre, Envernizar, Engraxar, Polir

Do latim *lustrare*, «purificar, dar lustre»

Termo/Técnica de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

É o último lustre da cor que se dá à madeira (BLUTEAU: 1712, T. V, p. 209).

MACHA-FÊMEA

Macho-fêmea*, Dobradiça*, Visagra*

Termo

Termo de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

Dobradiça ou visagra de duas peças, chapas de ferro.

Uma é chamada de macho, por se embeber no cano da outra que se denomina por fêmea (FARIA: 1852, T. III, p. 1251). Estas chapas têm uns buracos onde são colocados os pregos. Serve para fazer movimentar as portas e janelas (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 674).

Alguns são da opinião que a macha-fêmea é o que Vitrúvio no livro X, capítulo 13 chama *Verticuli, orum* (BLUTEAU: 1712, T. V, p. 234).

MACHO

Ferramenta

Ferramenta de marceneiro.

Peça que encaixa na cavidade correspondente, na fêmea, da dobradiça, rosca ou gonzo.

Na Marcenaria

1. Semelhante à plaina ou junteira, mas mais pequena. Faz concava a parte por onde corta (CAMPAGNE: 1873, T. V. II, p. 674).
2. Tábua lavrada ao cantil, meio fio (FARIA: 1853, T. III, p. 1253).
3. Instrumento de marceneiro que encaixa a tábua – grilhão (FARIA: 1853, T. III, p. 1253).
4. Macho de tábua lavrada ao cantil – ressalto no meio da grossura da tábua (VIEIRA: 1871, T. IV, p. 13).

MACHO-FÊMEA

Vide Macha-fêmea.

MAÇO

Mascoto*

Instrumento de vários oficiais.

Martelo grande de madeira (Dicionário-Aberto).

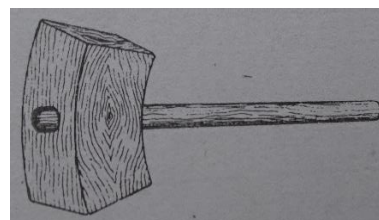


Figura 106: Maço. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 29).

MADEIRA serradiça

Vide Serradiço.

MADEIRAMENTO

Emadeiramento*

Termo

Termo de carpinteiro.

Toda a madeira que constituí a armação de uma casa ou de um edifício, acima dos frechais (VIEIRA: 1871, T. UV, p. 16).

MADEIRAR

Emmadeirar*

Do latim *materiare*

Termo/Técnica

Termo/Técnica de carpinteiro.

É assentar não só a madeira que vai dos frechais para cima como também implica assentar e cobrir todo o edifício com madeira: barrotar, vigar, solhar (VIEIRA: 1871, T. IV, p. 16).

- **Madeirar na parede do vizinho** – assentar na parede traves para um sobrado (FARIA: 1853, T. III, p. 1258).

MADEIRO

Cepo*, Lenho*

De madeira

Termo

Termo de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

Tronco comprido e toSCO cortado da árvore (VIEIRA: 1871, T. IV, p. 17).

MALHADEIRO

Termo

Termo de vários oficiais.

1. Onde malham, dão pancadas (FARIA: 1853, T. III, p. 1280);
2. Grosseiro; rústico (VIEIRA: 1871, T. IV, p. 63).

MALHETAR

De malhete

Termo

Termo de carpinteiro e marceneiro.

Encaixar ou encasar uma peça na outra; mete-las num encaixe próprio (VIEIRA: 1871, T. IV, p. 64).

MALHETE

Malhête

Termo

Termo de carpinteiro e marceneiro.

Extremidades de uma tábua, divididas, e encaixadas umas nas outras (VIEIRA: 1871, T. IV, p. 64).

- Ex. Os malhetes de uma caixa.

-

MANCEBO

Termo

Termo de carpinteiro.

Fasquia de madeira que, colocada por baixo com força, sustenta o tabuado que se prega em alto (SILVA: 1789, T. I, p. 50).

MÃOS

Termo

Termo de carpinteiro.

São uns acrescentos ou *crescenças* que o oficial põe nos barrotes dos forros das casas quando não chegam aos frechais (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 675).

MARAVALHA

Vide *acendalha*.

MARCHETADO

Embutido*, Tauxiado*

Do francês *marqueterie*.

Termo

Termo de marcheteiro (entalhador e marceneiro).

Matéria diversa, como marfim, madrepérola, madeira de várias cores, ouro, prata, aço, pedraria, perolas, mármore, entre outras, que são embutidas de forma a representar uma figura (FARIA: 1853, T. III, p. 1313).

Vide Embutido.

MARCHETAR

Embutir

Técnica

Técnica de marcheteiro (entalhador e marceneiro)

Embutir em alguma peça de madeira marfim, pedras de outras cores, madeira, madrepérolas, ouro, prata, aço ou laminas de metal com certos labores para adornar alguma peça, móveis, leitos, papelarias, mesas, etc. (FARIA: 1853, T. III, p. 1314).

Vide Embutir.

MARCHETARIA

Tauxia*

Do francês *marqueterie*

1. Obra marchetada
2. O trabalho de marchetar (VIEIRA: 1871, T. IV, p. 140).

MARCHETEIRO

Artifício

1. Artifício de marchetaria (VIEIRA: 1871, T. IV, p. 140).
2. Oficial que embute, marcheta, entalhador, marceneiro (FARIA: 1853, T. III, p. 1314).
- 3.

MARTELO

Martêllo, Martello

Do latim *martulus* ou *martellus* e do francês *marteau*

Ferramenta

Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

Instrumento de percussão com peso, forma e matéria variável. É constituído por uma peça maciça de ferro ou madeira, para bater nos materiais, e encavada num cabo de madeira, que serve de manípulo.

Os martelos são instrumentos que auxiliam o trabalho de vários oficiais tais como os carpinteiros, marceneiros, entalhadores, escultores, ourives, gravadores, etc. Por este motivo o martelo adquiriu diferenças notáveis conforme o uso em cada ofício (RODRIGUES: 1875, p. 253).

- **Martelo de orelha fendida** – martelo dos carpinteiros (BLUTEAU: 1712, T. X, p. 22).
- **Martelo de folhear** – este martelo possui a pancada semelhante a qualquer outro martelo, mas do lado oposto tem a forma de uma pá ou de uma raspadeira. Deve ser de aço e a parte que forma a pá deve ter a aresta reta, polida e boleada no sentido da sua espessura (COLARES: c. 1950, p. 19).

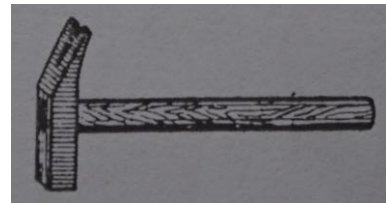


Figura 107: Martelo. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 30).

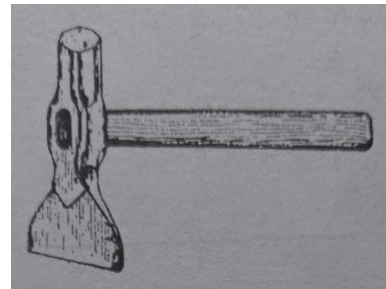


Figura 108: Martelo de folhear. Imagem de José Colares. Presente na obra Manual do Marceneiro, p. 18.

MASCOTO

Mascôto

Maço

Termo

Termo de vários oficiais.

É um maço utilizado para pisar ou quebrar alguma coisa (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 675).

Vide Maço.

MEIA-CANA

Do hispânico *mediacana*

Ferramenta

Ferramenta de carpinteiro e marceneiro.

Ferramenta de metal que os carpinteiros e marceneiros usam para abrir a moldura concava, em forma de meio círculo, na madeira (RODRIGUES: 1875, p. 256).

MEIA-ESQUADRIA

Instrumento de marceneiro.

A *meia-esquadria* é constituída por duas régua de madeira, uma mais curta e a outra mais comprida, mas mais delgada, ligadas entre si pelo mesmo modo como os esquadros, mas com uma inclinação de 45°, ou meia-esquadria.

A *meia-esquadria de folhear* (figura 68) é constituída da seguinte forma: prepara-se uma régua de madeira rija com as dimensões 35 x 6 x 1,8 cm e a 0,8 cm do topo marca-se a meia-esquadria, ou seja, o ângulo de 45° em ambas as faces, rebaixando-as de 6mm nesse comprimento, ficando o resto da régua com a espessura por inteiro. Este instrumento serve ao marceneiro quando folheia a martelo qualquer aro à meia-esquadria (COLARES: s/d, p. 22).

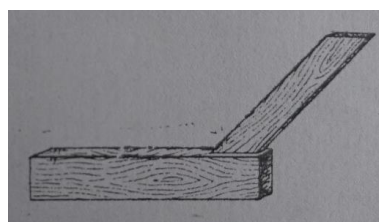


Figura 109: Meia-esquadria. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 21).



Figura 110: Meia-esquadria de folhear. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 22).

METIDO

Vide Embebido.

METIDO À COLA

Termo de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

O termo “metido à cola” é utilizado para designar o que foi encaixado de forma muito firme de maneira a não puder sair (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 670).

MISAGRA

Bisagra*, Misâgra, Visagra*

Vide macha-fêmea.

MOÇO

Utensílio

Utensílio de marceneiro

Serve para apoiar uma peça de madeira comprida, que esteja apertada na prensa da frente do banco, para ser possível trabalhar¹.

É constituído por uma haste dentada que é fixa pelo pé de cruzeta que permite a posição vertical. Na haste contém ainda uma peça triangular, D, que desliza a todo o comprimento da haste e é segura por um estribo de ferro, C, que engata nos dentes da haste. A haste deve ter 0,98 metros de altura (COLARES: s/d, p. 12).

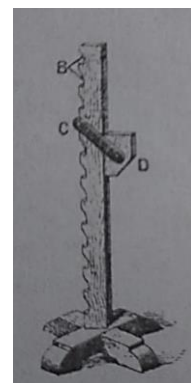


Figura 111: Moço. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 13).

MOSSA

Móça

Termo

Termo de carpinteiro e outros oficiais.

Sinal que deixa qualquer pancada ou impressão mais forte.

1. Mossas – (termo de carpinteiro) cavidades que ficam entre os dentes dos canzís, onde apertam as brochas (VIEIRA: 1871, T. IV, p. 262).
2. Mossas de pau – cortes, também chamados de talhos ou talhas, dados pelo oficial para marcar o número (VIEIRA: 1871, T. IV, p. 262).

MÓ de amolar

Do latim mola, ae, «pedra de moer».

Utensílio

Utensílio de vários oficiais.

Pedra onde se amolam os instrumentos cortantes ou perfurantes (Dicionário Priberam).

Vide *rebolo*.

MOBÍLIA

Termo

Conjunto de móveis que servem para adornar uma casa sem, contudo, fazer parte dela (VIEIRA: 1871, T. IV, p. 278).

MOLDURA

Termo

Termo de carpinteiro e marceneiro.

1. Peça de madeira trabalhada que envolve um painel ou uma pintura (VIEIRA: 1871, T. IV, p. 292).
2. Tabuado para molduras e para adornar madeira grossa (VIEIRA: 1871, T. IV, p. 292).

NORMA

Termo

Termo de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

Esquadria (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 675).

Vide *esquadria*.

ORELHAS *de martelo*

Ferramenta

Ferramenta de carpinteiro e outros oficiais.

São as duas pontas do martelo que servem para arrancar os pregos da madeira (CAMPAGNE: 1873, v. II, p. 675).

PAINEL

Termo

Termo de vários oficiais.

Estante onde alguns oficiais têm a sua ferramenta (BLUTEAU: 1712, T. VI, 187).

PALHINHA

Vide *acendalha*.

PALMETA

Palmêta

Termo

Termo de carpinteiro.

1. Bocado de tábua que se mete em algum vão para pôr a prumo algum pau ou para levantar ou firmar alguma tábua (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 975)
2. Pequena cunha de madeira (Dicionário Priberam).

PANDO

Do latim *pandus*

Termo

Chama-se “pando” às coisas que ficam cavadas por dentro ou que se dobram no meio, como a viga ou trave, que com muito peso dá de si (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 675).

PARAFUSO

Vide Tarraxa.

PARELHA *de dois ou mais fios*

Termo

São duas coisas iguais ou duas coisas da mesma espécie (BLUTEAU: 1712, T. VI, p. 270).

PAVILHÃO

Vide Guarda-pó.

PÉ

Termo

Termo de carpinteiro e marceneiro.

Parte que sustenta móveis e utensílios. Os pés podem ser lisos, torneados, redondos, quadrados, etc. (VIEIRA: 1871, T. IV, p. 713).

- Ex: os pés da mesa, os pés da cama, o pé do candeeiro, etc.

PE *de cabra*

Ferramenta

Ferramenta de vários oficiais.

Alavanca de ferro espalmada e fendida como a orelha do martelo (VIEIRA, 1871, T. IV, p. 712).

PEDRA *de amolar*

Vide *mó de amolar*.

PEDRA *de assentar o fio*

Ferramenta de marceneiro e outros oficiais.

Depois da ferramenta ser amolada assenta-se-lhe o fio na pedra de assentar fio que se unta com azeite. Esta pedra é de grés silicioso muito fino, tem forma de um prisma de seção quadrada e é, às vezes, montada dentro de uma caixa de madeira com tampa (COLARES: c. 1950, p. 14).

PEGAMENTO

Termo

Termo de vários oficiais.

União de uma peça com a outra (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 675).

PERNAS *de asna*

Vide *Asna*.

PERCEVEJO

Vide *Tacha*.

PERPENDÍCULO

Vide *Prumo*.

PEIXE *gata dos Açores*

Vide *Anjo*.

PEIXE *do mediterrâneo*

Vide *Anjo*.

PINÁSIO

Termo

Termo de carpinteiro.

Nas portas de três peças é a peça do meio (VIEIRA:
1871, T. IV, p. 804).

PINÇA

Vide Tenaz.

PLAINA

Praina*

Ferramenta

Ferramenta de carpinteiro e marceneiro.

Pau de quatro faces que no meio tem um ferro afiado. Serve para aplinar e alisar a madeira (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 676).

A plaina é maior que a garlopa (BLUTEAU: 1712, T. VI, 540).

Segundo José Colares existem vários tipos de plainas:

1. Plaina de dois ferros – é um rebote mais curto, estreito e sem asa. O ferro tem *capa* e é afiado como o rebote, um pouco abaulado. Tem como função aplinar a madeira para limpar a serragem. Esta plaina possui um rasto plano e bem desempenado (COLARES: c. 1950, p. 37).
2. Plaina de dentes – tem a configuração da plaina de dois ferros, mas só possui um ferro, “f”, cuja parte inferior apresenta várias ranhuras muito estreitas de 1 milímetro a ½ milímetros de largura e com a profundidade de 1 milímetro. Depois deste ferro colocado no cepo é de 100°, isto é, quase na esquadria (figura 124). Esta plaina é utilizada para tornar áspera a madeira aparelhada, destinada a ser folheada, a fim de que o grude/cola agarre melhor. Tudo o que seja para grudar/colar deve ser passado com a plaina de dentes antes (COLARES: c. 1950, p. 38).
3. Plaina de volta – possui uma forma curvilínea, apresentando uma superfície convexa no sentido longitudinal (figura 125). O cepo é de madeira. O marceneiro necessita de várias plainas de volta de diferentes raios para poder executar os diversos trabalhos. Para facilitar o inconveniente de ter várias plainas de volta o marceneiro adotou a plaina metálica de volta americana (COLARES: c. 1950, p. 39)

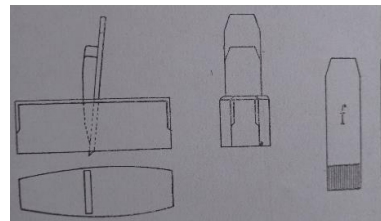


Figura 112: Plaina de dentes. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 38).



Figura 113: Plaina de volta. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 39).



Figura 114: Plaina de volta americana. (COLARES: s/d, p. 39).

4. Plaina de volta americana – possui a mesma forma que a plaina de volta de madeira. A diferença não está na forma, mas no material que é constituída (figura 126). Esta plaina contém um rasto formado por uma lâmina flexível de aço, que por meio de parafusos se pode curvar, adaptando-se à superfície curva que o oficial pretenda aplainar (COLARES. c. 1950, p. 39).

PLUMO

Vide Prumo.

POLIDO

Vide Acepilhado.

POLIR

Vide Acerejar.

PORTA quebradiça

Termo

Termo de carpinteiro.

É a que se abre em duas, por meio de machas-fêmeas, por não ocupar o vão da casa (CAMPAGNE: 1873, T. V, p. 676).

PRAINA

Vide Plaina.

PRANCHA

Termo

Termo de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

Tábua grossa, forte, comprida e larga (VIEIRA:1871, T. IV, p. 881).

PREGO

Vide Cavilha.

Vide Escapola.

PRENSA

Prensa de folhear*

Do latim *pressus*, «esperemer», do francês *presse*, do italiano *torchio*, do hispânico *pressa*, do inglês *press*.

Ferramenta

Ferramenta de marceneiro e outros oficiais.

Máquina armada de parafusos, ou de rolos, que serve para apertar qualquer coisa. É utilizada pelo marceneiro, entalhador e outros artificies para segurar as peças e folhas de madeira que pretendem serrar (RODRIGUES: 1875, p. 308).

PRENSA de folhear

Ferramenta

Ferramenta de marceneiro.

A prensa de folhear (figura 130) é constituída por uma grade de madeira rija e grossa formada por dois prumos e duas peças horizontais. A peça horizontal superior possui uma série de furos roscados onde entram os parafusos de cabeça quadrada, um pouco cónica, a fim de poderem ser apertados facilmente pela chave da prensa. A chave, A, é igualmente de madeira rija com a forma cónica, para se ajustar às cabeças dos parafusos, e tem na parte superior duas orelhas que servem de manipulo para se poder fazer o movimento de rotação para apertar os parafusos, empregando a força máxima. Cada prensa tem travessas de madeira com alguma rigidez. Estas travessas são apoiadas nas peças a folhear e servem para os parafusos fazerem o aperto por igual (COLARES: s/d, p. 18).

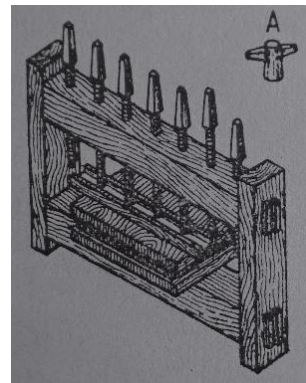


Figura 115: Prensa de folhear. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 18).

PRENSA *de cortes*

Ferramenta

Ferramenta de marceneiro.

A prensa de cortes trata-se de um aro retangular de madeira rija com umas travessas móveis internas que se movem com fricção ao longo dos lados maiores do aro, deixando entre si intervalos em esquadria, meia-esquadria e em oitavo, de maneira a que as travessas se possam ajustar perfeitamente. Um dos topos do aro é atravessado por um parafuso de madeira com cabo para se poder apertar. A ponta do parafuso é colocada junto à primeira travessa móvel de modo a move-la para apertar a peça de madeira entre elas. A peça de madeira estando presa o oficial pode cortar o topo à meia-esquadria, em oitavo ou em ângulo reto com a garlopa. A prensa de cortes é apertada na prensa da frente ou mesmo na de trás do banco do marceneiro (COLARES: s/d, p. 45 e 46).

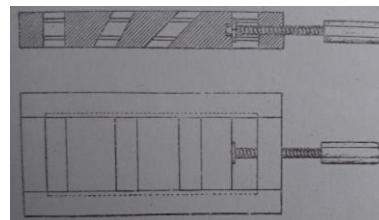


Figura 116: Prensa de cortes. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 45).

PRENSA *de perfilar*

Ferramenta

Ferramenta de marceneiro.

A prensa de perfilar é uma espécie de torno de bancada feito de madeira rija (COLARES: c. 1950, p. 46). É constituída por uma peça fixa, “B”, montada numa base de madeira, “D”, e por outra peça, “A”, que desliza numa calha, “G”, que se ajusta à primeira por meio de um parafuso de madeira com manipululo, “C”, que se aperta ou alarga conforme a grossura da peça de madeira que se quer apertar na prensa (COLARES: c. 1950, p. 46). Na lateral, a peça móvel tem uma chapa de ferro, “E”, de reforço e que serve para a guiar no movimento. A prensa de perfilar aperta-se no tampo do banco de marceneiro por meio de um parafuso de pressão, de ferro, munido de uma porca, “H”, que fica por baixo do tampo do banco. Esta prensa é utilizada para perfilar qualquer curva de madeira com o formão, a grossa, a lixa, etc. (COLARES: s/d, p. 47).

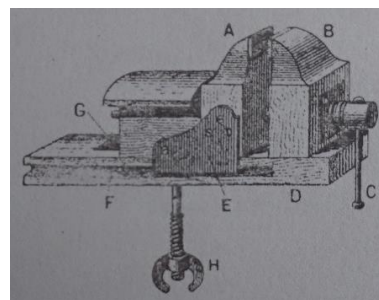


Figura 117: Prensa de perfilar. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p.46).

PRUMO

Plumo*, Prúmo, Perpendículo*

Utensílio

Utensílio de carpinteiro e outros oficiais.

O prumo é constituído por uma peça em forma de pião, esfera ou por um prisma ortogonal em chumbo. Esta peça fica pendente por meio de um cordel que por sua vez está preso numa peça de madeira na perpendicular. Este instrumento é posteriormente encostado à parede ombreira para ver se está perpendicular ao chão (VIEIRA: 1871, T. IV, p. 772).



Figura 118: Prumo (peso em forma de pião). Imagem de António.

Disponível em:

<https://www.custojusto.pt/porto/coleccoes/prumo-antigo-27421006#> Consultado a 25 de setembro de 2019 pelas 15h.



Figura 119: Prumo. Imagem de Willians Engenharia Construção. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Kg_PGiIn7Sw Consultado a 25 de setembro de 2019 pelas 15h.

QUARTEIRÃO

Do francês *quarteron*.

Termo

São os quatro paus que atravessam os cantos do teto de uma casa (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 676).

RABOTE

Ferramenta

Ferramenta de carpinteiro.

É como uma plaina, mas maior (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 676).

Vide Plaina.

Vide Rebote.

RACHA

Vide Fenda.

RACHADOR *de lenha*

Rachadôr de lenha

Ofício

Aquele que corta lenha para as obras de carpintaria (BLUTEAU: 1712, T. VII, p. 87).

RASOUSA

Do latim *rádula*, francês *racloir*, italiano *rafiera*, hispânico *rasero*, inglês *grater*.

Ferramenta

Ferramenta de marceneiro, embutidor e outros oficiais.

1. Lâmina de aço encabado na madeira. Serve para os oficiais tirarem as rebarbas e asperezas que deixa o rabote ou para tirar os entalhos nas superfícies das madeiras (RODRIGUES: 1875, p. 318).
2. Pau roliço torneado que os medidores de farinha utilizam para tirar o excedente da medida rasa ou cheia até às bordas (VIEIRA: T. V, p. 87).

RASPADOR

Ferramenta

Ferramenta de marceneiro.

Ferro com forma de fuzil, muito grande. Serve para raspar, o que a garlopa não pode, e alisar a superfície dos embutidos, como as folhas embutidas (BLUTEAU: 1712, T. VII, p. 116).

RASPADURA

Raspadûra

Termo/Técnica

Termo/Técnica de marceneiro.

Ação de raspar (BLUTEAU: 1712, T. VII, p. 117).

RASPAR

Vide Alisar.

RASTILHA

Vide Betumar.

REBOLO

Ferramenta de marceneiro.

É uma mó circular de pedra, clara e macia, utilizada para amolar as ferramentas de corte. Esta ferramenta é constituída por uma caixa de madeira, forrada de zinco, preenchida de água, onde a mó gira com o movimento de rotação sobre um eixo horizontal de ferro. A caixa está assente sobre quatro pés, ligados entre si por travessas chamadas por trempes. Num dos extremos do eixo termina com uma manivela de ferro que é articulada a uma haste vertical de madeira, cuja extremidade inferior está ligada por meio de dobradiça a uma travessa horizontal que serve de pedal. Ao conjunto destas peças dá-se o nome de *marcha do rebolo* uma vez que serve para dar movimento à pedra quando se prime com o pé. Na caixa, atrás da mó, existe uma peça de madeira atravessada e inclinada que se denomina por *espera*, onde se encostam os ferros para amolar. À frente da pedra do rebolo deve existir uma caixa de madeira para servir de resguardo e evitar a projeção da água. Por volta do ano de 1950 o rebolo passa a ser constituído por uma caixa em chapa de ferro e os pés em ferro fundido (*figura 128*). Apenas o pedal permanece em madeira (COLARES: s/d, p. 13-14).



Figura 120 – Rebolo. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 13).

REBOQUE

Vide Rebote.

REBOTE

Rabote*, Reboque*

Do latim rádulum, francês rabot, italiano pialha, hispânico ricochete, inglês join's plane.

Ferramenta

Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

É maior que a plaina. Tem um ferro cortante para raspar alisar e aplainar as madeiras (RODRIGUES: 1875, p. 319).

Segundo José Colares, o Rebote é muito semelhante à garlopa, mas mais curto. Tem cerca de 35 centímetros e o ferro é igual ao da garlopa, porém é um pouco abaulado para que a apara seja mais espessa, ou seja, para ser arrancada mais madeira. O rebote é utilizado para aparelhar a madeira antes de ser empregada a garlopa (COLARES: c. 1950, p. 36).

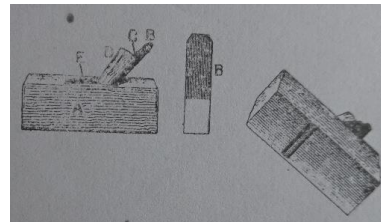


Figura 121: Rebote. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 37).

RECIPIANGULOS

Vide Suta.

REDONDEAR

Termo/Técnica

Termo/Técnica de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

Redondear; fazer redondo; dar figura redonda a alguma coisa (VIEIRA: 1871, T. V, p. 142).

1. Redondear um pau – faze-lo redondo com uma enxó (BLUTEAU: 1712, T. VII, p. 175).

REFENDIDO

Refendido

Termo

Termo de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

Abrir a madeira com o cantil e o guilherme. As partes contiguas ficam relevadas (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 676).

REFENDIMENTO

Termo

Termo de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

1. Entre relevos (BLUTEAU: 1712, T. VII, p. 183).
2. Abertura na obra refendida (VIEIRA: 1871, T. V, p. 146).

Vide refendido.

REFORÇAR

Vide Dobrar.

RÉGUA

Regoa

Do latim regula

Utensílio

Utensílio de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

Tábua de madeira, ou de outra matéria, estreita, comprida, lisa, plana que termina com duas superfícies direitas e paralelas. Serve para traçar linhas retas com lápis ou tinta (VIEIRA: 1871, T. V, p. 166).

RELEIXO

Termo

Termo de carpinteiro e marceneiro.

O “releixo” é o gume de um instrumento cortante (Dicionário Aberto).

RELEVO

Termo

Termo de marceneiro, entalhador, escultor e outros oficiais.

Obra que sobressai da matéria onde é lavrada (VIEIRA: 1871, T. V, p. 179).

1. **Meio relevo** – obra que sobressai da superfície da tábua, ou pedra, em que é lavrada. Sai da superfície só meio rosto e meia grossura do corpo e membros (VIEIRA: 1871, T. V, p. 179);
2. **Relevo inteiro** – quando todas as partes da figura saem da superfície plana (VIEIRA: 1871, T. V, p. 179).

REMATE

Termo

Termo de vários oficiais.

1. Extremidade de alguma coisa (BLUTEAU: 1712, T. VII, p. 238):
2. Peça que se coloca por último para acabar a obra (SILVA: 1789, T. II, p. 317).

REPUXO

Tufo*

Ferramenta

Ferramenta de marceneiro.

Ferro que os marceneiros usam para cravar tachas, ou tarrachas, na madeira (RODRIGUES: 1875, p. 325).

RESALTO

Termo

Termo de vários oficiais.

1. Saliência que se eleva sobre o nível de alguma superfície (VIEIRA: 1871, t. v, P. 233);
2. Madeira concava ou convexa que sai e salta para fora (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 676).

RETÁBULO

Retabolo, Retâbolo

Obra

Obra de marceneiro e outros oficiais.

1. Obra de arquitetura, pedraria ou marcenaria onde está o quadro que fica sobre o altar, em vez da imagem do santo (SILVA: 1789, T. II, p. 338).
2. Obra de pedraria ou de marcenaria que serve de moldura para os painéis e está localizado sobre o altar de uma capela [e igreja] (BLUTEAU: 1712, T. VII, p. 300).

RIPA

Fasquia*, Sarrafo*

Termo

Termo de carpinteiro.

É a fasquia comprida e estreita de madeira que se atravessa sobre os barrotes e caibros para fazer uma grade de modo a se poder assentar as telhas (VIEIRA: 1871, T. V, p. 307).

RISCADOR

Utensílio

Termo de carpinteiro e marceneiro.

É um estilete em aço, delgado, redondo, ligeiramente cónico e termina com uma ponta muito aguçada, encabado em madeira. Este utensílio serve para marcar as samblagens, uma vez que o marceneiro não usa o lápis para esse efeito (COLARES: s/d, p. 23).

ROSCA

Espira*, spira*

Termo

Termo de vários oficiais.

1. Linha circular em espiral que se faz quando se enrosca alguma coisa (VIEIRA: 1871, T. V, P. 335).
2. Trabalho espiral com uma quina viva que se faz aos parafusos de madeira ou metal. As roscas entram nos vãos ou nas espiras entrantes da porca (VIEIRA: 1871, T. V, P. 335).
3. Canelura em espiral feita em madeira, metal, etc (Dicionário Priberam:2019).

SAMBLADOR

Vide Ensamblador.

SAMBLADURA

Vide Ensambladura.

SAMBLAR

Vide Ensamblar.

SAMBRAR

Vide Ensamblar.

SANEFA

Sanêfa, Çanefa*

Termo de carpinteiro.

1. Os carpinteiros chamam “sanefas” às tábuas que estão atravessadas nos soalhados de madeira. São as sanefas que encabeçam e sustentam as outras tábuas dispostas ao comprido. (BLUTEAU: 1712, T. VII, p. 467).
2. A sanefa também é designada à peça do cortinado que está atravessada no alto da portada (SILVA: 1789, T. II, p. 373).

SARGENTO

Cingente*, Cingento*

De cingir

Termo de carpinteiro e marceneiro.

Grampo.

1. Sargento - Espécie de grampo usado por carpinteiros (PRIBERAM: 2019).
2. Cingento – Espécie de grampo grande, com que os marceneiros e carpinteiros cingem certas peças para as juntar ou lavar (DICIONÁRIO ABERTO: 2019).

O sargento (figura 130) serve para apertar peças muito largas. Trata-se de um grampo de grandes dimensões com uma haste dentada na face exterior e no interior contém uma calha aberta onde desliza uma peça triangular que é segura por um estribo de ferro, F, que engata nos dentes da haste principal mantendo-a na posição pretendida (COLARES: c. 1950, p.15).

O sargento de ferro possui uma *travessa* inferior móvel – E-, que se fixa por meio de um parafuso de pressão. O parafuso B, aperta a madeira por intermédio de uma patilha, D (COLARES: c. 1950, p.16).

SARRAFO

Serrafo*

Termo

Termo de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

Tira longa de madeira ou pedaço de tábua serrado ou cortado (VIEIRA: 1871, T. V, p. 413).

Vide Fasquia.

Vide Ripa.

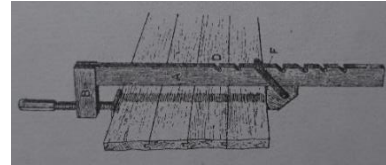


Figura 122 – Sargento de madeira. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 16).

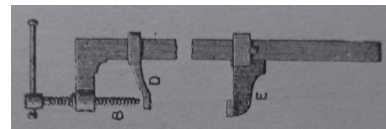


Figura 123: Sargento de ferro. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 16).

SERRA

Do latim *serra*, som imitativo da ação de serrar madeira, pedra ou metais.

Ferramenta

Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

Lâmina de ferro estreita, comprida e retalhada numa das bandas com uns dentes.

A ferramenta é constituída por dois torneis, dois testicos, uma fasquia atravessada, que chamam alfeizar, outra mais pequena chamada tarabelho, que se aperta ou desaperta com o cairo. Serve para dividir madeiras, pedras e mármore (BLUTEAU: 1712, T. VII, p. 608).

- Serra de água – movida por água, em engenho de serrar madeira (FARIA: 1853, T. IV, p. 571).

SERRA *braçal*

Ferramenta de corte

Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

É manipulada por duas pessoas para serrar (BLUTEAU: 1712, T. VII, p. 608).

SERRA *de mão*

Ferramenta de corte

Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

Apenas um homem serra (BLUTEAU: 1712, T. VII, p. 608).

SERRA *de recortes*

Ferramenta de corte

Ferramenta de vários oficiais.

1. Serra utilizada para serrar formas curvas e desenhos irregulares (PRIBERAM: 2019).

SERRA *de respigar*

Ferramenta de corte

Ferramenta de marceneiro e possivelmente de outros ofícios.

Na forma é igual à serra de traçar, mas mais curta e com os dentes mais miúdos (COLARES: s/d, p. 26).

SERRA *de rodear*

Ferramenta de corte

Ferramenta de marceneiro e possivelmente de outros ofícios.

A serra de rodear é muito semelhante à *serra de traçar* e da *serra de respigar*, mas é mais pequena e possui uma folha de corte mais estreita. Os tornéis permitem dar a inclinação que se pretende para poder serrar em curva (COLARES: s/d, p. 26).

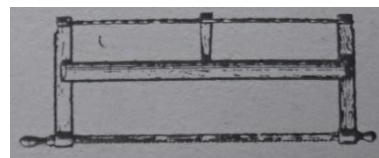


Figura 124: Serra de rodear. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 26).

SERRA *de tico-tico*

Serra de recortes

Ferramenta de corte

Ferramenta de vários oficiais.

Pequena serra mecânica que funciona em movimento em sentido vertical, de vaivém (DICIONÁRIO DICIO: 2019).

SERRA *de traçar*

Ferramenta de corte

Ferramenta de marceneiro.

A “serra de traçar” é constituída por: duas travessas, também designadas por *armas*, feitas de madeira muito rija e pelo *alfeizar* ou *alferizar*, em madeira de casquinha, localizado no centro de ambas as armas na perpendicular; e pela folha da serra de aço localizada paralelamente ao alfeizar e presa nos extremos das armas pelos tornéis, em madeira de buxo. A tensão da lâmina é obtida através da uma corda, em linho torcido, que passa pelos extremos opostos das armas. A tensão da corda é mantida através do trambelho ou por meio de uma cunha de madeira que segura a corda de encontro ao alfeizar (COLARES: c. 1950, p. 25).

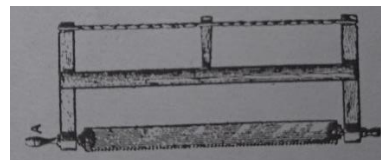


Figura 125 – Serra de traçar. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 26).

SERRA *de vaivém*

Ferramenta de corte

Ferramenta de vários oficiais.

Vide *serra de recorte*.

SERRADIÇO

Madeira serradiça*

Termo

Termo de carpinteiro e marceneiro.

Madeira falquejada e serrada como se compra para obras de marcenaria e carpintaria (VIEIRA:1871, T. V, p. 504).

SERRAFO

Vide *Sarrafo*.

SERRAR

Vide *Chanfrar*.

SERRAR *ao alto*

Termo

Termo de marceneiro e possivelmente de outros ofícios.

Diz-se *serrar ao alto* quando se corta a madeira paralelamente à sua largura. A madeira tem que ser apertada verticalmente nas prensas do banco para o marceneiro serrar com a mão direita (COLARES: s/d, p. 25).

SERRAR *ao baixo*

Termo

Termo de marceneiro e possivelmente de outros ofícios.

O termo “serrar ao alto” é utilizado quando se corta a madeira paralelamente à sua largura. A madeira é colocada na horizontal sobre o tampo do banco, fixada pelas esperas ou pela prensa da frente, e imprime-se o movimento de vaivém à serra, com as duas mãos, agarrando a mão direita a arma junto ao tornel e a esquerda junto à corda (COLARES: s/d, p. 25 e 26).

SERROTE

Serròte

Ferramenta de corte

Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

Serra pequena (BLUTEAU: 1712, T. VII, p. 612).

O serrote possui uma lâmina com um cabo que tem um olhal, onde se agarra para movimentar a serra (SILVA: 1789, T. II, p. 396).

SERROTE *com costa*

Ferramenta de corte

Ferramenta de marceneiro e vários oficiais.

O serrote com costas possui uma lâmina de aço larga e reforçada por uma virola de ferro longitudinal para evitar a flexão da folha. Tem um cabo para segurar e fazer o movimento de vaivém para o corte. Este serrote é usado para cortar madeira de pequena espessura, como guarnições, molduras e entalhes para samblagens (COLARES: c. 1950, p. 27).

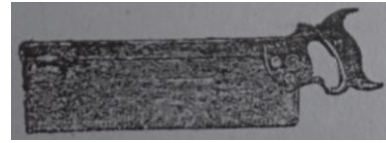


Figura 126: Serrote com costas. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 27).

SERROTE *sem costa*

Ferramenta de corte

Ferramenta de marceneiro e vários oficiais.

O *serrote sem costa* tem dimensões variáveis.

É constituído por uma lâmina de aço dentada, bastante larga, e num dos extremos tem um cabo ou pega por onde se segura (COLARES: c. 1950, p. 27).

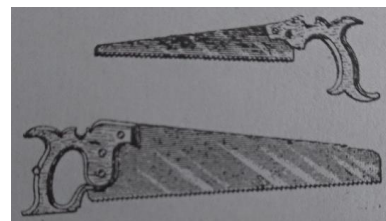


Figura 127: Serrote sem costas. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 27).

SERROTE *de ponta*

Ferramenta de corte

Ferramenta de marceneiro e possivelmente de outros ofícios.

É formado por uma lâmina grossa de aço, dentada que termina em ponta e do lado oposto possui uma pega ou um cabo, onde se segura. Serve para fazer orifícios redondos ou de outra secção. Para isso faz-se previamente um furo com um ferro de pua e por ele se introduz a ponta do serrote, cortando a madeira com a forma que se pretender (COLARES: s/d, p. 26 e 27).

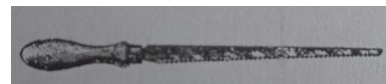


Figura 128 – Serrote de ponta. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 26).

SOALHAR *uma casa*

Vide Assoalhar uma casa.

SOALHO

Vide Tabuado.

SOBRADO

Vide Solhado

Vide tabuado.

SOBRECÉU

Vide Guarda-pó.

SOLINHAR

Termo

Termo de marceneiro.

Desbastar.

1. Lavrar a madeira por debaixo da linha, por onde deverá lavar-se, com defeito (VIEIRA: 1871, T. V, p. 547).
2. Lavrar pedra ou madeira, seguindo a direção marcada (*DICIONÁRIO ABERTO*: 2019).

SOLHADO

Assoalhado*, Cadafalso*, Sobrado*, Tablado*

Termo

Termo de carpinteiro e marceneiro.

Pavimento de tábuas (SILVA: 1789, T. II, p. 414).

- **Leito solhado** – leito com suas tábuas ou solhos (VIEIRA: 1871, T. V, p. 575).

SOLHADURA

Assoalhadura*

Termo/Técnica

Termo/Técnica de carpinteiro e marceneiro.

Ação de solhar (VIEIRA: 1871, T. V, p. 575).

SOLHAR

Assoalhar*

Termo/Técnica

Termo/Técnica de carpinteiro e marceneiro.

1. Solhar as casas - assentar-lhe o solho, pavimento ou forro de tábuas de madeiras (VIEIRA: 1871, T. V, p. 575).
2. Solhar o estrado, a cama, o leito – pôr tábuas, os solhos, onde as pessoas se assentam, onde se estende o colchão (VIEIRA: 1871, T. V, p. 575).

SORINA

Termo

Termo de vários oficiais.

Em torno do pau (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 676).

SPIRA

Vide Rosca.

SUTA

Recipiângulos*

Ferramenta de medição

Ferramenta de marceneiro e outros oficiais.

Instrumento que serve para conhecer e marcar ângulos. É constituída por duas régua perfeitamente iguais na largura, comprimento, grossura e com dois palmos de comprimento. As arestas interiores devem ser paralelas às exteriores. As duas régua são unidas por meio de um parafuso que as deixa mover livremente. Este utensílio é muito usado nas construções civis e para outras aplicações (RODRIGUES: 1875, p. 348).

A suta com lâmina de aço (figura 143) é constituída por uma peça de madeira onde está alojada a lâmina de aço com um rasgo longitudinal, fixando-se no ângulo preciso por meio de um parafuso (COLARES: s/d, p.23).

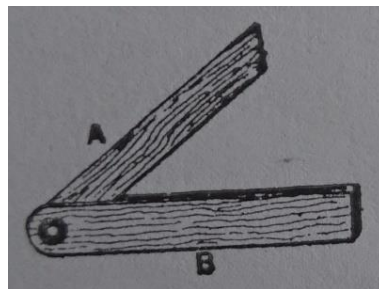


Figura 129: Suta. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 22).

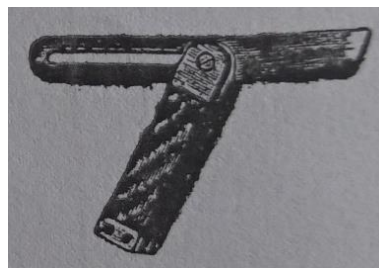


Figura 130: Suta com lamina de aço. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 22).

TABLADO

Vide *Solhado*.

TABOINHA

Vide *Tabuazinha*.

TÁBUA

Taboa

Do latim *tabula*.

Tabula do latim poderá ser de origem egípcia *táho*, “exibir, colocar”, e *bo*, madeira, pau. Em persa *tablia* significa “taboleiro” (FARIA: 1853, T. IV, p. 667).

Peça de madeira plana cujas medidas, comprimento, largura e grossura, alteram-se consoante o seu emprego. A partir das tábuas fazem-se portas, mesas, cadeiras, bancos, etc (VIEIRA: 1871, T. V, p. 659).

TÁBUAS *encabeçadas*

Vide Encabeçado.

TÁBUA *esperta*

Vide Esperto.

TÁBUA *de juntas*

Utensílio

Utensílio de marceneiro.

A tábua de juntas possui a mesma configuração do taleiro de esquadria, mas com 2 metros de comprimento. É feita em madeira de casquinha e em lugar de duas travessas, na face inferior, tem quatro no seu comprimento. O marceneiro utiliza este instrumento para fazer juntas que tenham de ser grudadas/coladas até à espessura de 15 centímetros e até 1,60 metro de comprimento (COLARES: c. 1950, p. 49).

TABUADO

Soalho*, Sobrado*

Termo

Termo de carpinteiro e outros oficiais.

Conjunto de tábuas (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 676).

São as tábuas de um soalho ou muitas tábuas de várias castas, como:

- Tabuado casquinha (BLUTEAU: 1712, T. VIII, p. 10);
- Tabuado de varga;
- Tabuado sapio;
- Tabuado ordinário;
- Tabuado da Suécia;
- Etc.

TABUADO *grosso*

Termo

Termo de vários oficiais.

Não está desbastado (BLUTEAU: 1712, T. IV, p. 137).

Não está serrado ou em pranchas (DICIO:2019).

TABUÃO

Termo

Termo de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

Tábua grande e grossa (BLUTEAU: 1712, T. VIII, p. 10).

Pranchão de tábua (VIEIRA: 1871, T. V, p. 659).

TABUAZINHA

Taboinha*

Termo

Termo de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

Diminutivo de tábua.

Tábua pequena (VIEIRA: 1871, T. V, p. 659).

TACANIÇA

Termo

Termo de carpinteiro.

Duas das partes que compõem o madeiramento de um telhado (BLUTEAU: 1712, T. VIII, p. 13).

TACHA

Brocha*, Percevejo*

Do verbo latino *taxare*, «vituperar, condenar, repreender) ou do francês *tache*, «mancha, nodoa» (BLUTEAU: 1712, T. VIII, p. 13).

Do celta *tach*, «prego» (FARIA: 1853, T. IV, p. 668).

Prego de cabeça dourada ou prateada (FARIA: 1853, T. IV, p. 668).

Prego pequeno de cabeça chata (Dicionário Priberam: 2019).

TACO

Tapulho*

Termo

Termo de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

Peça de madeira que serve para fechar qualquer orifício ou abertura; tapulho (DICIONÁRIO ABERTO: 2019).

TALEIRA

Vide Gastalho.

TALEIRO

Ferramenta

Ferramenta de marceneiro.

O taleiro é usado pelo marceneiro para fazer cortes e topear peças de madeira e várias molduras ou guarnições de pequena espessura. Existem três espécies de taleiros: de esquadria, com um ângulo reto; de meia-esquadria, com um ângulo de 45°; de oitavo, com um ângulo de 67°-30, ou ao seu complemento 22°-30, sendo este último muito pouco usado (COLARES: c. 1950, p. 47). Os taleiros são geralmente feitos em madeira de casquinha.

O taleiro da figura 144 é constituído por uma régua, “A”, de madeira com 60 centímetros de comprimento, por 10 centímetros de largura e 3 centímetros de espessura, e tem colada pela face, numa extremidade, um bocado de madeira, “B”, da mesma largura, com 3,5 centímetros de espessura, apresentando o seu corte a mesma inclinação do ângulo do respetivo taleiro (90°, 45° ou 67°-30). A figura 135 corresponde a um taleiro de esquadria (COLARES: c. 1950, p. 47).

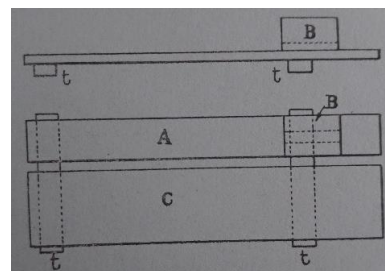


Figura 131: Taleiro. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: c/d, p. 47).

TALHA

Termo

Termo de vários oficiais.

Corte (DICIONÁRIO ABERTO:2019).

É toda a obra que se faz em meio relevo na madeira.

Chama-se talha porque é entalhada pelo artífice (BLUTEAU: 1712, T. VIII, p. 24), entalhadores e escultores imaginários (VIEIRA: 1871, T. V. p. 665).

Trabalho feito com talha-frio, escopro, buril, cinzel, etc. (DICIONÁRIO PRIBERAM: 2019).

TALHAFRIO

Talha frio*

Ferramenta

Ferramenta de marceneiro

Ferramenta para lavrar madeira (VIEIRA: 1871, T. V, p. 666).

Ferramenta que corta outro à força do martelo (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 676).

TALHAR

Francês *tailler*, pron. *Tálhê*, italiano *tagliare*, pron. *Talhiare*, alemão *theil*, «porção», e *theilen*, «cortar, dividir».

Termo/Técnica

Termo/Técnica de carpinteiro, marceneiro, entalhador, escultor de imaginária e outros oficiais.

Cortar, dar talho, fender, amputar (FARIA: 1853, T. IV, p. 672).

Cortar, dar um talho; separar uma coisa em duas com ferro talhante (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 676).

Talhar uma coisa por outra, faze-la à imitação (SILVA: 1789, T. II, p. 441)

Entalhar, esculpir em madeira (VIEIRA: 1871, T. V, p. 666).

TAPULHO

Vide Taco.

TALHA *frio*

Vide Talhafrio.

TARABELHO

Trabelho*, Trambelho*

Do latim trabeculu, «pequena trave».

Termo de carpinteiro.

Peça de madeira usada para torcer a corda da serra, para a retesar (DICIONÁRIO ABERTO: 2019).

TARRACHA

Vide Tarraxa.

TARRAXA

Parafuso*, Cavilha*, Cunha*, Tarracha*, Tarugo*

Utensílio

Utensílio utilizado por vários oficiais.

Prego de madeira (FARIA: 1853, T. IV, p. 681).

Prego arredondo e lavrado com uma quina viva em espiral na qual se embebe no vão espiral da porca e prende nela (VIEIRA: 1871, T. V, p. 682).

OBS.: os dicionários portugueses, mesmo os mais antigos, têm tarracha, atarracar, etc. Contudo, na pronúncia beiroa e transmontana diz-se tarraxa, que está de acordo com o castelhano *terraja*, uma vez que *j* em castelhano não corresponde ao nosso “*ch*” (Dicionário Aberto: s/d).

TARUGAR

Termo/Técnica

Termo/Técnica de carpinteiro

Pôr entre as vigas uns paus para ter mais segurança no sobrado (BLUTEAU: 1712, T. VIII, p. 57).

Segurar e prender com tarugo (VIEIRA: 1871, T. V, p. 683).

TARUGO

Utensílio utilizado por vários oficiais.

Prego de pau (FARIA: 1853, T. IV, P. 681).

Torno ou prego de madeira que se embebe para segurar duas tábuas, borda com borda. O tarugo fica embebido nas duas tábuas (VIEIRA: 1871, T. V, p. 683).

Vide Tarraxa.

TAUXIA

Vide Marchetaria.

TAUXIADO

Vide Marchetado.

TENAZ

Trorquês*, Pinça*

Do latim *tenax*

Ferramenta

Ferramenta de vários oficiais

Instrumento de metal, composto por duas lâminas, que se apertam e alargam para agarrar ou arrancar algum objeto (DICIONÁRIO ABERTO: 2019).

TESOURA

Ferramenta de corte

Ferramenta utilizada por vários oficiais.

Peça de dois paus em aspa “X” onde se serra a madeira antes de se rachar em lenha (SILVA: 1789, T. II, p. 456).

São os paus atravessados, a modo de cruz de Sto. André “X”, onde se assenta o madeiro que se quer serrar (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 676).

- **Carpintaria** – é a tesoura que sustenta a cumieira dos edifícios (VIEIRA: 1871, T. V, p. 714).

Vide Asna.

TESTEIRA

Termo

Termo de carpinteiro e outros oficiais.

Parte dianteira (SILVA: 1789, T. II, p. 456).

Tábuas das caixas que se unem às ilhargas, que são tábuas mais compridas que as testeiras (BLUTEAU: 1712, T. VIII, p. 135).

- Testeira da serra – vide *testico* (VIEIRA: 1789, T. V, p. 715).
- Testeira da mesa – tábuas que se pregam às ilhargas (VIEIRA: 1789, T. V, p. 715).

TESTEIRA *no caixilho do painel*

Termo

Termo de carpinteiro.

Sarrafo mais curto (BLUTEAU: 1712, T. VIII, p. 135).

TESTICO

Testeira*

Termo

Termo de carpinteiro

Cada uma das cabeceiras da serra onde se encaixa o alfeizar e se prende a folha e o cairo (DICIONÁRIO PRIBERAM: 2019).

TINTEIRO *de almagra*

Termo

Termo de carpinteiro e outros oficiais.

Pau cavado onde é depositada a almagra em água (BLUTEAU: 1712, T. VIII, p. 170).

TOPO

Termo

Termo de carpinteiro e marceneiro.

Extremidades das vigas, barrotes e outros paus ou tábuas (BLUTEAU: 1712, T. VIII, p. 203).

- **Ex:** topo de barrote.

TORNEADO

Termo

Termo de torneiro.

Tornear.

Lavrado ao torno; roliço, redondo (VIEIRA: 1789, T. V, p. 771)

TORNEADOR

Vide Torneiro.

TORNEIAR

Vide Tronear.

TORNEIRO

Torneador*

Ofício

Artificie que lavra ao torno (VIEIRA: 1789, T. V. p. 771).

TORNEAR

Torneiar*

Termo/Técnica de torneiro.

Lavrar ao torno.

Dar uma forma redonda e roliça sem escabrosidades (VIEIRA: T. V, p. 771).

TORNO

Do latim *tornnus*.

Termo/Engenho

Termo de torneiro

1. Engenho que contem dois cepos, onde estão cravados dois eixos de ferro agudos, nos quais se prende a peça que se revolve neles por meio de uma corda de barco (VIEIRA: 1789, T. V, p.772).
2. Aparelho para lavrar madeira, metais ou marfim (DICIONÁRIO PRIBERAM: 2019).

TORQUEZ

Torquêz, Turquês*, Tenaz*

Termo/Ferramenta

Termo/Ferramenta de vários oficiais.

É uma ferramenta pouco empregada pelo marceneiro, contudo é sempre bom tela presente no ferramental (COLARES: c. 1950, p. 309)

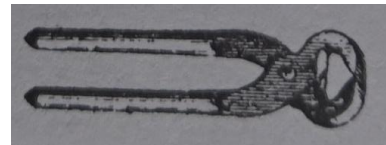


Figura 132: Torquez. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 30).

Vide *tenaz*.

TRABELHO

Vide *Tarabelho*.

TRADO

Ferramenta

Ferramenta de carpinteiro e marceneiro.

1. Verrumão grande e grosso (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 676).
2. Buraco que se faz com o trado (SILVA: 1789, T. II, p. 479).

TRAMBELHO

Vide *Tarabelho*.

TRAVA

Termo

Termo de vários oficiais

Viga atravessada cujas extremidades descansam em duas paredes, pilares ou colunas (BLUTEAU: 1712, T. VIII, p. 256).

TRAVADEIRA

Travadoira*, travadura*

Termo/Ferramenta

Termo/Ferramenta de carpinteiro e marceneiro.

1. Ferro que torce os dentes da serra (BLUTEAU: 1712, T. V, p. 259).
 2. Ferro que serve para torcer os dentes da serra, um para cada lado, alternadamente, de modo que a serra alargue o talho e corra folgadoamente, sem o aperto entre as tábuas (VIEIRA: 1789, T. V, p. 800).
 3. Utensílio de ferro, com que os serradores travam ou inclinam alternadamente os bicos da serra (DICIONÁRIO PRIBERAM: 2019).
- Travar as serras para abrir madeira – voltar os dentes para os lados opostos para abrirem os talhos mais largos de modo a serra correr melhor na rasgadura (VIEIRA: 1789, T. V, p. 800).

TRAVADOIRA

Vide Travadeira.

TRAVADURA

Vide Travadeira.

TRAVAR

Termo

Termo de vários oficiais.

Prender, encadear, unir peças de madeira (FARIA: T. IV, p. 737).

TRAVE

Termo

Termo de vários oficiais

Lenho grosso e comprido cujas extremidades se assentam em paredes para sustentar barrotes e assoalhados (BLUTEAU: 1712, T. VIII, p. 261).

TRAVEJAR

Termo

Termo de carpinteiro e outros oficiais de construção.

Assentar traves (BLUTEAU: 1712, T. VIII, p. 261).

TRAVESSA

Termo

Termo de carpinteiro e outros oficiais.

Peça de madeira ou tábua estreita com que se atravessa e prega na porta (VIEIRA: 1789, T. V, p. 801).

TRESPASSAR

Termo

Termo de vários oficiais.

- Trespassar com prego – cavar, fincar (VIEIRA: 1789, T. V, p. 813).

•

TUFO

Vide Repuxo.

VASAR

Termo

Termo de marceneiro

Tirar num pau a madeira pela parte de dentro (BLUTEAU: 1712, T. VIII, p. 369).

VELADOR

Vide Donzela.

VERGA

Termo

Termo de vários oficiais.

É vara ou pau, que se dobra (CAMPAGNE: 1873, V. II, p. 676).

VERRUMA

Ferramenta de furar

Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

1. Instrumento utilizado para furar a madeira. Tem uma haste de ferro cravada num cabo atravessado. A haste termina em espiral e é cavada, com gumes, até certa altura (VIEIRA: 1789, T. V, p. 921).
2. O cabo é muitas vezes em metal, como se pode observar em “B” (figura 146). Já a verruma indicada na letra “A” termina a haste em pua, a que se segue em meia-cana para receber a serradura ao furar (COLARES: s/d, p. 30).

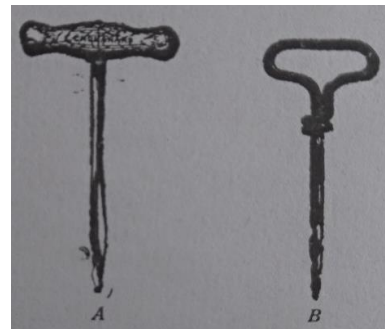


Figura 133: Verruma. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 31).

VERRUMÃO

Termo/Ferramenta

Termo/Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais.

1. Verruma grossa, mas mais delgada que trado (BLUTEAU: 1712, T. VIII, p. 447).
2. Inseto que fura a madeira com a cauda (SILVA: 1789, T. II, p. 521).

VIGA

Termo

Termo de vários oficiais.

Trave pequena (BLUTEAU: 1712, T. VIII, p. 484).

VIRADOR

Ferramenta

Ferramenta de marceneiro.

O virador é uma peça de aço, encabada num cabo de madeira, redonda, com 1 centímetro de diâmetro, muito bem polida, e mede cerca de 10 centímetros de comprimento. Com este instrumento faz-se a operação de *virar o fio*.

Virar o fio é colocar o escrepe ao comprido sobre a extremidade do tampo do banco de marceneiro e humedece-lo com saliva. De seguida, encosta-se o virador ao escrepe, em posição vertical, correndo com ele uma ou duas vezes o fio do escrepe até este ficar virado, como se pode observar na imagem, *a a* (COLARES: s/d, p. 52).

VISAGRA

Vide Macha-fêmea.

Vide Misagra.

XADRES

Xadrês, Xadrez*

Obra de marceneiro e outros oficiais

Quadrados de várias cores à semelhança do tabuleiro do jogo de xadrez (VIEIRA: 1789, T. V, p. 1018).

XADREZ

Vide Xadres.

Bibliografia

BLUTEAU, Raphael (1712) - *Vocabulario Portuguez e Latino, Aulico, Anatomico, Architectónico, Bélico, Botanico*. Tomos I a X. Coimbra.

CAMPAGNE, E. M. (1873) - *Diccionario Universal. Diccionario Etymologico todas as palavras technicas provenientes das línguas grega e latina*. Vol. II. Livraria Internacional de Ernesto Chardon e Eugenio Chardon.

COLARES, José Pedro dos Reis (s/d) - *Manual do Marceneiro*. 2ª Edição. Coleção: Biblioteca de Instrução Profissional. Lisboa: Bertrand; Rio de Janeiro.

CORREIA, M. Santos (1986) - *Manual Técnico do Carpinteiro e do Marceneiro*. Lisboa. Editora Portuguesa de Livros Técnicos e Científicos.

FARIA, Eduardo (1850) - *Novo Diccionario da Lingua Portuguesa. O mais exacto e mais completo de todos os dicionários ate hoje publicados*. Vol. I, II, III, IV. 2ª Edição. Lisboa. Typographia Lisbonense de José Carlos d'Aguiar Vianna.

GOMES, José Vieira (2004) - *A Talha e a Arte de Entalhar. Manual do ofício, materiais e ferramentas*. Dissertação de Mestrado em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto.

MARCELLINI, Domingos (S/d) - *Manual prático de marcenaria*. Editora: Ediouro Grupo Coquetel. Digital Source. [Em Linha] Disponível em: http://www.editoraprofissionalizante.com.br/Apostilas_Marcenaria/Manual_Pratico_de_Marcenaria.pdf Consultado a 5 de novembro de 2018.

PINTO, Luiz Maria da Silva (1832) - *Diccionario da Lingua Brasileira*. Ouro Preto. Casa Impressora: Typographia de Silva. [Em Linha]. Disponível em: <http://dicionarios.bbm.usp.br/pt-br/diccionario/edicao/3> Consultada a 15 de novembro de 2018.

RODRIGUES, Francisco Assis (1876) - *Diccionario Technico e Histórico de Pintura, Esculptura, Architectura e Gravura*. Lisboa. Imprensa Nacional.

SILVA, Antonio de Moraes (1789) - *Diccionario da Lingua Portugueza – recopilado dos vocábulos impressos ate agora, e nesta segunda edição novamente emendado e muito acrescentado*. Vol. II. Lisboa. Typographia Lacerdina. [Em Linha] disponível em:

<http://dicionarios.bbm.usp.br/pt-br/dicionario/edicao/2> Consultado a 9 de outubro de 2018.

VIEIRA, Domingos (1871) - *Grande Diccionario Portuguez ou Thesouro da Lingua Portugueza*. Vol. I, II, III, IV, V. Porto. Editores Ernesto Chardron e Bartholomeu H. de Moraes. [Em Linha]. Disponível em:

<https://archive.org/details/grandediccionari01vieiuoft/page/n6> Consultado a 27 de outubro de 2018.

Sítios em linha

- Dicionário Aberto – Disponível em: <http://dicionario-aberto.net/>
- Dicio - Dicionário Online de Português – Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>
- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (DPLP) – Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/>
- Infopédia – Grupo Porto Editora – Disponível em: <https://www.infopedia.pt/>

- BIOREDE (2019) - *Acácia mimosa*. [Em Linha]. Disponível em: <http://www.biorede.pt/page.asp?id=1802> Consultado a: 18 de maio de 2019 pelas 10h.
- BIOREDE (2019) - *Acer negundo*. [Em Linha]. Disponível em: <http://www.biorede.pt/page.asp?id=2235> Consultado a: 18 de maio pelas 11h.
- CÔRTE-REAL, Paula (s/d) – *Sicómoro*. [Em Linha]. Disponível em: Jardim Gulbenkian. Em: <https://gulbenkian.pt/jardim/garden-flora/sicomoro/> Consultado a: 22 de maio de 2019 pelas 12h.

- DICIO (2018) – *Alfeizar*. Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus. [Em Linha] Disponível em: <https://www.dicio.com.br/alfeizar/> Consultado a: 26 de março de 2019.
- DICIO (2018) – *Serra de Tico-tico*. Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus. [Em Linha] Disponível em: <https://www.dicio.com.br/serra/> Consultado a: 3 de abril de 2019.
- DICIO (2018) – *Tabuado grosso*. Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus. [Em Linha] Disponível em: <https://www.dicio.com.br/tabuado/> Consultado a: 4 de abril de 2019.
- DICIONÁRIO ABERTO (S/d) – *Burro*. [Em Linha]. Disponível em: <http://dicionario-aberto.net/search/burro> Consultado a: 27 de março de 2019 pelas 14h30.
- DICIONÁRIO ABERTO (S/d) – *Cepo*. [Em Linha]. Disponível em: <http://dicionario-aberto.net/search/cepo> Consultado a: 21 de maio de 2019 pelas 23h30.
- DICIONÁRIO ABERTO (S/d) – *Cepo de cola*. [Em Linha]. Disponível em: <http://dicionario-aberto.net/browse/cepo:1> Consultado a: 27 de março de 2019 pelas 11h50.
- DICIONÁRIO ABERTO (S/d) – *Cepo de coroa*. [Em Linha]. Disponível em: <http://dicionario-aberto.net/browse/cepo:1> Consultado a: 27 de março de 2019 pelas 11h50.
- DICIONÁRIO ABERTO (S/d) – *Cepo de gola*. [Em Linha]. Disponível em: <http://dicionario-aberto.net/browse?count=26759> Consultado a: 27 de março de 2019 pelas 12h00.
- DICIONÁRIO ABERTO (S/d) – *Cepo maroto*. [Em Linha]. Disponível em: <http://dicionario-aberto.net/browse/cepo:1> Consultado a: 27 de março de 2019 pelas 12h00.
- DICIONÁRIO ABERTO (S/d) – *Cingento*. [Em Linha]. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/sargento> Consultado a: 3 de abril de 2019.

- DICIONÁRIO ABERTO (S/d) – *Corteché*. [Em Linha]. Disponível em: <http://dicionario-aberto.net/browse?count=33817> Consultado a: 27 de março de 2019 pelas 12h00.
- DICIONÁRIO ABERTO (S/d) – *Maço*. [Em Linha]. Disponível em: <http://dicionario-aberto.net/search/ma%C3%A7o> Consultado a: 28 de maio de 2019.
- DICIONÁRIO ABERTO (S/d) – *Mascoto*. [Em Linha]. Disponível em: <http://dicionario-aberto.net/search/mascoto:1> Consultado a: 28 de maio de 2019.
- DICIONÁRIO ABERTO (S/d) – *Solinhar*. [Em Linha]. Disponível em: <http://dicionario-aberto.net/search/solinhar> Consultado a: 3 de abril de 2019.
- DICIONÁRIO ABERTO (S/d) – *Taravelho*. [Em Linha]. Disponível em: <http://dicionario-aberto.net/browse/trabelho> Consultado a: 3 de abril de 2019.
- DICIONÁRIO ABERTO (S/d) – *Taco*. [Em Linha]. Disponível em: <http://dicionario-aberto.net/search/taco> Consultado a: 4 de abril de 2019.
- DICIONÁRIO ABERTO (S/d) – *Talha*. [Em Linha]. Disponível em: <http://dicionario-aberto.net/search/tALHA> Consultado a: 4 de abril de 2019.
- DICIONÁRIO ABERTO (S/d) – *Tarraxa*. [Em Linha]. Disponível em: <http://dicionario-aberto.net/browse/tarraxa> Consultado a: 4 de abril de 2019.
- DICIONÁRIO ABERTO (S/d) – *Tarraxa*. [Em Linha]. Disponível em: <http://dicionario-aberto.net/search/tenaz> Consultado a: 5 de abril de 2019.
- FERREIRA MARTINS (2019) – *Casquinha*. [Em Linha]. Disponível em: <http://www.ferreiramartins.pt/pt/produtos/madeiras/especies/europa/casquinha> Consultado a: 18 de maio de 2019 pelas 15h.
- FERREIRA MARTINS (2019) – *Castanho*. [Em Linha]. Disponível em: <http://www.ferreiramartins.pt/pt/produtos/madeiras/especies/europa/castanho-frances> Consultado a: 18 de maio de 2019 pelas 15h.

- GLOBAL TREES CAMPAIGN (2019) – *Pau-preto*. [Em Linha]. Disponível em: <http://globaltrees.org/threatened-trees/trees/mpingo/> Consultado a: 20 de maio de 2019 pelas 11h.
- INFOPÉDIA (2003-2019) – *Alicate*. Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa. Porto: Porto Editora. [Em Linha]. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/alicate> Consultado a: 28 de maio de 2019 pelas 11h30.
- INFOPÉDIA (2003-2019) – *Betume*. Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa. Porto: Porto Editora. [Em Linha]. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/betume> Consultado a: 26 de março de 2019 pelas 21h30.
- INFOPÉDIA (2003-2019) – *Cepo*. Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa. Porto: Porto Editora. [Em Linha]. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/cepo> Consultado a: 22 de março de 2019 pelas 11h30.
- INFOPÉDIA (2003-2019) – *Gonzo*. Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa. Porto: Porto Editora. [Em Linha]. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/gonzo> Consultado a: 24 de março de 2019 pelas 19h30.
- INFOPÉDIA (2003-2019) – *Fornaco*. Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa. Porto: Porto Editora. [Em Linha]. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/forneco> Consultado a: 29 de março de 2019 pelas 16h30.
- INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDOS FLORESTAIS (2019) – *Jacarandá*. [Em Linha]. Disponível em: <https://www.ipef.br/identificacao/nativas/detalhes.asp?codigo=7> Consultado a: 19 de maio de 2019 pelas 10h.
- INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDOS FLORESTAIS (2019) – *Macacaúba*. [Em Linha]. Disponível em: http://www.ipt.br/informacoes_madeiras/42-jacaranda_do_brejo.htm Consultado a: 19 de maio de 2019 pelas 11h.

- INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDOS FLORESTAIS (2019) – *Pau-amarelo*. [Em Linha]. Disponível em: http://www.ipt.br/informacoes_madeiras3.php?madeira=48 Consultado a: 19 de maio de 2019 pelas 22h.
- INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDOS FLORESTAIS (2019) – *Violete*. [Em Linha]. Disponível em: http://www.ipt.br/informacoes_madeiras/49-roxinho.htm Consultado a: 22 de maio de 2019 pelas 12h.
- MADEIREIRA – NOVA PAULISTA (2019) – *Cedro do Amazonas*. [Em Linha]. Disponível em: <https://madeireiranovapaulista.com.br/cedro-rosa/> Consultado a: 18 de maio de 2019 pelas 16h.
- MAJOFESA (2019) – *Faia*. [Em Linha]. Disponível em: <https://www.majofesa.com/pt-pt/prancha-de-madeira/madeira-faia-natural/> Consultado a: 18 de maio de 2019 pelas 21h.
- MAJOFESA (s/d) – *Sicómoro*. [Em Linha]. Disponível em: <https://www.majofesa.com/pt-pt/prancha-de-madeira/madeira-de-sicomoro/> Consultado a: 21 de maio de 2019 pelas 12h.
- MPINGO CONSERVATION & DEVELOPMENT INITIATIVE (MCDI) – *Pau-preto*. [Em Linha]. Disponível em: <http://www.mpingoconservation.org/about-us/what-is-mpingo/the-tree/?L=368> Consultado a: 20 de maio de 2019 pelas 10h.
- MUNDO FLORESTAL (2019) – *Ébano*. [Em Linha]. Disponível em: <http://www.mundoflorestal.com.br/mediawiki/index.php?title=%C3%89bano> Consultado a: 18 de maio de 2019 pelas 21h.
- MUNDO FLORESTAL (2019) – *Jacarandá*. Disponível em: <http://www.mundoflorestal.com.br/mediawiki/index.php?title=Jacarand%C3%A1> Consultado a: 19 de maio de 2019 pelas 10h.
- PLANFOR (s/d) – *Pitch-pine*. [Em Linha]. Disponível em: <https://www.planfor.pt/comprar.pinhoeiro-rigido,9879,PO> Consultado a: 21 de maio de 2019 pelas 11h.

- PRIBERAM (2008-2019) – *Mó*. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. [Em Linha]. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/m%C3%B3> Consultado a: 2 de março de 2019.
- PRIBERAM (2008-2019) – *Palmeta*. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. [Em Linha]. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/palmeta> Consultado a: 2 de março de 2019.
- PRIBERAM (2008-2019) – *Rosca*. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. [Em Linha]. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/rosca> Consultado a: 3 de março de 2019.
- PRIBERAM (2008-2019) – *Sargento*. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. [Em Linha]. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/sargento> Consultado a: 3 de março de 2019.
- PRIBERAM (2008-2019) – *Serra de cortes*. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. [Em Linha]. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/serra> Consultado a: 3 de março de 2019.
- PRIBERAM (2008-2019) – *Tacha*. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. [Em Linha]. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/tacha> Consultado a: 4 de abril de 2019.
- PRIBERAM (2008-2019) – *Talha*. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. [Em Linha]. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/talha> Consultado a: 4 de abril de 2019.
- PRIBERAM (2008-2019) – *Testico*. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. [Em Linha]. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/testicos> Consultado a: 3 de abril de 2019.
- PRIBERAM (2008-2019) – *Torno*. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. [Em Linha]. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/torno> Consultado a: 5 de abril de 2019.

- PRIBERAM (2008-2019) – *Travadoira*. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. [Em Linha]. Disponível em: <http://dicionario-aberto.net/search/travadoira:1> Consultado a: 5 de abril de 2019.

- REMADE (2019) – *Angelim*. [Em Linha]. Disponível em: <http://www.remade.com.br/madeiras-exoticas/113/madeiras-brasileiras-e-exoticas/angelim>

Observada a 16 de maio de 2019 pelas 18h.

- REMADE (2019) – *Bétula*. [Em Linha]. Disponível em: <http://www.remade.com.br/madeiras-exoticas/85/madeiras-estadunidenses-e-exoticas/betula> Consultado a: 16 de maio de 2019 pelas 22h.

- REMADE (2019) – *Pau-Brasil*. [Em Linha]. Disponível em: <http://www.remade.com.br/madeiras-exoticas/219/madeiras-brasileiras-e-exoticas/pau-brasil> Consultado a: 19 de maio de 2019 pelas 22h.

- SERRALVES (2019) - *Acer negundo*. [Em Linha]. Disponível em: <http://serralves.ubi prism.pt/species/show/1011> Consultado a: 18 de maio pelas 11h.

- SERRALVES (2019) – *Casquinha*. [Em Linha]. Disponível em: <http://serralves.ubi prism.pt/species/show/1294> Consultado a: 18 de maio de 2019 pelas 15h.

- TIMBERPOLIS (s/d): *Pitch-pine*. [Em Linha]. Disponível em: <https://www.timberpolis.pt/s110314/Pinheiro-Pinus-rigida> Consultado a 24 de setembro de 2019 pelas 20h.

- UTAD-JARDIM BOTÂNICO (2019) – *Castanho*. [Em Linha]. Disponível em: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Em: https://jb.utad.pt/especie/Castanea_sativa Consultado a: 18 de maio de 2019 pelas 15h.

- UTAD-JARDIM BOTÂNICO (2019) – *Cipreste*. Disponível em: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Em: https://jb.utad.pt/especie/Cupressus_sempervirens Consultado a: 20 de maio de 2019 pelas 12h.

- UTAD-JARDIM BOTÂNICO (2019) – *Freixo*. Disponível em: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Em: https://jb.utad.pt/especie/Fraxinus_angustifolia_subesp_angustifolia Consultado a: 18 de maio de 2019 pelas 22h.
- UTAD-JARDIM BOTÂNICO (2019) – *Freixo*. Disponível em: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Em: https://jb.utad.pt/especie/Fraxinus_excelsior Consultado a: 18 de maio de 2019 pelas 22h.
- UTAD-JARDIM BOTÂNICO (2019) – *Nogueira da América*. Disponível em: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Em: <https://jb.utad.pt/multimedia/1054> Consultado a: 19 de maio de 2019 pelas 12h.
- UTAD-JARDIM BOTÂNICO (2019) – *Nogueira nacional*. Disponível em: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Em: https://jb.utad.pt/especie/Juglans_regia Consultado a: 19 de maio de 2019 pelas 19h.
- UTAD-JARDIM BOTÂNICO (s/d) – *Plátano*. Disponível em: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Em: https://jb.utad.pt/especie/Platanus_hispanica Consultado a: 21 de maio de 2019 pelas 12h.
- UTAD-JARDIM BOTÂNICO (s/d) – *Sicómoro*. Disponível em: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Em: https://jb.utad.pt/especie/Ficus_sycomorus Consultado a: 21 de maio de 2019 pelas 14h.
- UTAD-JARDIM BOTÂNICO (s/d) – *Ulmo*. Disponível em: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Em: https://jb.utad.pt/especie/Ulmus_minor Consultado a: 22 de maio de 2019 pelas 10h.

Índice das Imagens

Figura 1: Acácia Mimosa ou Mimosa (<i>Acacia dealbata</i> , Link). Imagem geral da árvore. Imagem do Jardim Botânico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Disponível em: https://jb.utad.pt/especie/Acacia_dealbata Consultado a: 6 de maio de 2019 pelas 18h.....	10
Figura 3: Pormenor da cor da madeira da Acácia Mimosa. Imagem de José Luís – Madeiras. Disponível em: https://www.jlm.com.pt/acacia/ Consultado a: 18 de maio de 2019 pelas 9h.....	10
Figura 4: Acer Negundo ou Bordo-Negundo (<i>Acer negundo</i> , L.). Imagem geral árvore. Imagem do Jardim Botânico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Disponível em: https://jb.utad.pt/especie/Acer_negundo Consultado a: 6 de maio de 2019 pelas 18h.....	11
Figura 5: Acer Negundo ou Bordo-Negundo (<i>Acer negundo</i> , L.). Imagem do pormenor da folhagem da árvore. Imagem do Jardim Botânico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Disponível em: https://jb.utad.pt/especie/Acer_negundo Consultado a: 6 de maio de 2019 pelas 18h.	11
Figura 6: Angelim ou Angelim-pedra. Imagem geral da árvore. Autor da imagem: desconhecido. Disponível em: http://www.laplatamadeiras.com.br/pdf/Angelim_Pedra.pdf Consultado a: 18 de maio de 2019 pelas 14h.....	12
Figura 7: Pormenor da cor da madeira de Angelim. Imagem de Remade. Disponível em: http://www.remade.com.br/madeiras-exoticas/113/madeiras-brasileiras-e-exoticas/angelim Observada a 16 de maio de 2019 pelas 18h.	12
Figura 9: Bétula. Imagem geral da árvore. Imagem de autor desconhecido. Disponível em: https://greatplainsnursery.com/product/yellowbirch/ Consultado a: 18 de maio de 2019 pelas 14h.....	13
Figura 10: Pormenor da cor do alburno da madeira de Bétula. Imagem de J&J Teixeira.	13
Figura 11: Abeto-branco ou Casquinha. Imagem geral da árvore. Imagem do Jardim Botânico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Disponível em:	

https://jb.utad.pt/especie/Abies_alba Autor da imagem: José Maria Escolano. Consultado a: 18 de maio de 2019 pelas 13h.....	14
Figura 13: Pormenor da cor do cerne da madeira Casquinha. Imagem de Ferreira Martins. Disponível em:	
http://www.ferreiramartins.pt/pt/produtos/madeiras/especies/europa/casquinha Consultado a: 9 de maio de 2019 pelas 23h20.	14
Figura 14: Castanho nacional. Imagem geral da árvore. Imagem do Jardim Botânico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Disponível em:	
https://jb.utad.pt/especie/Castanea_sativa Autor da imagem: Ramón Durán. Consultado a: 18 de maio de 2019 pelas 13h.....	15
Figura 15: Pormenor da cor do cerne da madeira Castanho. Imagem de Ferreira Martins. Disponível em:	
http://www.ferreiramartins.pt/pt/produtos/madeiras/especies/europa/castanho-frances Consultado a: 9 de maio de 2019 pelas 23h30.	15
Figura 16: Cedro do Amazonas. Imagem geral da árvore. Imagem de Árvores do Bioma Cerrado. Autor: desconhecido. Disponível em:	
http://www.arvoresdobiomacerrado.com.br/site/2017/07/05/cedrela-fissilis-vell/ Consultado a: 18 de maio de 2019 pelas 16h.	16
Figura 18: Pormenor da cor do cerne da madeira Cedro do Amazonas. Imagem de Brasil tropical Pisos. Disponível em:	
http://brasiltropicalpisos.com/madeira/cedro-rosa/ Consultado a: 9 de maio de 2019 pelas 23h50.	16
Figura 19: Cipreste (<i>Cupressus sempervirens</i>). Imagem geral da árvore. Imagem do Jardim Botânico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Disponível em:	
https://jb.utad.pt/especie/Cupressus_sempervirens Autor da imagem: Isabel Garcia-Cabral. Consultado a: 20 de maio de 2019 pelas 12h.....	17
Figura 20: Pormenor do albarno e do cerne da madeira de Ébano (<i>Diospyros ebenum</i>). Autor desconhecido. Disponível em:	
https://www.amazon.in/Seed-Seller-Precious-DIOSPYROS-Growing/dp/B07KP395Y3 Consultado a: 18 de maio de 2019 pelas 21h.	18

Figura 21: Pormenor da cor do cerne da madeira de Ébano. Imagem de A. Barbosa – Transformação e Inovação com Madeira. Disponível em: http://www.abarbosa.pt/pt/produtos/pavimentos-revestimentos-macicos/lamparquet-14/#prettyPhoto Consultado a: 10 de maio de 2019 pelas 15h30.	18
Figura 24: Faia (<i>Fagus sylvatica</i>). Imagem geral da árvore. Imagem do Jardim Botânico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Disponível em: https://jb.utad.pt/especie/Fagus_sylvatica . Autor da imagem: Andreas Rockstein. Consultado a: 18 de maio de 2019 pelas 22h.	19
Figura 25: Pormenor da cor do cerne da madeira de Faia. Imagem de Majofesa – Madeiras. Disponível em: https://www.majofesa.com/pt-pt/prancha-de-madeira/madeira-faia-natural/ Consultado a: 16 de maio de 2019 pelas 23h.....	19
Figura 26: Freixo-comum (<i>Fraxinus angustifolia</i>). Imagem geral da árvore. Imagem do Jardim Botânico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Disponível em: https://jb.utad.pt/especie/Fraxinus_angustifolia_subesp_angustifolia Autor da imagem: Isabel Garcia-Cabral. Consultado a: 18 de maio de 2019 pelas 23h.	20
Figura 27: Freixo-europeu (<i>Fraxinus Excelsior</i>). Imagem geral da árvore. Imagem do Jardim Botânico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Disponível em: https://jb.utad.pt/especie/Fraxinus_excelsior Autor da imagem: Isabel Garcia-Cabral. Consultado a: 18 de maio de 2019 pelas 23h.....	20
Figura 29: Pormenor da cor do alburno e do cerne após o corte da árvore de Jacarandá-da-bahia. Autor desconhecido. Disponível em: https://www.soflor.com.br/produto/jacaranda-da-bahia-dalbergia-nigra-sementes/ Consultado a: 19 de maio de 2019 pelas 10h.	21
Figura 32: Pormenor da cor do cerne da madeira Pau Santo Africano (Palissandro). Imagem de J&J Teixeira. In sitio http://www.jjteixeira.pt/portfolio/show.aspx?idcont=575&title=palissandro-pau-santo&idioma=pt Consultado a: 10 de maio de 2019 pelas 11h20.	21
Figura 33: Pormenor da cor do cerne da madeira Macacaúba. Imagem de PlayMade – Comércio de Madeiras, Lda. Disponível em: http://www.playmade.pt/produtos/tiling-and-painting/ Consultado a: 10 de maio de 2019 pelas 00h40.	22

Figura 34: Mogno Acaju. Imagem geral da árvore. Autor: Vinayaraj. Disponível em: http://plantotheday.blogspot.com/2015_05_01_archive.html Consultado a: 19 de maio de 2019 pelas 12h.	23
Figura 35: Pormenor da cor do cerne da madeira de Acaju ou Mogno (América do Sul). Imagem do Instituto de Pesquisas Tecnológicas. Disponível em: http://www.ipt.br/informacoes_madeiras/44-mogno.htm Consultado a: 10 de maio de 2019 pelas 18h.	23
Figura 36: Nogueira da América (<i>Juglans nigra</i>). Imagem geral da árvore. Imagem do Jardim Botânico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Disponível em: https://jb.utad.pt/especie/Juglans_nigra Autor da imagem: Isabel Garcia-Cabral. Consultado a: 19 de maio de 2019 pelas 12h.	24
Figura 37: Pormenor da cor do cerne da Nogueira da América. Imagem de JS Tomás – Madeiras e Derivados. Disponível em: https://www.jstomas.com/america Consultado a: 10 de maio pelas 10h45.	24
Figura 38: Nogueira-nacional (<i>Juglans regia</i>). Imagem geral da árvore. Imagem do Jardim Botânico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Disponível em: https://jb.utad.pt/especie/Juglans_regia Autor da imagem: Tim Sheerman-Chase. Consultado a: 19 de maio de 2019 pelas 19h.	25
Figura 39: Pau-Amarelo. Imagem geral da árvore. Imagem de Madeiras São Paulo (MSP). Disponível em: http://www.madsaopaulo.com.br/homepage-classic-layout/page/4/ Autor da imagem: desconhecido. Consultado a: 19 de maio de 2019 pelas 20h.	26
Figura 40: Pau-amarelo. Pormenor da cor do cerne da madeira de Pau-Amarelo. Imagem do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT). Disponível em: http://www.ipt.br/informacoes_madeiras3.php?madeira=48 Autor da imagem: desconhecido. Consultado a: 19 de maio de 2019 pelas 20h.	26
Figura 41: Pau-Brasil (<i>Caesalpinia echinata</i>). Imagem geral da árvore. Autor: desconhecido. Disponível em: https://www.significados.com.br/pau-brasil/ Consultado a: 19 de maio de 2019 pelas 22h.	27

- Figura 42: Pau-Brasil. Pormenor da cor do cerne da madeira do Pau-Brasil. Imagem de JM- Design). Disponível em: <http://loja.joaomak.net/album/madeiras-especiais?lang=en>
 Autor da imagem: desconhecido. Consultado a: 19 de maio de 2019 pelas 21h. 27
- Figura 43: Pau-preto (*Dalbergia melanoxylon*). Imagem geral da árvore. Imagem de Mpingo Conservation & Development Initiative. Disponível em: <http://www.mpingoconservation.org/about-us/what-is-mpingo/the-tree/?L=368> Autor da imagem: desconhecido. Consultado a: 20 de maio de 2019 pelas 10h..... 28
- Figura 44: Pau-preto (*Dalbergia melanoxylon*). Pormenor da cor do alburno e do cerne da árvore após o corte. Imagem deAlibaba.com – Global trade starts here. Disponível em: <https://portuguese.alibaba.com/product-detail/mpingo-dalbergia-melanoxylon-fsc-certified-50034189639.html> Autor da imagem: desconhecido. Consultado a: 20 de maio de 2019 pelas 11h. 28
- Figura 45: Pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*). Imagem geral da árvore. Imagem do Jardim Botânico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Disponível em: https://jb.utad.pt/especie/Pinus_pinaster#imagem-16152 Autor da imagem: Juan Casais. Consultado a: 24 de setembro de 2019 pelas 19h..... 29
- Figura 46: Pinheiro-manso (*Pinus pinea*). Imagem geral da árvore. Imagem do Jardim Botânico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Disponível em: https://jb.utad.pt/especie/Pinus_pinea#imagem-30741 Autor da imagem: Maurício Mercadante. Consultado a: 24 de setembro de 2019 pelas 19h..... 29
- Figura 47: Pitch Pine (*Pinus rígida*). Imagem geral da árvore. Imagem de Planfor – Viveiros e Centro de Jardinagem. Disponível em: <https://www.planfor.pt/comprar,pinheiro-rigido,9879,PO> Autor da imagem: Bobistraveling. Consultado a: 21 de maio de 2019 pelas 11h..... 30
- Figura 48: Pormenor da cor do cerne da madeira do pitch-pine ou pinheiro-rígido. Imagem de Enceradora. Disponível em: <http://www.enceradora.eu/revestimentos/madeiras-macicas/pinho-americano/> Consultado a: 10 de maio de 2019 pelas 11h45. 30
- Figura 49: Plátano (*Platanus hispanica*). Imagem geral da árvore. Imagem do Jardim Botânico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Disponível em:

https://jb.utad.pt/especie/Platanus_hispanica Autor da imagem: Nathanoj06. Consultado a: 21 de maio de 2019 pelas 12h.....	31
Figura 50: Pormenor da cor do cerne da madeira de Plátano. Imagem de Pinto Cardoso – Madeiras. Disponível em: http://industriademadeiras.com/tipos.php Consultado a: 10 de maio pelas 16h.	31
Figura 52: Sicómoro (<i>Ficus sycomorus</i>). Imagem geral da árvore. Imagem do Jardim Botânico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Disponível em: https://jb.utad.pt/especie/Ficus_sycomorus Autor da imagem: Bernard Dupont. Consultado a: 21 de maio de 2019 pelas 13h.	32
Figura 53: Pormenor da cor do cerne da madeira Sicómoro. Imagem de Majofesa – Madeiras. Disponível em: https://www.majofesa.com/pt-pt/prancha-de-madeira/madeira-de-sicomoro/ Consultado a: 10 de maio de 2019 pelas 16h.	32
Figura 54: Ulmo (<i>Ulmus minor</i>). Imagem geral da árvore. Imagem do Jardim Botânico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Disponível em: https://jb.utad.pt/especie/Ulmus_minor Autor da imagem: Tiago Silva. Consultado a: 22 de maio de 2019 pelas 10h.	33
Figura 55: Ulmo (<i>Ulmus minor</i>). Imagem da cor do cerne da madeira do Ulmo. Imagem de Madeiras Comerciais – H. G. Richter e M. J. Dallwitz. Disponível em: https://www.delta-intkey.com/wood/pt/www/ulmul-el.htm Autor: desconhecido. Consultado a: 22 de maio de 2019 pelas 10h.	33
Figura 56: Vinhático (<i>Plathymenia foliolosa</i>). Imagem geral da árvore. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Plathymenia#/media/File:Plathymenia_foliolosa.jpg Autor da imagem: Edgard Mourão. Consultado a: 22 de maio de 2019 pelas 10h.	34
Figura 57: Pormenor da cor do cerne da madeira Vinhático (América do Sul). Imagem de Instituto de Pesquisas Tecnológicas. Disponível em: http://www.ipt.br/informacoes_madeiras3.php?madeira=66 Consultado a: 10 de maio de 2019 pelas 16h30.	34
Figura 58: Pormenor da cor do cerne da madeira Violete (América do Sul) após o corte. Imagem de “Parquet SP”.	35

Figura 59: Violete (Peltogyne). Imagem geral da árvore. Imagem de Wood Assistant. Disponível em: http://www.woodassistant.com/wood-database/purpleheart-wood/ Autor da imagem: desconhecido. Consultado a: 22 de maio de 2019 pelas 11h.	35
Figura 61: Pormenor da cor do cerne da madeira Violete (América do Sul) após o corte. Imagem de “O Mundo em que Vivo”. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Roxinho#/media/File:Roxim_-_in_natura.jpg Autor: desconhecido. Consultado a: 22 de maio de 2019 pelas 11h.	35
Figura 63: Ataque de insetos. Imagem de Londrinseto – Controlo de Pragas Urbanas. Disponível em: http://londrinseto.com.br/conteudo/conteudo.asp?id=35 Consultado a: 11 de maio de 2019 pelas 14h30.	36
Figura 64: Cavidades fendidas. Imagem de retirada da dissertação de José Gomes (GOMES: 2004, p. 42).	37
Figura 65: Extremidade com descaio. Imagem de retirada da dissertação de José Gomes (GOMES: 2004, p. 43).	37
Figura 66: Falhas longitudinais. Imagem de retirada da dissertação de José Gomes (GOMES: 2004, p. 42).	37
Figura 67: Fendas. Imagem de retirada da dissertação de José Gomes (GOMES: 2004, p. 42).	38
Figura 68: Fenda circular. Imagem de retirada da dissertação de José Gomes.	38
Figura 69: Fenda de estrela. Imagem de retirada da dissertação de José Gomes (GOMES: 2004, p. 42).	38
Figura 70: Fungos. Imagem de Oficina 44. Disponível em: http://www.oficina44.com.br/fungos-mofos-dicas-preciosas/ Consultado a: 12 de maio de 2019 pelas 11h30.	39
Figura 71: Nós soltos. Imagem de retirada da dissertação de José Gomes (GOMES: 2004, p. 43).	39
Figura 72: Revirado. Imagem de retirada da dissertação de José Gomes (GOMES: 2004, p. 43).	40
Figura 73: Arqueamento ou abaulamento. Imagem de retirada da dissertação de José Gomes (GOMES: 2004, p. 43).	40

Figura 74: Caruncho. Imagem de Insectes du Patrimoine Culturel. Disponível em: http://insectes-nuisibles.cicrp.fr/en/les-insectes-de-a-a-z/anobium-punctatum-de-geer-1774 Consultado a: 12 de maio de 2019 pelas 11h45	41
Figura 75: Xestobium rufovillosum. Imagem de Sarefo. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Xestobium.rufovillosum.jpg Consultado a: 12 de maio de 2019 pelas 11h50.	42
Figura 76: Alicates de pontas chatas. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 30).	48
Figura 77: Alicates de pontas redondas. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 30).	48
Figura 78: Arco de pua e Arco de pua de roquete. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 32).	52
Figura 79: Banco de marceneiro. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES; s/d, p. 11).	57
Figura 80: Banco de marceneiro. Tampo do banco de marceneiro da oficina do marceneiro Vitorino Guimarães. Autor da imagem: Renato Castro. 2018.	57
Figura 81: Barrilete. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p.17).....	59
Figura 82: Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p.17).	60
Figura 83: Bedame. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares, p. 29.....	61
Figura 84: Brocas. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 33).....	64
Figura 85: Burro ou cavalete de madeira. Imagem de Stivik Pro. Disponível em: https://stivikpro.com/produto/cavalete-stihl-em-madeira-para-cortar-lenha/ Consultado a 25 de setembro de 2019 pelas 12h.....	65
Figura 86 – Caixa de cortes. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 44).	67

Figura 87: Caixa de ferramenta. Caixa de ferramenta da oficina do marceneiro Vitorino Guimarães. Trata-se, segundo o marceneiro, da 1ª caixa de ferramenta produzida pela fábrica Interforma de Gondomar. Autor da Imagem: Renato Castro.	67
Figura 88 – Cavilheira. Imagem do Manual do Marceneiro de Domingos Marcellini (MARCELLINI: s/d, p. 28).	71
Figura 89 – Cepo de elásticos. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 41).	73
Figura 90 – Cepo de elásticos. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 41).	73
Figura 91: Cepo macho. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 40).	74
Figura 92: Chave de fenda automática. Imagem do Manual do Marceneiro de Domingos Marcellini (MARCELLINI: S/D, p. 22).	76
Figura 93: Chave de parafusos. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p.34).	77
Figura 94: Chave de parafusos americana. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 34).	77
Figura 95: Compasso de ferro e Compasso de madeira. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 23).	81
Figura 96: Compassos de volta. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p.24).	81
Figura 97: Corteché. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 42).	83
Figura 98: Corteché americano. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 42).	83
Figura 99: Desbastador. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 37).	85
Figura 100: Esgache. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 43).	97

Figura 101: Esquadro de madeira. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 20).	101
Figura 102: Esquadro de madeira maior. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 20).	101
Figura 103: Esquadro com folha de aço. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 21).	101
Figura 104 – Formão. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 29).	107
Figura 105: Uso do formão com o ombro. Marceneiro Vitorino Guimarães. Autor da imagem: Renato Castro. 2018.	107
Figura 106: Garlopa. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 35).	111
Figura 107 – Pormenores da garlopa. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 35).	111
Figura 108: Gastalho. Imagem de José Colares. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 16).	112
Figura 109: Goiva. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 29).	113
Figura 110: Govete. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 39).	113
Figura 111 – Graminho. Imagem de José Colares. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 24).	114
Figura 112: Grampo de madeira. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 115)	115
Figura 113: Grampo de ferro. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 115)	115
Figura 114: Grampo de ferro. Utensílio da oficina do marceneiro de Gondomar Vitorino Guimarães. Autor da imagem. Renato Castro. 2018.	115
Figura 115 – Caldeira do grude ou da cola. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 54).	117

Figura 116: Caldeira de grude ou cola. Caldeira do marceneiro de Gondomar Vitorino Guimarães. Autor da imagem: Renato Castro. 2018.	117
Figura 117 – Guilherme. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 40).	118
Figura 118: Maço. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 29).	125
Figura 119: Martelo. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 30).	129
Figura 120: Martelo de folhear. Imagem de José Colares. Presente na obra Manual do Marceneiro, p. 18.	129
Figura 121: Meia-esquadria. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 21).	130
Figura 122: Meia-esquadria de folhear. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 22).	130
Figura 123: Moço. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 13).	131
Figura 124: Plaina de dentes. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 38).	136
Figura 125: Plaina de volta. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 39).	136
Figura 126: Plaina de volta americana. (COLARES: s/d, p. 39).	136
Figura 127: Prensa de folhear. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 18).	138
Figura 128: Prensa de cortes. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 45).	139
Figura 129: Prensa de perfilar. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p.46).	140
Figura 130: Prumo (peso em forma de pião). Imagem de António.	141

Figura 131: Prumo. Imagem de Willians Engenharia Construção. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Kg_PGIlN7Sw Consultado a 25 de setembro de 2019 pelas 15h.....	141
Figura 132 – Rebolo. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 13).....	144
Figura 133: Rebote. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 37).....	145
Figura 134 – Sargento de madeira. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 16).....	150
Figura 135: Sargento de ferro. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 16).....	150
Figura 136: Serra de rodear. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 26).....	152
Figura 137 – Serra de traçar. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 26).....	153
Figura 138: Serrote com costas. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 27).....	155
Figura 139: Serrote sem costas. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 27).....	155
Figura 140 – Serrote de ponta. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 26).....	155
Figura 141: Suta. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 22).....	158
Figura 142: Suta com lamina de aço. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 22).....	158
Figura 143: Taleiro. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: c/d, p. 47).....	161
Figura 144: Torquez. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES: s/d, p. 30).....	167

Figura 145: Verruma. Imagem do Manual do Marceneiro de José Colares (COLARES:
s/d, p. 31). 170